

BOLETIM DA

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2024 - Nº 86 ISSN 0037-8704



Resgatando as Casas Cunhadoras



Associados Remidos Mantenedores

- Ademar Leal Lisboa
- André Luiz Cortese Leigo
- Angelo Lima
- Bernardo Marin Neto
- Bernd Kohl
- Cláudio Schroeder
- Enio Garletti
- Fábio Canova de Souza
- Francisco Felizola Salmito
- Geraldo Silvio Acerbi
- Gilberto Cesari
- Gilberto Fernando Tenor
- Gilberto Manca
- Israel Miedzigorski
- João Alfredo Castelo Branco
- José Carlos Barone
- Luciano Borges Junqueira
- Luiz Felipe Proost de Souza
- Marcelo Serrano Almeida
- Marco Antonio Kroggel Sá
- Marcos Lívio Prestes Barra Teixeira
- Marilia Carneiro Godinho
- Osvaldo Ozawa
- Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
- Peter Last
- Ricardo Leandro Dias
- Roberto Uetuki
- Rogerio Couto Tourinho
- Samuel Silva Júnior
- Silvio Alves
- Tonyan Soeiro
- Walter José Verzoni

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 86 - 2024

Dezembro 2024



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N° 86, Dezembro de 2024

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: cédulas bônus da SNB, do projeto Resgatando as Casas Cunhadoras

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

- 05 Palavras do Presidente
- 06 Palavras do Editor
- 07 **SNB e SPP um centenário de muitas histórias**
●Edil Gomes, Gilberto Fernando Tenor e Bruno Pellizzari
- 30 **Criada pelos gregos e difundida pelos persas: a origem da moeda ocidental**
●Gabriel Amaral Lourenço
- 38 **De Imperador e de louco todo mundo tem um pouco**
●Leonardo Rodrigues Tupinambá
- 47 **Nos deram espelhos e vimos um mundo doente**
●Goulart Gomes
- 60 **Visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**
●Oswaldo M. Rodrigues Jr.
- 63 **Centenário da Sociedade Numismática Brasileira**
●Daniel Padula e Javier Avilleira
- 66 **A moeda mula de D. José I: apontamentos sobre uma moeda híbrida colonial luso-brasileira**
●Leonardo Rodrigues Tupinambá
- 74 **Decálogo do medalhista**
●José Roberto Ulian
- 76 **Medalha da Fundação da Sociedade Numismática Brasileira - 1924**
●Claudio Amato
- 78 **Recunhagens republicanas de medalhas imperiais**
●Abrahão Gitelman
- 80 **A interessante história das moedas “douro” de Virgem da Lapa (MG)**
●Carlos Ivan Prates
- 82 **A História da 1ª Moeda Internacional que deu origem a quase todas as moedas do mundo**
●Gabriel Pereira
- 89 **Moedas e cédulas falsas de época e correntes**
●Marcel Ribeiro
- 96 **A natureza e a moeda na antiguidade clássica**
●Giovanni Miceli Puperi
- 100 **REDES SOCIAIS DA SNB**
- 101 **NOTÍCIAS**
- 122 **PRODUTOS DA SNB EM PROMOÇÃO**
- 124 **LIVROS RECOMENDADOS**
- 125 **NOTAS INFORMATIVAS**





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente



Caros Associados

Chegamos ao final do nosso mandato e já acumulamos mais de 32 anos entre diretorias e presidências, costumo dizer que a Sociedade Numismática Brasileira é uma família e assim foi para mim.

Nesses últimos anos, contabilizamos junto com a nossa diretoria diversas melhorias, desde reforma da nossa sede, aproximação com a Casa da Moeda e outras entidades, diversos encontros, Congressos e trocas indiretas, além de participação em diversos eventos nacionais e internacionais.

Seria pequeno o espaço aqui para citar tudo o que foi feito, contudo ficou registrado nos boletins da SNB e acompanhado por nossos associados durante todo esse tempo.

Não fiz nada sozinho, tive o apoio de nossa diretoria e de cada um dos associados que sempre prestigiaram nossos eventos.

É uma sensação de dever cumprido e estarei sempre pronto para continuar a fazer pela nossa SNB, mesmo que seja sem ter um cargo, pois esse é o nosso dever coletivo. Minha maior alegria contudo foi o de ser Presidente da Sociedade Numismática Brasileira na passagem do seu centenário e isso vai ficar para sempre na memória.

Espero ter mais tempo agora para cuidar da minha coleção, bater papo com os amigos, participar das trocas indiretas e colaborar na difusão da numismática. Agradeço a cada um que esteve envolvido nos momentos de vitórias e que também nos ajudou nos momentos de dificuldades.

Vamos em frente sempre, seguindo os ideais dos fundadores e de todos os que já passaram pela SNB e deixaram seus legados.

Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor

Caros amigos associados,



É com grande satisfação que apresentamos o 86º Boletim da Sociedade Numismática Brasileira. Esta edição traz artigos ricos em conteúdo, que refletem a profundidade e a diversidade da numismática, abordando temas que certamente irão enriquecer o conhecimento de nossos associados e apaixonados por esta fascinante área. Agradecemos aos autores, cujas contribuições tornam possível compartilhar informações tão valiosas e ampliar o alcance do nosso trabalho.

Agradecemos também aos anunciantes que, com seu apoio, viabilizam a continuidade da versão impressa do nosso informativo. Essa parceria essencial permite que o boletim chegue a todos os associados e interessados, contribuindo para a disseminação do saber numismático.

Este ano de 2024 foi especialmente significativo. Celebramos o centenário da Sociedade Numismática Brasileira com uma série de eventos comemorativos, lançamentos de peças e publicações, honrando a trajetória da maior instituição numismática da América Latina e do hemisfério sul. Foram momentos marcantes que reforçam o legado e a relevância da SNB no cenário cultural e acadêmico.

Em 2025, uma nova diretoria assumirá a condução da SNB, com este editor que vos escreve à frente. Temos o compromisso de dar continuidade ao excelente trabalho realizado nos últimos anos, ampliando ainda mais nossas ações. Nosso objetivo é levar a numismática a um público cada vez maior, despertando novos interesses e fortalecendo nossa comunidade.

Desejo a todos um excelente final de ano, repleto de alegria e realizações, e que 2025 seja um ano ainda mais promissor para a numismática e para a SNB.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



SNB e SPP um centenário de muitas histórias

Edil Gomes¹, Gilberto Fernando Tenor² e Bruno Pellizzari³

A história das duas entidades começou no século passado, através de outras gerações que também mantinham a mesma paixão do colecionismo que nos aproxima até os dias atuais: a Filatelia e a Numismática. Desempenhamos assim o que nos motiva que é o de manter sempre vivo esse passado, resgatando fragmentos que nos aprimoram no nosso dia a dia, uns chamam de hobby, mas pra nós é uma paixão que faz parte de nossas vidas, seja pelos itens colecionáveis, momentos que passamos ou amigos que conquistamos.

Quando conhecemos a história da Sociedade Numismática Brasileira, percebemos o quanto ela é próxima da Sociedade Philatelica Paulista. É como se fosse sua irmã mais velha, pois a diferença é de apenas 5 anos de criação entre elas, estando sempre presente, participando de seus principais momentos.



Brasões que representam as entidades centenárias: SPP e SNB

¹Design gráfico, numismata, filatelista, autor de artigos e livros. ²Numismata, filatelista, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira. ³Numismata, Vice-Presidente da Sociedade Numismática Brasileira, Diretor do Museu Numismático Julius Meili

Apesar da numismática e filatelia sempre atraírem colecionadores, ainda não tínhamos no Brasil uma entidade que congregasse e aproximasse os mesmos, o que foi possível em 30 de abril de 1919, quando foi criada a Sociedade Philatelica Paulista (SPP) – que continua em atividade, sendo a primeira entidade filatélica em funcionamento ininterrupto no Brasil. Em seu quadro social passou a maioria absoluta de filatelistas mais destacados do Brasil.

Já a Sociedade Numismática Brasileira, foi criada por associados da SPP, que inicialmente resolveram criar dentro da entidade, em 1923, uma seção destinada a numismática, proposta pelos diretores, Drs. José Vieira da Costa Valente e Mario de Sanctis, pois alguns de seus membros que tinham mais interesse pela coleção e estudo de moedas, cédulas e medalhas.

Por curiosidade, Dr. Mário de Sanctis e Dr. José Vieira da Costa Valente que são associados fundadores da SNB, também fazem parte dos fundadores da Sociedade Philatelica Paulista. Sendo Dr. José Vieira da Costa Valente o primeiro Presidente eleito da Sociedade Numismática Brasileira, de 26 de fevereiro de 1924 a 12 de agosto de 1924. Já o Dr. Mário de Sanctis foi Presidente da Sociedade Philatelica Paulista, de 1938 e 1949.



Os associados fundadores da SNB e SPP. Dr. José Vieira da Costa Valente foi diretor da SNB no seu primeiro mandato e Dr. Mario de Sanctis foi Presidente da SPP de 1938 a 1940.

Após algumas reuniões dentro da SPP tornou-se inevitável e oportuna a criação de algo mais consistente e chegou um momento, em que se fez necessário, o desejo de fundar uma entidade exclusivamente sobre numismática e em 19 de janeiro de 1924 foi criada a Sociedade Numismática Brasileira (SNB), firmando assim a sua unidade autônoma. Contudo não foi uma dissidência da SPP, a Sociedade Philatelica Paulista passou a ser parceira, sendo a 48ª associado da SNB desde 26 de fevereiro de 1924 e após o remanejamento do cadastro se tornou o associado-entidade nº 2.

"...É manifesto caber à Sociedade Philatelica Paulista a glória de haver congregado os numismatas de São Paulo, e ter sido o berço da primeira Sociedade Numismática do país...". **Zuinglio Marcondes Homem de Melo, associado fundador da SNB.**

Essa experiência adquirida fez com que a SNB fosse instituída com uma estrutura e membros dedicados, embora com vários obstáculos no início. Tinha muitos planos e projetos, se reunindo em uma pequena sala emprestada para as primeiras reuniões no consultório médico do associado Dr. Raul Whitaker, na Rua São Bento nº 33. Em maio e junho de 1924 as reuniões foram realizadas na sede da Sociedade Galileu Galilei, presidida por Augusto Pardini e no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Em julho de 1924 teve início a Revolução Paulista de 1924. Com isso, algumas reuniões foram realizadas, após o mês de agosto, na Sociedade Philatelica Paulista, no consultório do Dr. Martins Passos, situado na Rua Libero Badaró nº 4, também na residência do Dr. Joaquim Marra e novamente por mais vezes, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Em janeiro e fevereiro de 1926 foram realizadas reuniões no salão da Sociedade Galileu Galilei. Em 1926 mudou a sua sede para a Rua São Bento nº 40, sala 22 da 1ª sobreloja e nesse período como a SNB passava por um momento com poucos associados e sem condições de arcar um aluguel, se viu obrigada a realizar as reuniões em um prédio da Rua São Bento nº 64, onde funcionava o consultório médico do Dr. Arthur Martins da Costa Passos, que também foi Presidente. Em 1928 em sua ata do dia 2 de fevereiro, apresenta como sede provisória na Rua Libero Badaró nº 6, sala 5, 1º andar. Notamos que até essa época não tinha um local fixo e as reuniões eram realizadas conforme a conveniência e pré-aviso.

Em 1931 transferiram sua sede para a Rua João Pessoa nº 5, no 3º andar, sala 8, no Largo Pateo do Colégio, em um palacete da Casa Lombarda (Edifício Leite de Barros), construída pelo conceituado arquiteto Ramos de Azevedo, onde funcionou por quatro anos. Contudo o Governo do Estado arrendou o

prédio e a SNB foi obrigada com urgência a se transferir, em 1935, para o edifício do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), em um amplo salão, na Rua Benjamin Constant nº 40, onde as reuniões passaram a ser realizadas semanalmente. Permaneceu no IHGSP até 1950, quando o então prédio velho precisou ser demolido e a sede passou em 1951 para a Rua Riachuelo, 275, no 11º andar, salas 1117 e 1118, ficando quatro anos nesse endereço. Em 1954, após a construção do novo prédio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), inaugurado nos festejos do IV centenário da fundação de São Paulo, recebeu a SNB novo convite para se instalar nesse prédio e assim voltou a ocupar seu novo local, na Rua Benjamin Constant, agora sob o número 158, no 2º andar.



Palacete da Casa Lombarda (Edifício Leite de Barros), Rua João Pessoa, 5, no 3º andar, sala 8, no Largo Pateo do Colégio, funcionava a sede da SNB na década de 30 (1931 a 1935).

Em 1968, em nova fase, após longos anos no prédio do IHGSP, passou a sua sede para a Rua Libero Badaró nº 488, 5º andar, sendo alugadas três salas da Companhia Territorial Franco Paulista de Água Fria, empresa francesa com sede em São Paulo, por um valor simbólico. Vale ressaltar que só foi possível essa mudança, pois o Presidente da época da SNB, José Benedito de Moura, foi quem fez toda a intermediação, sendo ele diretor dessa empresa.

Finalmente a sede própria foi adquirida em 1979, na gestão do Presidente José Benedito de Moura, sendo um conjunto de 150 m², no Edifício Adelilda, na Rua 24 de Maio nº 247, no centro de São Paulo, próximo da Praça da República, local que se encontra até os dias atuais.

Uma ampliação da sede ocorre em 1992, na gestão do então Presidente Wilson Honorato Rodrigues, que compra o conjunto 22. Assim, a SNB passa a ocupar todo o segundo andar do prédio. Em 2014, na gestão do Presidente Gilberto Fernando Tenor, foi adquirido o conjunto 32, pertencente ao numismata José Vinícius Vieira do Amaral, responsável por editar várias obras numismáticas e que como forma de homenagem, recebeu seu nome no novo espaço da entidade. Atualmente a SNB é proprietária do segundo andar inteiro e do conjunto 32, localizado no terceiro andar do prédio da 24 de maio. Totalizando uma sede própria de 320 m² no centro de São Paulo.

Voltando no tempo, transcrevemos a ata da Sessão de instalação da Sociedade Numismática Brasileira, realizada em 19 de janeiro de 1924, tal qual ocorreu:

“Aos dezenove dias do mês de janeiro de mil novecentos e vinte e quatro, nesta cidade de São Paulo, no prédio da Rua de São Bento, número trinta e três, na sala 4, estando presentes os srs. Agostinho Pardini, Dr. Raul Whitaker, Dr. Martins Passos, Dr. Humberto Pereira dos Santos, Dr. Carlos Bezerra de Miranda, Dr. Costa Valente, Francisco Collet e Silva, Carlos d’Almeida Braga, Zuinglio Marcondes Homem de Mello, Vicente Scandurra, Octacilio Banilha, Christiano Ferraz e Octavio Braga, resolveram o seguinte:
*- Fundar nesta Capital a **Sociedade Numismática Brasileira** com o fim de congregar os elementos dispersos no País, todos os bons cidadão maiores de vinte e um anos, que se dedica à ciência numismática brasileira e estrangeira, amadores, que possuam ou não coleções organizadas dessa matéria, e que queiram prestar o seu concurso para a elevação da ciência numismática brasileira, e o bom nome da Sociedade que hoje se funda.*
Após breve troca de ideias, resolveram todos os presentes eleger

uma diretoria provisória para dar organização à Sociedade e elaborar o projetos dos seus estatutos, ficando a mesma contituída dos seguintes associados: Agostinho Pardini, Presidente; Dr. Raul Whitaker, tesoureiro; Octávio Braga, secretário; Carlos d'Almeida Braga, relator dos Estatutos.

*Empossada a diretoria provisória, resolveram os srs. associados presentes, enviar um ofício à Sociedade Philatelica Paulista comunicando a fundação da **Sociedade Numismática Brasileira** e desligando daquela entidade, dos associados que a ela pertenciam e que manifestaram o desejo de retirar-se da mesma, sendo o ofício assinado pelos Srs. Associados renunciantes.*

Prosseguindo nas deliberações, resolveram os srs. associados presentes estipular o prazo de quinze dias para a diretoria provisória apresentar o projeto dos Estatutos, para serem discutidos na próxima Assembleia Geral e uma vez aprovados, proceder-se à eleição da diretoria definitiva.

*Os srs. presentes resolveram dar desde já à **Sociedade Numismática Brasileira** o impulso que a mesma merece, estabelecendo uma propaganda metódica para que o nome da mesma seja mantido à altura da primeira sociedade deste gênero que se funda no Brasil. Neste sentido foi deliberado fazer-se uma comunicação oficial à imprensa desta Capital, do Interior do Estado e de todo o país, da fundação da **Sociedade Numismática Brasileira**.*

*Nada mais havendo a tratar-se agradeceu o sr. Presidente o comparecimento dos srs. associados e levantou-se a sessão, sendo redigida esta ata que vai assinada por todos os presentes na qualidade de associados fundadores da **Sociedade Numismática Brasileira**. E eu, Octavio Braga, secretário provisório, a escreve. Em tempo: deixa de assinar a ata, tendo desistido de sua inscrição o Sr. Octacilio Bonilha. (ass.) A. Pardini, Raul Whitaker, A. Martins Passos, Humberto Pereira dos Santos, Carlos Miranda, F. Salles Collet e Silva, Carlos d'Almeida Braga, Z. M. Homem de Mello, Octavio Braga”.*

No mês seguinte da fundação, após reuniões de apresentação e aprovação, o estatuto foi levado a reunião em 19 de fevereiro de 1924 e foi assim designada a Assembleia que elegeu a diretoria definitiva da Sociedade Numismática Brasileira, em 26 de fevereiro do mesmo ano:

“Após algumas reuniões, assistidas sempre com o maior entusiasmo foram os Estatutos aprovados a 19 de fevereiro de 1924.

Tendo já pronta a lei básica, convocou o sr. Presidente uma Assembleia Geral, para o fim especial de eleger a diretoria definitiva.

Assim, a 26 do mesmo mês, realizou-se a Assembleia. Aberta a sessão pelo Dr. Agostinho Pardini, expôs o fim da reunião e sugeriu a escolha de um dos presentes para presidi-la. Pedindo a palavra o Dr. Carlos Bezerra de Miranda, propôs que fosse aclamado Presidente o Dr. Joaquim Marra, o culto numismata brasileiro. Assim indicado, o Dr. Joaquim Marra assume a direção dos trabalhos, agradecendo a honra que lhe cabia, de presidir a primeira assembleia da novel Sociedade.

Ato seguido, procedeu-se a votação e, colhidas as cédulas, apurou-se o seguinte resultado: para Presidente, Dr. José Vieira da Costa Valente; Vice Presidente, Dr. Arthur Martins Passos; 1º secretário, sr. Octavio Braga; 2º secretário, Dr. Carlos Bezerra de Miranda; 1º tesoureiro, sr. Carlos d’Almeida Braga; 2º tesoureiro, sr. Zuinglio Marcondes Homem de Mello; consultor técnico, Dr. Joaquim Marra”.

No primeiro ano da Sociedade Numismática Brasileira, foram realizadas 35 reuniões, sendo que já havia no seu quadro 63 associados, destes, 22 dos 24 fundadores (que eram os primeiros doze e os associados que foram admitidos até 29 de fevereiro de 1924).

Atualmente é formado por numismatas e entidades do Brasil e exterior, sendo uma entidade civil, sem fins lucrativos, mantida por seu corpo de associados, tendo como finalidade exclusiva a promoção e desenvolvimento da numismática, que é a ciência que estuda as moedas, cédulas, medalhas, fichas e qualquer objeto monetiforme. É regida por diretoria eleita e tem a sua regulamentação através de estatuto próprio, aprovado em Assembleia.

A SNB foi reconhecida de utilidade pública em 1951, por meio da Lei Estadual nº 1.342 de 11 de dezembro de 1951 e está inscrita no Ministério da Cultura sob o nº 35.002.588/87-41. Em sua sede abriga o Museu numismático Julius Meili e a Biblioteca Álvaro de Salles Oliveira, uma das maiores da América Latina específica de numismática.

São seus associados fundadores:

Dr. Arthur Martins Passos
Sr. Agostinho Pardini
Dr. Raul Whitaker
Dr. Humberto Pereira dos Santos
Dr. Carlos Bezerra de Miranda
Comendador Francisco de Salles Collet e Silva
Sr. Francisco Bento De Carvalho
Sr. Carlos d'Almeida Braga
Dr. Octavio Braga
Dr. José Vieira da Costa Valente
Sr. Zuinglio Marcondes Homem de Mello
Sr. Vicente Scandurra
Sr. Antonio Saldanha Machado
Dr. Alvaro Veiga Coimbra
Dr. Arthur Ravache
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Comendador Manoel Garcia da Silva
Sr. Vicente de Lima e Silva
Dr. Mario de Sanctis
Dr. Joaquim Marra
Sr. Luis Reid
Sr. Jorge Cunha
Dr. Vicente Ancona Lopes
Cel. Salvador Moya

Uma medalha no lançamento da SNB em 1924

Para marcar a data de fundação da SNB foi decidido pelos associados fundadores, a confecção de sua primeira medalha comemorativa, que podemos dizer que é uma verdadeira obra de arte.

"A Sociedade Numismática Brasileira também já contribuiu para o patrimônio artístico do Brasil, cunhando uma primorosa medalha comemorativa da sua fundação, cujo primeiro exemplar foi oferecido ao Museu Histórico do Rio de Janeiro, o qual se acha exposto na 2ª seção daquele instituto, e do Ypiranga". RNB, 1934, por Carlos A. Braga.

A empresa que cunhou a medalha de 1924, comemorando a fundação da SNB, foi a Stabilimento Stefano Johnson, SpA., companhia italiana de medalhas, fundada em 1836 por Stefano Johnson, com sede em Milão. Stefano Johnson era filho de Giacomo Johnson, que havia se mudado recentemente de Birmingham, Inglaterra, após um breve período de atividade em Lyon na França. Produziram medalhas para comemorar inicialmente eventos italianos e após, para outros países.

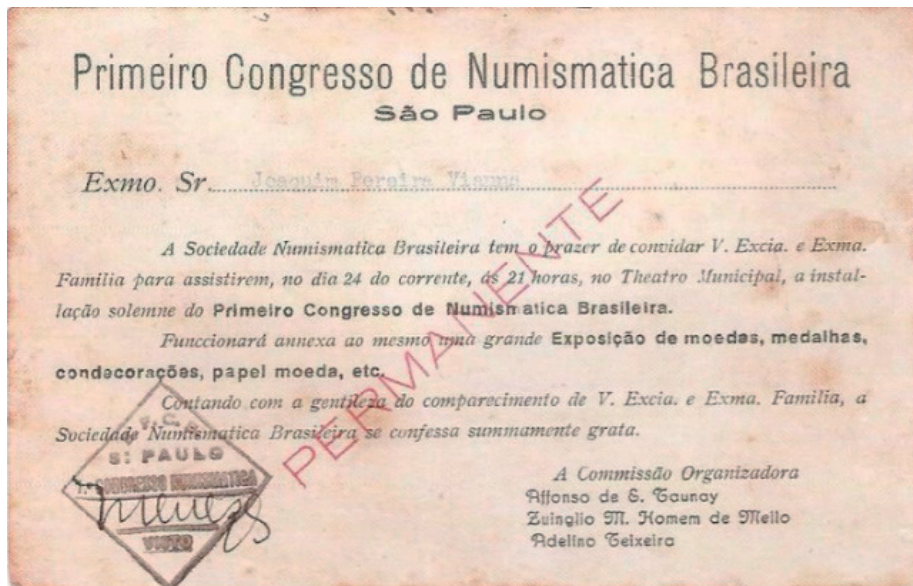
Não por coincidência, a empresa S. Johnson também cunhou a primeira medalha da Sociedade Philatelica Paulista, entidade que detinha associados da SNB, a empresa S. Johnson teve apenas esses dois trabalhos realizados nas duas entidades.



***Medalhas da SNB e SPP ambas criação e cunhagem
pela S Johnson de Milão, na Itália***

Em 1936 a SNB realiza seu Primeiro Congresso de Numismática Brasileira e a SPP estava presente

"Pela primeira vez em nosso país, realiza-se um certame no gênero deste, que a Sociedade Numismática Brasileira tão inspiradamente concebeu e levou a cabo, realizando este Congresso, Primeiro Congresso de Numismática Brasileira, cujos trabalhos tenho a honra subida de declarar abertos." Dr. Affonso de E. Taunay, diretor do Museu Paulista, no discurso da sessão inaugural do Congresso.



Convite oficial para o I Congresso de Numismática Brasileira

Apesar do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira, promovido pela Sociedade Numismática Brasileira estar previsto para inaugurar em 01 de dezembro de 1935, que é o Dia do Numismata, por conta do estado de sítio decretado pelo então Presidente Getúlio Vargas, obrigou a comissão a alterar e realizar de 24 de março a 2 de abril de 1936, no Theatro Municipal de São Paulo. Teve o patrocínio do Governo do Estado de São Paulo, sendo patrono o então Governador, Dr. Armando de Salles Oliveira (primo do Presidente da SNB, Alvaro de Salles Oliveira) e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, tendo como patrono o Ministro da pasta, Dr. José Carlos de Macedo Soares, associado da SNB. O Presidente da SNB, Dr. Alvaro de Salles Oliveira, que assumiu em 19 de janeiro de 1933, permaneceu até 19 de janeiro de 1943, não mediu esforços para a grandiosidade do evento.



*Theatro Municipal de
São Paulo, local da
realização do Primeiro
Congresso da SNB*

A inauguração oficial ocorreu dia 24 de março de 1936 no Theatro Municipal de São Paulo, com a presença de diversas autoridades, numismatas de diversos estados e membros da SNB. A mesa da presidência estava instalada no palco do Theatro, elegantemente ornamentado, que ostentava ao fundo o Pavilhão Nacional, em seda, de grande proporção. Após apresentações e discursos, os presentes foram convidados para acompanhar a exposição no foyer do Theatro Municipal e após visitar cada peça exposta, todos ficaram impressionados. A exposição encerrou-se em 31 de março.



Como membros honorários contou com diversas autoridades dentre governadores, secretários, Prefeito de São Paulo e Presidentes de instituições. Também estiveram presentes, representantes de instituições como a Sociedade Philatelica Paulista, além de várias outras entidades representativas da época.

Não se esquecendo de onde a SNB nasceu, também foi lançado no evento um selo comemorativo, uma emissão especial de 300.000 selos alusivos ao Primeiro Congresso de Numismática Brasileira, impressos na cor sépia, com valor nominal de 300 réis. Além da legenda alusiva ao Congresso, contém a reprodução de uma prensa monetária utilizada na cunhagem das primeiras moedas do Brasil. O selo é oficial dos Correios e o desenho foi desenvolvido pelo Prof. Bernardino Lancetti, de acordo com motivos sugeridos pela Sociedade Numismática Brasileira e foram impressos na Casa da Moeda. Além do selo o correio também emitiu um carimbo postal comemorativo, para sua obliteração, que foram utilizados nos 20.000 selos enviados durante a exposição no Teatro Municipal e que rapidamente se esgotou.

"O selo dos correios é muito significativo na história da SNB, uma vez que nascemos dentro da Sociedade Philatelica Paulista, com um grupo original de colecionadores, que mais tarde funda a Sociedade Numismática Brasileira. A referência ao Congresso demonstra a importância num evento de características científicas e a disseminação através dos selos." Oswaldo Rodrigues Júnior, no livro Bicentenário da Independência do Brasil através da numismática.



Selo oficial do Congresso com uma prensa monetária



Cartão contendo a assinatura de autoridades, diretoria e associados da SNB



Carimbo postal do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira, classificado pelo Catálogo Zioni com a data 24 de março a 04 de abril de 1936 (carimbo com data móvel durante o período do Congresso), o carimbo recebeu o número de catálogo 40 quando aplicado em preto e 40A quando aplicado na cor vinho. O selo a ser carimbado é o C105; Catálogo Yverte 305.



Folhinha filatélica do Congresso de Numismática



Cunho inutilizados do carimbo, que fazem parte do acervo da SNB

Sociedade Philatelica Paulista é homenageada no VI Congresso Latino-Americano de Numismática em 2008

Durante a abertura, do VI Congresso Latino-Americano, realizado de 04 a 07 de dezembro de 2008, no Grand Hotel Ca D'Oro, foi homenageada a Sociedade Philatelica Paulista, sendo representada pelo seu Presidente Antonio Georges Eleftheriou, que recebeu um jogo de medalhas e uma coleção de selos comemorativos.

Com a retomada do nome original é lançado o XV Congresso Brasileiro de Numismática em 2011

No ano que se comemorava os 75 anos da realização do 1º Congresso de Numismática Brasileira, realizado em 1936 no Theatro Municipal de São Paulo, a diretoria resolveu alterar de Congresso Latino-Americano, voltando a denominação de origem (somente alterando Congresso de Numismática Brasileira para Congresso Brasileiro de Numismática), realizando assim o XV Congresso Brasileiro de Numismática, no Novotel Jaraguá de 1 a 3 de dezembro. O retorno da nomenclatura resgata a história da SNB, contudo continuou a contagem, incluindo assim todos os congressos já realizados, sendo 6 Congressos Brasileiros (1936, 1986, 1988, 1989, 1992 e 1994) e 8 Congressos Latino-Americano (2003 a 2010).

Na abertura do evento presentes representantes do Banco Central do Brasil, Casa da Moeda do Brasil, Banco Central da República Argentina, Empresa Brasileira de Correio, Theatro Municipal de São Paulo e da Sociedade Philatelica Paulista.

Em 2016 a SPP recebe a Medalha do Mérito Numismático em reconhecimento como entidade parceira

A Medalha do Mérito Numismático, premiação de caráter condecorativo, foi criada com o fim de homenagear personalidades ou entidades associadas a SNB, que prestam relevantes serviços nos diversos campos de atividades sociais e merecedoras de especial reconhecimento.

A honraria de Grau Prata destina-se aos associados, pessoas físicas ou jurídicas, com no mínimo de 10 anos de filiação, que no período de sua associação, tenha se destacado na realização de ações de real benefício para o desenvolvimento da Sociedade Numismática Brasileira, se tornando merecedores do reconhecimento público. A definição do homenageado é feita pelo Conselho da Medalha, integrado pelo Presidente da Sociedade e mais quatro associados, não participantes da diretoria da entidade e destinado a avaliação das indicações.

MEDALHA MÉRITO NÚMISMÁTICO



Várias personalidades foram agraciadas desde a criação da medalha, contudo a Sociedade Philatelica Paulista foi a única entidade que recebeu a condecoração, que foi entregue durante o XX Congresso Brasileiro de Numismática, realizado de 08 a 10 de dezembro de 2016, no Novotel Jaraguá. A Sociedade Philatelica Paulista, associada nº 2, sempre foi considerada a entidade co-irmã, que através de seus associados, fundaram a SNB em 1924.

SPP presente no Encontro do Centenário em 2024

A Sociedade Numismática Brasileira celebrou seus 100 anos em grandioso evento ocorrido entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2024, onde também foi lançado selo, postais e carimbo emitidos pelos Correios.

Na abertura do evento do centenário participaram dezenas de pessoas, incluindo representantes de instituições numismáticas e filatélicas, dos Correios, da Casa da Moeda do Brasil e outras instituições culturais e a presença do Presidente da Sociedade Philatelica Paulista, Braz Martins Neto, que esteve presente na mesa da solenidade de abertura e fez a obliteração do selo personalizado, comemorativo do Centenário da SNB. Foram produzidas 100 folhas, sendo as mesmas numeradas. Também foram produzidos 2 cartões especiais filatélicos, sendo a Série Especial com 100 exemplares contendo o selo do centenário e o selo do 1º Congresso Brasileiro de Numismática de 1936, ambos com a obliteração do carimbo comemorativo.



Os representantes das entidades centenárias, Gilberto Fernando Tenor (SNB) e Braz Martins Neto (SPP)



Braz Martins Neto, presente no Encontro comemorativo do Centenário da SNB



Braz Martins Neto, realizando a obliteração do selo personalizado comemorativo do centenário da SNB

Jantar comemorativo do Centenário

No dia 19 de janeiro, tivemos o grande Jantar do Centenário, aonde mais de duas centenas de associados e convidados estiveram presentes. Entre eles, Reinaldo Macedo, Vice-Presidente da FIP, Braz Martins Neto, Presidente da SPP e Rogério Dedivitiis, Presidente da Federação Brasileira de Filatelia, acompanhados de suas esposas.





Entrada e visão do evento



***Entrega da placa
comemorativa
pelo Presidente da
FEBRAF, Rogério
Dedivítius***



Discurso do Presidente da SPP, Dr. Braz Martins Neto

Primeiro Encontro numismático e filatélico promovido pela SNB com apoio da SPP

De 06 a 08 de junho de 2024, mais um importante evento que estreitou os laços com a Sociedade Filatélica Paulista, sendo realizado de 06 a 08 de junho de 2024, no Hotel Leques Brasil em São Paulo o encontro Especial Numismática e Filatelia, que contou com o apoio da SPP e da Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos. Durante os dias do evento, comerciantes filatélicos estiveram presentes abrindo assim novas portas para filatelistas e numismatas em um único espaço.



Evento reuniu comerciantes filatélicos e numismáticos em junho de 2024

Peças filatélicas alusivas a Sociedade Numismática Brasileira

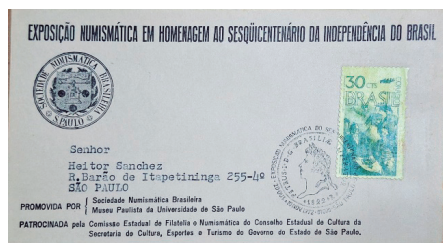
Além dos diversos materiais produzidos como revistas numismáticas, boletins, livros, publicações e medalhas, ao longo de sua existência, a SNB também produziu selo comemorativo oficial pelo Correio, outros que foram selos personalizados, carimbos oficiais de eventos e envelopes comemorativos, que também fazem parte de uma coleção filatélica.



1936 - O Selo comemorativo do 1º Congresso de Numismática Brasileira (RHM C105), do gravador e desenhista Bernardino da Silva Lancetti, com tiragem de 300 mil selos. Traz no motivo principal um balancim de fuso, que cunhou as primeiras moedas do Brasil.



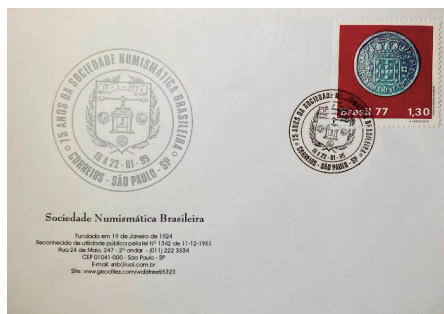
1936 - Carimbo postal do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira, classificado pelo Catálogo Zioni com a data 24.3/4.4.1936 (carimbo com data móvel durante o período do Congresso), o carimbo recebeu o número de catálogo 40 quando aplicado em preto e 40A quando aplicado na cor vinho. O selo a ser carimbado é o C105; Catálogo Yverte 305.



Envelope comemorativo da Exposição Numismática em homenagem ao Sesquicentário da Independência, realizado no Museu Paulista de 20 de outubro a 12 de novembro de 1972.



Carimbo comemorativo do Sesquicentário da Independência. Classificado pelo Catálogo Zioni com a data 20 de outubro a 10 de novembro de 1972, com o número 1828.



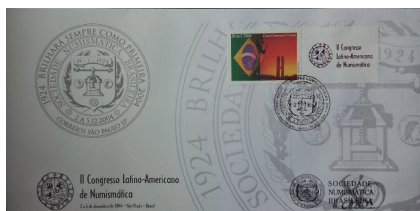
1999 - Envelope personalizados dos 75 anos da Sociedade Numismática Brasileira em 1999.



1999 - Carimbo comemorativo de 16 a 22 de janeiro de 1999, é classificado pelo catálogo Zioni, como número 6539, durante uma exposição numismática na sede da SNB.



1999 - Cédula de 200 cruzeiros que foi selada e recebeu um carimbo dos 75 anos da SNB.



2004 - Envelope comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática e 80 anos da SNB, Apresenta também o selo e carimbo personalizado comemorativos.



2004 - Carimbo comemorativos dos 80 anos da SNB, "Brilhará sempre como a primeira", é classificado no catálogo de carimbos Zioni, pelo número 7963, com a data 2/5.12.2004.



Envelopes comemorativos do III (2005) e IV (2006) Congresso Latino-Americano de Numismática



2004 - Folha inteira do selo comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática



2006 - Folha inteira do selo comemorativo do V Congresso Latino-Americano de Numismática



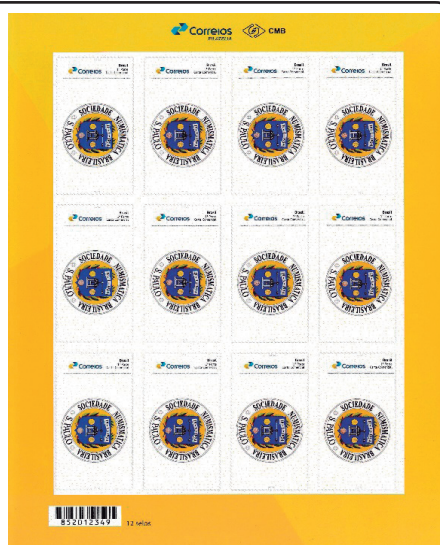
2004 - Folha inteira do selo comemorativo dos 80 anos da SNB



2017 - Selo personalizado lançado durante o "COLECIONAR 2017" e "BRASÍLIA 2017", em Brasília-DF. Juntamente com o selo foi apresentado o carimbo da Exposição.



2017 - Carimbo personalizado lançado durante o "COLECIONAR 2017" e "BRASÍLIA 2017", em Brasília-DF. Foi utilizado para obliterar o carimbo comemorativo da SNB no evento.



2018 - Selo personalizado lançado durante o XXII Congresso Brasileiro de Numismática, retangular e auto adesivo.



2024 - Selo personalizado comemorativo ao centenário da SNB.



2024 - Carimbo postal comemorativo em homenagem ao centenário da SNB

Em nome da Diretoria e Associados sempre temos o prazer de reforçar a centenária parceria dessas importantes entidades ligadas ao colecionismo e cultura nacional. Deixamos aqui nossos votos de sucesso e vida longa a Sociedade Philatelica Paulista e a Sociedade Numismática Brasileira.



Criada pelos gregos e difundida pelos persas: a origem da moeda ocidental

Gabriel Amaral Lourenço¹

Por volta de 1200 A.E.C, na Anatólia, território que hoje pertence a contemporânea República da Turquia, prosperou uma grande imigração de povos helênicos (gregos), que eventualmente formariam um reino de origem Grega, conhecido por Reino da Lídia.



Os antigos gregos que ali passam a habitar, encontraram nos leitos dos rios da Lídia um metal chamado de Electrum, formado por uma liga natural de ouro e prata normalmente em forma de pepita, que também é frequentemente encontrado contendo outros oligoelementos como platina, cobre e outros metais. Essas ligas emitem uma propriedade brilhante que capta facilmente os raios solares. Uma variedade de cores pode ser encontrada, variando de amarelos claros a verdes brilhantes. Ocasionalmente, até mesmo uma cor acobreada devido ao maior teor de cobre pode ser vista.

¹Presidente da Sociedade Numismática de Joinville -SNJ, Coordenador regional sul da Sociedade Numismática Brasileira - SNB. e-mail: amaraltaleb1@gmail.com

Primeiras emissões em Electrum

Por volta do ano 650 A.E.C. estas pepitas de electrum, que já eram usadas como moeda de troca, em forma de escambo, por habitantes locais, passaram então a receber uma punção com o selo do rei lídio Alíates, dando assim, início as primeiras moedas conceituais do mundo ocidental.

As razões para tal subsídio são diversas, um deles seria o objetivo social de prestar um serviço coletivo à comunidade na facilitação do comércio, pois com o selo do estado confirmando a autenticidade e peso do metal, evitava o trabalho de ter que pesar a pepita cada vez que fosse utilizada. Mas o Estado também pode prever um ganho económico para si próprio com a promoção da monetização. Sendo o maior gastador e destinatário de dinheiro na comunidade sob a forma de metais preciosos em numerosos pequenos lotes, o governo tinha muito a ganhar com a difusão da moeda, a fim de economizar os seus próprios custos de transação nos seus assuntos orçamentais. Uma analogia adequada seria o incentivo dos governos contemporâneos para encorajar o uso popular de computadores, a expensas públicas, a fim de induzir declarações online de rendimentos tributáveis.

Contudo, o nascimento da cunhagem ainda está envolto em mistério, já que a maioria das primeiras cunhagens de electrum não pode ser atribuída a casas da moeda específicas. As moedas de Éfeso, por exemplo, podem ser identificadas pelo emblema de uma abelha, assim como as Sardes, pela cabeça do leão e de Mileto pelo leão reclinado ou a de Kyziko pela presença de peixes. No entanto, existem cerca de 400 séries de moedas de electrum antigas: muitas delas podem ser aproximadamente classificadas e datadas, mas não sabemos quem as cunhou, para não mencionar a ocasião específica e as circunstâncias históricas.



Sardes, Lídia - 650 A.E.C.

Mileto, Lídia - 600 a 550 A.E.C.



Kyziko, Mísia - 600 a 550 A.E.C.

Éfeso, Jônia - 550 A.E.C.

Nesta situação confusa, a moeda real da Lídia destaca-se pelo seu estilo e consistência distintos. Ao longo de sua cultura material, os lídios usaram como símbolo de poder o leão europeu, extinto desde o ano 100 d.C., quando os últimos indivíduos desta subespécie foram mortos na Grécia, na Itália e mesmo no norte de Espanha.

O primeiro sistema bimetálico

Acredita-se que as primeiras moedas de ouro puro e prata pura tenham sido produzidas na mesma casa da moeda das moedas de electrum. Eles carregam as partes dianteiras confrontadas de um leão (esquerda) e um touro no anverso e duas marcas quadradas no verso, um simbolismo geralmente associado à Pérsia. Por esta e outras razões, alguns estudiosos argumentam que todas estas moedas foram emitidas após a conquista de Sardes por Ciro II em 547 A.E.C. Outros, no entanto, aceitam a visão tradicional de que as moedas de ouro, pelo menos, podem ter sido introduzidas antes, durante o reinado do rei lídio Creso, devido a várias referências em textos gregos antigos ao ouro “Croesus stater”, que se acredita que poderiam ter sido apenas estas moedas. De qualquer forma, estas moedas foram emitidas a partir de meados do século VI A.E.C.



Estáter de Creso em ouro - 560-546 A.E.C.



Siclo de Creso em prata - 560-546 A.E.C.

Primeiras emissões Persas:

A conquista da Lídia por Dario I, o Grande, da Pérsia em 546 a.C., marcou um ponto crucial na história da moeda ocidental. O reino lídio, sob o reinado de Creso (560-546 A.E.C.) havia se tornado pioneiro na cunhagem de moedas de ouro e prata padronizadas, estabelecendo um sistema monetário inovador que facilitava o comércio e a administração.

Ao incorporar a Lídia em seu vasto império, Dario reconheceu o valor da moeda como ferramenta de poder e prosperidade. Em vez de suprimir a moeda Lídia, Dario a adotou como base para o sistema monetário persa, expandindo seu uso para as diversas regiões sob seu domínio.

Eles foram seguidos por volta de 500 A.E.C. por outra série, que é sem dúvida uma moeda real persa, conhecida pelos gregos como “Estateres de Dário” (ouro) e “Siclos de Dário” (prata), ambas com a imagem característica do arqueiro no anverso.



Estáter de Darius I em ouro - 505-480 A.E.C.



Siclo de Creso em prata - 560-546 A.E.C.

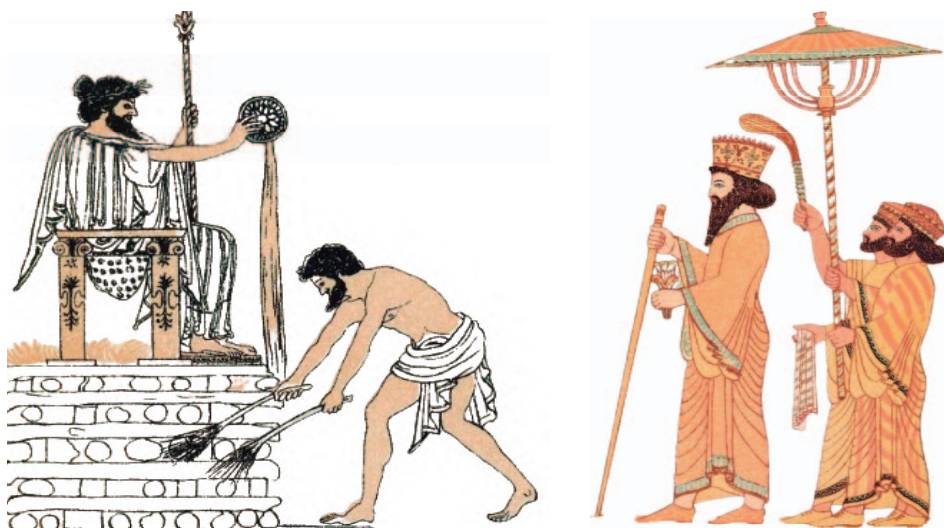
O objetivo era aparentemente fornecer um padrão uniforme de valor em todo o império e também, segundo Heródoto (1920, livro 4, p. 166), demonstrar o poder do próprio Dario, ‘deixar um memorial de si mesmo, como nenhum rei jamais havia deixado antes’. Ele refinou o ouro até a última perfeição de pureza

para que dele fossem cunhadas moedas. A cunhagem do dárco de ouro continuou até a conquista do império por Alexandre em 331 A.E.C. e talvez também sob sua autoridade, mas a produção de moedas de prata parece ter cessado no início do século IV (Alram, 2012).

Os dárco (estáteres de Dário) e os siclos eram moedas comerciais, que gozavam de grande prestígio em todos os lugares e eram frequentemente imitadas em peso, pureza e até mesmo design. Os dárco, em particular, serviram como padrão-ouro em toda a parte ocidental do império persa e na Ásia Menor e ainda eram cunhadas em Sardes.

Sugeriu-se que uma grande proporção da moeda Aquemênida foi utilizada exclusivamente para pagar o estabelecimento militar, ouro para o exército, prata para a marinha. Esta curiosa divisão pode ter refletido o fato de a prata ser a moeda comum no Mediterrâneo, enquanto o exército operava principalmente na Ásia Ocidental, onde o ouro era preferido. Nos séculos V e IV, o uso da moeda espalhou-se para o Oriente, embora as transações continuassem também a ser feitas em barras de ouro ou prata, sendo o peso determinado pelas noções do valor das mercadorias envolvidas. Além disso, a maior parte de todas as transferências de mercadorias continuou a ser transações sem troca: tributos, impostos e presentes. Do século VI ao IV, a cunhagem também se espalhou para oeste, para a Grécia e Itália, e para sul e leste, ao longo do litoral mediterrâneo, até as cidades-estado da Síria persa (Lícia, Cária, Panfília, Cilícia, Tarso, Tiro, Biblos, Sídón, Aradus e outros) e à satrapia do Egito (ca. 361).

Esse padrão monetário, criado pelos gregos e expandido pelos persas, passou a ser adotado em todas as civilizações do mediterrâneo, difundindo o conceito de moedas em prata e ouro e revolucionando o comércio no mundo ocidental.





Incuse de Metapontum

Primeiras emissões de moedas nas Colônias Gregas no Sul da Itália. Prata, cunhada entre 40-510 A.E.C.



Shekel da Zeugitânia

Primeiras emissões de moedas em Cartago, período das Guerras Púnicas, em estilo helênico. Electrum, cunhada entre 310-290 A.E.C.



Duplo Dárico de Mazakes

Primeira moeda da Babilônia, durante o período de ocupação Persa em estilo artístico aquemênida. Ouro, cunhada entre 328-311 A.E.C.



Stater de Teos

Primeira moeda do Egito, durante o período de ocupação Persa em estilo artístico helênico ateniense. Ouro, cunhado entre 360 A.E.C.

A primeira moeda internacional

O tetradracma ateniense, com sua distintiva efígie da coruja de Attica, transcendeu as fronteiras da Grécia Antiga para se tornar a primeira moeda internacionalmente reconhecida do mundo ocidental.

A vitória ateniense na Guerra do Peloponeso solidificou a posição de Atenas como uma potência marítima e comercial, e o tetradracma ateniense, com sua distintiva efígie da coruja de Ática, transcendeu as fronteiras da Grécia Antiga para se tornar a primeira moeda internacionalmente reconhecida do mundo ocidental.

O formato e o peso padrão do tetradracma facilitavam as transações comerciais, tornando-o uma moeda prática para grandes e pequenas negociações.

Estas moedas foram amplamente utilizadas em terras sob e pós o domínio persa, em cidades-estado grega e por todo o Mediterrâneo. Nos centros mercantis eram amplamente usadas como dinheiro, muitas vezes tratados simplesmente como outra espécie de barras de ouro e são encontrados em tesouros misturados com lingotes de prata de diferentes formas.

A inscrição em letras gregas antigas ΑΘΕ é uma abreviatura da palavra ΑΘΗΝΑΙΩΝ (ATHINAION), que pode ser traduzida como “dos atenienses”. No

uso diário, esse tipo de moeda era chamado de glaukes, γλαῦκες, que significa simplesmente “coruja”. Esta moeda de prata foi emitida pela primeira vez por volta de 500 A.E.C. em Atenas, depois dos persas terem sido derrotados pelos gregos na Batalha de Plateias, marcando o fim da Segunda Invasão Persa e afirmando o poder e influência da superpotência de Atenas.

A partir daí, estas peças influenciaram todas as moedas cunhadas no mundo ocidental (Europa, norte e nordeste da África, Oriente Médio e sul da Ásia) em termos de conceito econômico, artístico, industrial e de propaganda política, mudando completamente a ordem geopolítica e o comércio internacional na história humana.

Emissões de Tetradracma de Atenas:



500 A.E.C



470 A.E.C



454 A.E.C



393-294 A.E.C



108 A.E.C



165-42 A.E.C

A origem e evolução da moeda ocidental representam o exemplo de como inovações econômicas podem moldar e transformar sociedades. A introdução das primeiras moedas na Lídia, com a utilização de electrum marcou um avanço significativo na facilitação do comércio e na administração financeira. Este desenvolvimento foi amplamente expandido e consolidado pelos persas, que integraram e padronizaram a moeda lídia em seu vasto império, permitindo um sistema monetário uniforme e eficiente, demonstrando a importância das inovações monetárias para o desenvolvimento do comércio, da administração e da influência política na vida humana. Este processo não apenas transformou a economia das civilizações antigas, mas também deixou um legado que continua a influenciar a economia global até os dias de hoje.

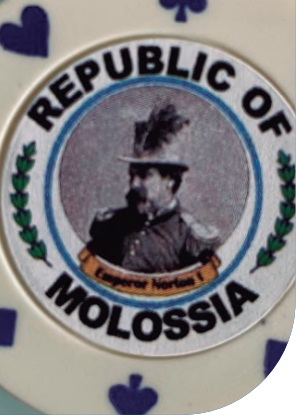
Através da análise da origem das primeiras moedas, podemos abrir um caminho para o desenvolvimento de soluções financeiras inovadoras ou inspirar novos sistemas econômicos que respondam melhor às necessidades do mundo atual, onde a moeda se torna digital. Tornando assim, o estudo das moedas da antiguidade clássica não apenas uma exploração do passado, mas uma ferramenta poderosa para moldar o futuro da economia global.

Referências Bibliográficas:

- Alram, Michael (2012). DARIC. *Encyclopaedia Iranica*, VII/1, pp. 36-40, ISSN 2330-4804. <http://www.iranicaonline.org/articles/daric> - acessado em 15 de Agosto de 2024.
- Daehn, William E. (2012). Half-figure of the King: unravelling the mysteries of the earliest Sigloi of Darius I
- Herodotus (1920) The histories – The persian wars, vol IV. Translation by A. D. Godley. Cambridge: Harvard University Press.
- Kurke, Leslie (1999). Coins, Bodies, Games, and Gold: The Politics of Meaning in Archaic Greece.
- Metcalf, William E. (2016). The Oxford Handbook of Greek and Roman Coinage.

Imagens:

- Mapa: <https://study.com/academy/lesson/the-lydians-history-religion-civilization.html>
- Cresus: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/hist%C3%B3ria-antiga-croesus-na-pilha-de-funeral-gm543192668-97419879>
- Dario: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/dario-eu-terceira-cama-king-do-imp%C3%A9rio-persa-achaemenid-gm543192382-97419561>
- Moedas: www.ngccoin.com



De Imperador e de louco todo mundo tem um pouco*

Leonardo Rodrigues Tupinambá**

Molossia, também conhecida como a autoproclamada República da Molossia, é uma micronação criada¹ por Kevin Baugh e sediada quase que exclusivamente na sua casa, sita em Dayton Valley, no deserto de Nevada, EUA.

A micronação, cujo lema oficial é “Nothing Ventured, Nothing Gained”², alegou-se uma República Constitucional Unitária e Presidencialista, sob a liderança de Kevin Baugh e encravada³ dentro dos Estados Unidos, mas jamais foi oficialmente reconhecida como tal pelas Nações Unidas, por qualquer outro ente ou organização internacional e nem mesmo pelo governo americano. Com efeito, a petição para o reconhecimento oficial da Molossia, feita pelo seu fundador e presidente apenas em 13 de novembro de 2012, não galgou obter, mesmo sendo disponibilizada via internet, o número de assinaturas suficientes para o fim almejado.

Apesar das alegações do fundador e presidente de que possui um território bem maior, composto por outras terras não bem especificadas, a micronação inteira consiste, concretamente, na casa de Kevin Baugh (conhecida como “Casa do Governo”), assim como 1,3 acres (5.000m²) de propriedade envolvente em enclaves de Nevada.

¹Molossia foi imaginada (projeto) em 26 de maio de 1977, em Portland, Oregon, como “A Grande República de Vuldstein”. Nada obstante, somente em 3 de setembro de 1999 foi estabelecida como entidade com conformação territorial, já em Nevada. A mudança de nome, segundo Kevin Baugh, teve por objetivo deixar a micronação “menos germânica”.

²Em tradução livre do inglês para o português: “Quem não arrisca, não petisca”.

³Em similitude imaginativa com aquilo que ocorre, por exemplo, com o Vaticano e com San Marino, que são pequenos países completamente envoltos pela Itália.

*Versão revista e ampliada do artigo publicado originalmente na edição n. 3 da Revista Movimento Numismático (março de 2024).

** Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

Molossia não apenas tem território e sede de governo, como também emite “moeda”. A moeda da Molossia, bela amostra de exonomia⁴, inicialmente feita a partir de fichas comuns de jogos acrescidas com motivos próprios (“molossianos”) adesivados⁵, é a Valora, que se subdivide em 100 Futtrus, tendo por lastro uma massa de biscoito com pedaços de chocolate (“Chocolate Chip Cookie Dough”)⁶ armazenada num anexo da “Casa do Governo” batizado de “Banco da Molossia”. No ano de 2004 foram emitidas peças em 3 cifras, quais sejam, 1, 5 e 10 valora.

A primeira “moeda” metálica da Molossia foi lançada em 2006, na importância de 50 valora, constituindo-se como uma peça em níquel com revestimento de latão comemorativa do tratado de amizade com outra micronação, qual seja, Westarctica⁷. Desde então a Molossia só voltou a lançar “moedas” em metal no ano de 2018, desta feita peças de 100 valora feitas em zinco revestido de ouro ou de prata. As preditas “moedas” de 100 valora dizem respeito a duas séries limitadas, uma primeira com o perfil de “Sua Excelência” Kevin Baugh no anverso, peça supostamente inaugural de uma coleção dedicada a apresentar os governantes das micronações⁸, e uma segunda com o busto de Norton I no anverso (ênfatizando os 200 anos de seu nascimento).

⁴A exonomia, palavra utilizada pela primeira vez em 1962 pelo reconhecido numismata americano Russel Alphonse Rulau (1926-2012), abarca objetos monetiformes que, apesar da aparência, não são considerados moedas pela falta de um ou mais dos atributos básicos destas, como, por exemplo, o reconhecimento oficial da entidade emissora. A etimologia da palavra é composta por dois termos em grego, quais sejam, “exo” e “nummus”, cuja tradução livre para o português seria, respectivamente, “fora de” e “moedas”. Apesar da etimologia da palavra sugerir o contrário, itens de exonomia possuem interesse numismático.

⁵Entenda-se: as “moedas” não foram cunhadas, nem gravadas, sendo as representações de anverso e reverso derivadas da colagem de adesivos coloridos sobre uma base preexistente de fichas plásticas para jogos.

⁶O fator de conversão é: 1 pacote da massa de biscoito = 5 valora.

⁷Micronação fundada em 2001, na Antártica Ocidental, por Travis McHenry, que se autodenomina Grão-Duque Travis.

⁸Existem cerca de 100 micronações no mundo. Micronações são formadas por um indivíduo (chamado “on-man-nation” ou “OMN”) ou um grupo de pessoas que se reúnem para imitar o funcionamento de um país, adotando um Estado-nação imaginário como objeto. Noutras palavras, é uma espécie de hobby caracterizado pela concepção de construção e/ou simulação de um país.



Figura 1: “Moeda” de “10 Valora”, terceira moeda criada pelo “Banco da Molossia”, tendo por designe Kevin Baugh. A moeda em apreço, tão fantasiosa quanto a independência da micronação, do ano de 2004, é feita em plástico branco, tendo, aproximadamente, 7,5 g de peso, 39,5 mm de diâmetro e 3,3 mm de espessura, bordo liso e alinhamento medalha. No anverso, em adesivagem central e colorida, aparece a imagem de Norton I, contornada por 8 naipes do baralho em tonalidade azul (2 símbolos de espadas, 2 símbolos de paus, 2 símbolos de copas e 2 símbolos de ouro). No reverso, em adesivagem central e colorida, observa-se uma bússola por trás da cifra da moeda circundadas por uma legenda⁹ (no próprio adesivo) e mais uma vez pelos naipes do baralho na mesma cor e quantidade do anverso (fora do adesivo, ao seu derredor). Fonte: Acervo do autor.



Figura 2: A) “Moeda” de 100 valora com o busto, no anverso, do Presidente Kevin Baugh, voltado a esquerda e em traje militar. B) “Moeda” de 100 valora com o busto, no anverso, de Norton I, em posição frontal e em traje militar. C) Reverso comum das “moedas” de 100 valora contendo as Armas da República da Molossia. Essas moedas de 100 valora são feitas de zinco revestido em ouro, possuindo aproximadamente 24-25 g de peso, 40 mm de diâmetro, 2,5 mm de espessura e alinhamento medalha. No anverso, ao lado direito dos bustos, chama atenção a marca da empresa privada de cunhagem (MP Coins, sita em Caracas, na Venezuela). Fonte: <https://en.numista.com/catalogue/molossia-exonumia-1.html>

⁹Em verdade, a legenda é uma citação atribuída a Norton I cuja tradução livre, para o português, é: “Para melhorar os males sob os quais o país está trabalhando e, assim, causar confiança, tanto em casa quanto no exterior, em nossa estabilidade e integridade”.

E quem foi afinal “Norton I”, homenageado nas “moedas” da Molossia?

Joshua Abraham Norton, conhecido como “Imperador Norton I”, foi um judeu-inglês morador da cidade de São Francisco, Califórnia, nascido na cidade de Londres em 04 de fevereiro de 1818, que se autoproclamou, em 1859, “Norton I, Imperador dos Estados Unidos”, agregando-se, em 1863, também o título secundário de “Protetor do México”.

Com efeito, em setembro de 1859, Norton I entrou na redação do principal jornal de São Francisco, o “The San Francisco Daily Evening Bulletin”, e ordenou, como “Imperador dos Estados Unidos”, que suas proclamações e ordens fossem publicadas, gerando chacota e sua expulsão do prédio. Nada obstante, os responsáveis pelo periódico perceberam o potencial da até então piada interna, decidindo pela publicação da folha de “mandamentos do imperador” que havia sido deixada na redação, medida que gerou um aumento de vendas e, consequentemente, uma cobertura cada vez maior a figura, que passou a comportar-se como uma espécie de “xerife do consumidor”, inspecionando obras e serviços públicos.

Norton I, mesmo jamais tendo sido levado a sério, tornou-se então um ícone de protesto da população local contra o descaso governamental, a ponto de ser sustentado pelo povo e por personalidades da Califórnia, quadro que se manteve até sua morte, em 08 de janeiro de 1880, quando sofreu um infarto fulminante no meio da rua enquanto se deslocava para a Academia de Ciências local, onde proferiria uma palestra.

Para além de seus delírios, Joshua Abraham Norton foi apenas um homem que perdeu tudo, inclusive a sanidade, pela inaptidão na condução da opulenta herança deixada por sua família¹⁰. Quando de seu falecimento suas posses se resumiam a um fardão imperial azul, uma espada, uma bengala, uma coleção de chapéus, alguns papéis e um punhado de dinheiro que somado não chegava a 10 dólares. Nada obstante, consta que na época de fartura ocupava seu tempo bem mais com viagens que com trabalho, tendo sido seu primeiro destino, já no uso da herança familiar, o Império do Brasil.

¹⁰Um investimento fracassado relacionado com a tentativa de monopolizar o mercado de arroz no qual Norton havia colocado todos os seus recursos oriundos de negócios com imóveis e outras importações. A batalha judicial com os credores teria sido o estopim de sua desestabilização mental.

E a relação com o Brasil não se esgotou na sobredita viagem, porquanto, quando da visita do Imperador D. Pedro II aos Estados Unidos, em 1876¹¹, dentre os primeiros cartões recebidos pelo brasileiro ao chegar na cidade de São Francisco estava um de Norton I. No registro, seguindo a boa ordem das relações diplomáticas, Norton I apresentou seus cumprimentos a D. Pedro II com a solicitação de que o visitasse na pousada em que residia, local onde seria recepcionado com toda a pompa e circunstância dos cargos.

Ao longo dos anos, a sugestão de um efetivo encontro entre Norton I e D. Pedro II aparece com certa regularidade, inclusive nos relatos biográficos do imperador nacional, mas inexistente consenso histórico sobre sua ocorrência. Basicamente existem três vertentes, a saber: a) o encontro nunca ocorreu; b) o encontro ocorreu como uma reunião privada para tomar chá na suíte do hotel em que D. Pedro II esteve hospedado, e; c) teria ocorrido apenas um aperto de mão num dos vários eventos a que D. Pedro II compareceu durante sua estadia em solo estadunidense.

Outra correlação interessante é que D. Pedro II, no curso de sua estadia nos Estados Unidos, recebeu da imprensa local¹², apesar da bem anterior autoproclamação de Norton I, o título de “Imperador Ianque” (“*Yankee Emperor*”), sobretudo após homenagear, exatamente no dia 04 de julho, no cenário da Exposição Internacional da Filadélfia, com um hino composto a seu pedido especialmente para a data pelo maestro brasileiro Carlos Gomes, a efeméride da independência estadunidense. O hino ficou conhecido como “Greeting from Brazil” e foi executado por uma grande orquestra sob a batuta do maestro Patrick S. Gilmore.

A visão superlativa de Norton I sobre si mesmo, embasada exclusivamente nos meandros de sua mente perturbada, não possibilitou sua representação em moedagem ianque oficial muito embora tenha emitido, com o apoio da gratuidade de uma gráfica em São Francisco, seu próprio papel-moeda¹³,

¹¹D. Pedro II passou três meses nos EUA percorrendo 22 estados. O imperador do Brasil, apesar de não estar numa viagem oficial, foi convidado pelo Presidente Ulysses Grant a participar da abertura da Exposição Internacional da Filadélfia, Pensilvânia, a “*Centennial Exhibition*”, que celebraria o centenário da assinatura da Declaração de Independência estadunidense. Pedro II e Grant, inclusive, durante a solenidade de inauguração, acionaram juntos a máquina “*Corliss Steam Engine*”, um grande gerador que fornecia energia para outros equipamentos no Pavilhão de Máquinas (“*Machinery Hall*”). A exposição foi iniciada em 10 de maio e se estendeu até 10 de novembro de 1876, tendo o Brasil, enquanto país, também participado como expositor.

¹²A visita de D. Pedro II ganhou grande cobertura da imprensa estadunidense tanto por ser ele o primeiro monarca a visitar o país após a independência da Inglaterra, como também pelo seu comportamento simples e educação para com todos.

¹³Atualmente existem poucas dezenas dessas notas que, pela raridade, são bem avaliadas no mercado de colecionismo, pelo que podem variar de dez mil a trinta mil dólares, quando em bom estado.

aceito durante muito tempo em estabelecimentos locais, notadamente em bares e restaurantes. O mesmo não se pode dizer de D. Pedro II, cujo ciclo de amadurecimento existencial foi acompanhado pela numária brasileira de seu tempo. A título de exemplificar essa última afirmação nota-se que, só na data de 1876, ano de sua viagem aos Estados Unidos, D. Pedro II figurou em moedas nacionais de bronze (40 réis), prata (500, 1.000 e 2.000 réis) e ouro (10.000 réis).

Ademais, a própria viagem de D. Pedro II aos Estados Unidos gerou dividendo numismático, qual seja, a Medalha-Prova da Exposição Internacional da Philadelphia de 1876, cunhada no próprio evento em prensa monetária feita na Casa da Moeda do Brasil.

Na sobredita medalha-prova, excelente item de propaganda imperial, ganha destaque o monograma de D. Pedro II como que a externar, juntamente com as circunstâncias de sua cunhagem (em meio a uma exposição internacional ou universal¹⁴), a jornada civilizatória do Brasil centrada na figura simbólica e nas qualidades de seu monarca, um estadista cosmopolita, cognominado “Imperador Cidadão” (“*Citizen Emperor*”) pelo historiador Roderick J. Barman por incorporar em si a garantia e a promessa, não do que a jovem nação era, mas do que deveria ser, rumo ao progresso e a modernidade (BARMAN, 2012, p. 8).

Norton I, a despeito da sátira que o acompanhou em vida, consolidou-se como figura folclórica e atingiu uma projeção quase arquetípica de “maluco beleza”¹⁵, principalmente no imaginário dos Estados Unidos, inspirando outros adoidados cuja pretensão a grandeza só obedece às fronteiras de suas próprias nações ilusórias. Nessa perspectiva não causa estranheza a mais recente ressignificação de Norton I, qual seja, seu “reconhecimento” como o primeiro micro-nacionalista, sequenciado por sua celebração anual como tal, a cada 8 de janeiro (data de seu falecimento), em feriado “oficial” para a comunidade intermicronacional.

¹⁴As exposições internacionais ou universais no século XIX foram grandes feiras ou mostras nas quais os países reuniam-se em pacífica competitividade para exibir os triunfos das sociedades industrializadas. Eram grandes espetáculos do progresso voltados, certamente, a concretização de negócios, mas também a difusão de ideologias e modos de vida. Funcionavam também como espaço de conhecimento no qual havia a preocupação de informar, inventariar e sintetizar o mundo numa perspectiva enciclopédica e didática.

¹⁵Bom, querido, inofensivo e sem intento golpista

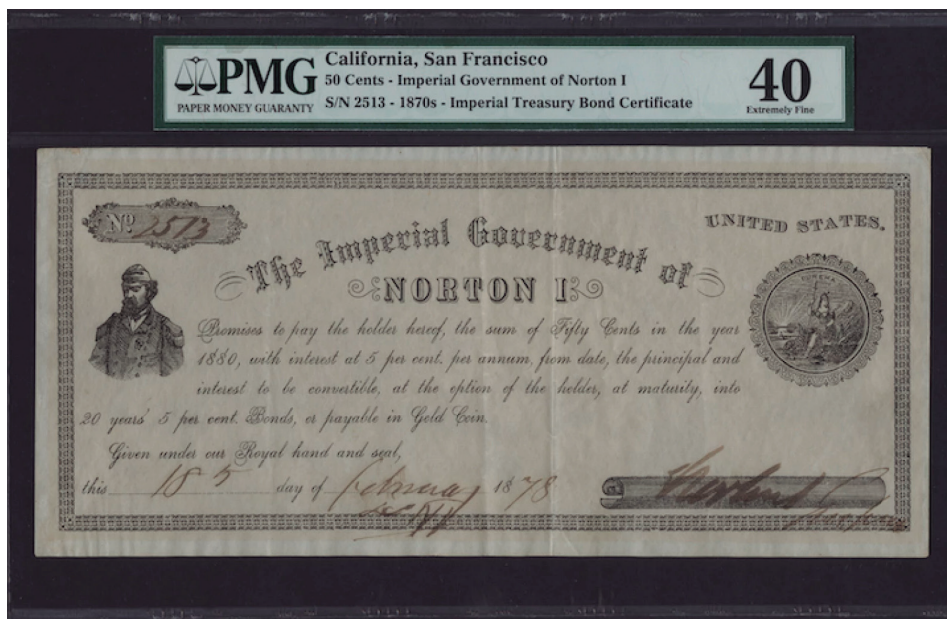


Figura 2: Uma autêntica cédula do imperador Norton I ("lifetime"). Fonte: <https://www.kalw.org/arts-culture/2019-09-26/what-is-the-value-of-a-monetary-note-from-san-francisco-anti-hero-emperor-norton>



Figura 3: Efégie de D. Pedro II em moeda de bronze, cifra de 40 réis, ano 1876. A peça tem 30 mm de diâmetro, cerca de 2 mm de espessura e 12 g de peso, com bordo liso e alinhamento moeda. Na série imperial em bronze de 40 réis, o ano de 1876 é aquele em que houve a menor cunhagem (548.750 unidades), razão pela qual as peças da data alcançam melhor precificação. Fonte: Acervo do autor.



Figura 4: Medalha-Prova da Exposição Internacional de Philadelphia – 1876, batida em cobre, com 27 mm de diâmetro e 9,8 g de peso. Anverso: no campo, o monograma “P.II” encimado pelo coroa imperial, tendo na orla a legenda “PRENSA MONETÁRIA FEITA NA CASA DA MOEDA DO BRAZIL” e no exergo uma estrela. Reverso: no campo, a inscrição “PROVA CUNHADA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHILADELPHIA”, separada por uma estrela com duas setas do exergo que registra a data (1876). Fonte: Acervo do autor.



Figura 5: Composição com Pedro II e Norton I (frente a frente). O máximo de aproximação, contudo, afora especulações, teria sido apenas o manuseio de um mesmo bilhete. Fonte da imagem de Pedro II: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/American-Photographer/340569/Dom-Pedro-II%2C-Imperador-do-Brasil%2C-1855-65.html>. Fonte da imagem de Norton I: <https://contraditorium.com/2009/09/17/norton-i-imperador-dos-estados-unidos/>

Moral da história: Há doido para tudo e mais tresloucado ainda é o maluco que segue a outro. E não se enganem: na numismática, assim como na vida, há muito disso.

REFERÊNCIAS:

- AMATO, Claudio Patrick; DAS NEVES, Irlei Soares. **Livro das Moedas do Brasil: 1643 – 2021**. 16. ed. São Caetano do Sul/SP: ARTGRAPH Serviços Gráficos Ltda, 2021.
- BARMAN, R. J. **Imperador Cidadão**. São Paulo: Unesp, 2012.
- CALMON, Pedro. **História de D. Pedro II**. São Paulo: Livraria José Olympio, 1975.
- CUJAH, George S.; MICHAEL, Thomas. **Unusual World Coins: 1801-1900**. 5. ed. Iola, Wisconsin: Krause Publications, 2008.
- JATAHY, Sandra. **Exposições universais: espetáculos da modernidade no século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- JOSHUA NORTON. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joshua_Norton. Acesso em: 25 abr. 2024.
- LYRA, Heitor. **História de Dom Pedro II: 1825-1891**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. v. 2.
- MICRONAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Microna%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Uma%20microna%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20entidade,mundiais%20ou%20grandes%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20internacionais>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- MOLOSSIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Molossia>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- WESTARCTICA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Westarctica>. Acesso em: 25 abr. 2024.



Nos deram espelhos e vimos um mundo doente

Como uma banda de rock interferiu em uma das medalhas do Descobrimento do Brasil

Goulart Gomes

Em 22 de abril de 1500, navios portugueses ancoravam no litoral da Bahia, transportando centenas de lusitanos. Aquela data definiu o que seria chamado de *Descobrimento do Brasil*. A terra “descoberta” era então habitada por milhões de “nativos”, que falavam centenas de línguas. Seriam chamados de indígenas, pois pensavam os invasores terem chegado às Índias, ambição de todo navegador europeu. É necessário que tenhamos consciência de que o território que hoje ocupamos, chamado de Brasil, não começa a sua história em 1500. Em seu livro *1499, o Brasil antes de Cabral*, o pesquisador Reinaldo José Lopes observa que:

Os arqueólogos que trabalham no majestoso complexo pré-histórico da Serra da Capivara, no Piauí, costumam propor, com base da datação indireta de possíveis artefatos de pedra, que membros da nossa espécie poderiam ter aportado aqui há cerca de 50 mil anos. Para comparação, trata-se mais ou menos da mesma época da chegada do Homo sapiens à Austrália... Por enquanto, a posição de consenso entre pesquisadores dentro e fora do país é estimar que a nossa espécie teria chegado às Américas entre 20 mil e 15 mil anos atrás.

Portugal, em 1500, tinha aproximadamente 1,5 milhão de habitantes, cerca de metade da população indígena “brasileira” naquele mesmo ano. Em meu livro *A Terceira Face* cito escritor Laurentino Gomes que em sua obra *Escravidão vol. 1* cita o seguinte fato:

Estima-se que, na época da chegada de Cabral, houvesse entre 3 milhões e 4 milhões de indígenas no Brasil, distribuídos em centenas de tribos. Falavam mais de mil línguas e representavam uma das

Mestre em Museologia, pós-graduado em Comunicação Integrada e Literatura Brasileira, graduado em História e Administração de Empresas. Escritor e numismata. Integra a SNB-SP e a UNAN.

maiores diversidades culturais e linguísticas do mundo. Três séculos depois, em 1808, ano da chegada da corte portuguesa de dom João ao Rio de Janeiro, a população brasileira era ainda de cerca de 3 milhões de habitantes, número semelhante ao de 1500, mas a composição havia se alterado drasticamente. [...] Três séculos depois [...] Os indígenas, por sua vez, tinham sido vítimas de uma calamidade demográfica: estavam reduzidos a cerca de 700 mil, aproximadamente 20% do seu contingente original. Em média, durante o período colonial, o Brasil exterminou 1 milhão de índios a cada 100 anos.

Mas, se Portugal foi o primeiro país a colocar os pés na nova terra, certamente não foi o primeiro a ter conhecimento da sua existência, ou passar perto dela. Na Idade Média, uma lenda celta já falava de uma ilha mítica chamada *Hy Brazil*, localizada em algum lugar do Atlântico.



Planisfério de Cantino, 1502

O célebre mapa Planisfério de Cantino, de 1502, já mostrava detalhes da costa do Brasil, antes dela ser explorada pelos portugueses. Em seu livro *Esmeraldo Situ Orbis*, o navegador Duarte Pacheco descreve a expedição que fez por ordem de Dom Manuel, em 1498, cuja descrição leva a crer que ele teria avistado as costas do Brasil. Como as terras que ele avistou, na hoje considerada região Norte, estavam do “lado espanhol” da linha do Tratado de Tordesilhas, seria melhor não fazer estardalhaço. Em 1499 outro navegador, o espanhol Vicente Pinzón, montou uma esquadra com quatro naves, com recursos próprios e financiamentos e chegou ao cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco (ou na

Ponta de Mucuripe, Ceará, segundo outros historiadores), no mês de janeiro de 1500, três meses antes de Cabral. Simultaneamente outro navegador espanhol, Diogo de Lepe, fez quase o mesmo trajeto de Pinzón, chegando ao Brasil um mês depois dele.

O fato é que quem levou mesmo a fama foi Pedro Álvares Cabral, com tudo muito bem registrado pelo escrivão da armada Pero Vaz de Caminha, homem de confiança da corte portuguesa, que tornou a sua Carta uma verdadeira certidão de nascimento do Brasil.

Quinhentos anos depois, o Brasil realizou uma série de celebrações para comemorar o “descobrimento”. A Casa da Moeda do Brasil (CMB) ficou incumbida de produzir uma série de cinco medalhas, em ouro, prata e bronze, que começaram a ser cunhadas, distribuídas e disponibilizadas à venda desde 1996. Os profissionais envolvidos no projeto foram Kátia Dias, Alzira Duim, Zoraya Alcântara, Cecília Langer, Mário Dittz e Luciano Dias de Araújo. Cada medalha possui 60 milímetros de diâmetro. As de ouro pesam 288 gramas, as de prata 168 gramas e as de bronze 142 gramas, cada, estando entre as de maior dimensão já produzidas pela CMB.

Neste artigo não realizarei uma análise iconológica mais detalhada de cada medalha, o que já realizei em meu livro. Apresentarei as descrições da própria Casa da Moeda e algumas questões socionumismáticas¹ relacionadas às mesmas.

O evento de lançamento e descaracterização de cunhos da primeira medalha foi registrado na revista Clube da Medalha do Brasil² do primeiro semestre de 1996:

O dia 22/04/96, na Cidade Alta de Porto Seguro, BA, foi marcado pelo lançamento do selo e medalha comemorativos aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. Com a presença de autoridades locais e ministros de estado, o presidente da República Fernando Henrique Cardoso, procedeu à descaracterização dos cunhos, estando presentes, ainda, o presidente da CASA DA MOEDA DO BRASIL, Tarcísio Jorge Caldas Pereira e o chefe do Clube da Medalha, Humberto Arnaldo Pires.

¹Por Socionumismática entendemos a análise dos aspectos sociais e socioeconômicos representados nas cédulas, moedas e medalhas

²Ano IV, número 10



DESCOBRIMENTO. Primeira medalha, lançada em 1996. Arte de Kátia Dias.

De acordo com a descrição da revista

A primeira medalha tem como tema o descobrimento. A escultora Kátia Dias proporciona uma viagem ao tempo das grandes descobertas. No anverso vê-se a caravela de Pedro Álvares Cabral com os nativos a recepcioná-lo. A rosa dos ventos, elemento gráfico constante dos mapas de navegação da época para marcar os pontos cardeais, destaca-se ao fundo. No reverso, a artista apresenta símbolos da cultura e do patrimônio da terra descoberta: o índio, as palmeiras, os pássaros e o pau-brasil.

Curiosamente a revista não apresentou nenhuma fotografia do lançamento da medalha. Analisando o discurso realizado pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (FHC)³, percebemos que o público presente nos eventos realizados em celebração aos 500 Anos - dos quais o lançamento da medalha fazia parte - em Porto Seguro, aproveitou o momento para realizar manifestações de oposição, e que o clima estava tenso. Em seu discurso, FHC protestou:

Nesta data gloriosa do Brasil, faço um apelo a todos os brasileiros, àqueles que são patriotas, àqueles que acreditam no povo, àqueles que sabem que é preciso trabalhar com afinco. Peço que nós todos nos unamos para gritar o mesmo grito que um punhadinho, aqui,

³Disponível em <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/fernando-henrique-cardoso/discursos/1o-mandato/1996-1/64/view>

grita: Justiça! Justiça no Brasil! Justiça e democracia! Quem fala desta tribuna está afeito à luta política, enfrentou os regimes militares e, hoje, tem o agrado de ver, como Presidente da República, que respiramos o ar da liberdade e somos, até mesmo, tolerantes para com um pequeno punhado de gente, que - coitados - não sabe o que fala. São uns perdidos e não percebem que essa massa imensa de brasileiros hoje encontrou o rumo. Aqui, onde, em pouco tempo, o Brasil fará 500 anos, nós, hoje, devemos dizer, em primeiro lugar, que temos um país que confia em si mesmo, um país que não aceita injustiça... É um exemplo vivo que nós damos a Portugal. Aqui está o Ministro da Cultura de Portugal, que veio ver que a semente plantada aqui, em Porto Seguro, frutificou, cresceu; e que, hoje, nós temos um grande país, que é capaz de enfrentar seus problemas... Hoje, senhor cacique pataxó - e é bonito o Presidente da República falar aqui em Porto Seguro, diante do Ministro da Cultura de Portugal, para o cacique pataxó - posso lhe dizer que nós temos 350 mil indígenas no Brasil, que falam mais de 200 línguas; e esses índios, pode ter certeza, estão crescendo na proporção da população, crescem mais depressa do que a população brasileira. Então, não me venham falar em genocídio. Isso foi no passado: agora é respeito ao indígena.



ECONOMIA COLONIAL. Segunda medalha, lançada em 1997.

Arte de Alzira Duim (anverso) e Zoraya Alcântara (reverso)

O lançamento da segunda medalha ocorreu no dia 22 de abril de 1997, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, em um clima bem mais tranquilo, e foi registrado na Revista CMB do primeiro semestre de 1997⁴. Participaram do evento várias autoridades, dentre elas o ministro da cultura Francisco Corrêa Weffort e o presidente da Casa da Moeda do Brasil Tarcísio Pereira. Ainda segundo a Casa da Moeda, “a medalha aborda a economia colonial. O

anverso, criado pela artista plástica Alzira Duim destaca as três raças bases de nossa formação: o índio, o branco e o negro. O reverso, de autoria de Zoraya Alcântara, é uma composição que mostra o mapa do Brasil no século XVI com a linha de Tordesilhas formada por canaviais e o pau-brasil como elemento divisor das capitanias hereditárias”.

Vale ressaltar que a economia colonial foi toda baseada no sistema de escravidão de duas das raças representadas (indígenas e negros), subjugadas pela terceira (o branco europeu).



BANDEIRANTE. Terceira medalha, lançada em 1998.
Arte de Zoraya Alcântara (anverso) e Alzira Duim (reverso).

⁴Ano V, número 12.

O lançamento da terceira medalha, que estava previsto para o dia 22 de abril de 1998, teve que ser adiado para o dia 19 de maio, devido o falecimento prematuro do deputado federal baiano Luiz Eduardo Magalhães, vitimado por ataque cardíaco. O evento ocorreu no Palácio do Itamaraty e contou com a presença do ministro da Cultura Francisco Weffort, do presidente da Casa da Moeda e de autoridades do Itamaraty. No anverso a medalha destaca “a figura do Bandeirante, tendo ao fundo flocos de algodão e uma alusão ao ciclo da mineração. No reverso, Alzira Duim representou a arquitetura barroca brasileira, predominante naquele período”⁵. Mais uma vez a Revista não apresentou fotos do evento. Esta “homenagem” aos bandeirantes é bastante polêmica, pois ao mesmo tempo em que é notória a sua contribuição para a expansão territorial brasileira, é conhecido a que preço isso foi realizado. A própria revista parece ter tentado “remediar” a escolha feita, ao escolher o frei Florêncio Almeida, de Santarém, Pará, para dar seu depoimento à mesma, fazendo um contraponto ao discurso do presidente FHC do ano anterior, que vale aqui ser transcrito na íntegra.

Antes dos 500 anos: a história do Brasil não começou com a chegada dos portugueses. Na Amazônia, região de Monte Alegre, já existiam comunidades indígenas quase 11 mil anos antes dos europeus chegarem. Esses nossos bisavós caçavam, colhiam frutas da mata e faziam muitas festas. E quando os brancos entraram pela primeira vez no Rio Amazonas, há 450 anos, encontraram as suas margens cheias de aldeias com muita gente, que vivia muito bem. A história mudou completamente – para pior. Os indígenas que moravam na beira do rio desapareceram dentro de poucos anos, vítimas de doenças, trabalho forçado ou guerras. Na verdade, para os nativos, em 1542 começou uma história de dor e destruição: tuberculose, varíola, fome e falta de terra para os pobres. Os indígenas não conheciam a prostituição, asilo para idosos, criança de rua ou cadeias. Não parece que a outra parte da história, antes de Cabral, era bem melhor?

Para o lançamento da quarta medalha a Casa da Moeda voltou à Bahia. Desta vez o evento foi realizado no próprio dia 22 de abril de 1999, em Porto Seguro, com a presença do governador da Bahia César Borges, o vice-governador Otto Alencar, o senador Antônio Carlos Magalhães, então presidente do Congresso Nacional, o prefeito de Salvador Antônio Imbassahy, o prefeito de Porto Seguro Ubaldino do Amaral, o ministro dos Esportes Rafael Grecca, o embai-

⁵Revista Clube da Medalha do Brasil, Ano VI, número 14, primeiro semestre de 1998.



POLÍTICA. Quarta medalha, lançada em 1999. Arte de Cecília Langer e Mário Dittz.

xador de Portugal Francisco Treicler, o diretor técnico da CMB Raul de Oliveira Pereira e outras autoridades. A Revista do Clube da Medalha do Brasil assim descreve a medalha⁶:

No anverso, ao centro, detalhe que simboliza uma importante decisão política do começo do século XIX: o surgimento de um novo período no Brasil, como nação independente. Da esquerda para a direita, uma voluta jônica, - ornato de um capitel de coluna em forma de espiral -, em alusão a uma semente, fazendo, desse modo, analogia ao nome Brasil – árvore nativa. À esquerda, na parte inferior, a inscrição “500 ANOS” e parte da Bandeira do Brasil, representando o século XX. À direita, a legenda “Descobrimento do Brasil, em letras manuscritas. No reverso, ao fundo, trecho da carta de Américo Vespúcio a Pedro Álvares Cabral, onde estão demarcados os hemisférios Norte e Leste, localização provável da Terra-Brasil. No centro, plano piloto de Brasília, cidade que tal qual o Brasil foi povoada para ser a capital da República. Na parte inferior, à direita, a inscrição sobreposta em algarismos romanos: XIX e XX e o ano 2000.

O que chama a nossa atenção nessa descrição é a omissão da imagem de Dom Pedro I, em sua clássica posição de proclamação da Independência do Brasil, inspirada no quadro de Pedro Américo, *o Grito do Ipiranga*, em posição de destaque na medalha.

⁶Ano VIII, número 17, segundo semestre de 1999.



DESENVOLVIMENTO. Quinta medalha, lançada em 2000. Arte de Luciano Araújo

O palco para o lançamento da quinta e última medalha da série não poderia ser outro: Porto Seguro, Bahia, 22 de abril de 2000. Tudo terminou onde começou. Praticamente todas as autoridades presentes no ano anterior, retornaram para esta última celebração. A revista⁷ assim descreve a medalha:

No anverso, no campo à esquerda, representação de pergaminho sobre o qual estão fragmentos da carta de Pero Vaz de Caminha e a legenda 500 / anos do / Descobrimento / do Brasil, tendo na parte inferior, o satélite Brasilsat, e lateralmente, mapa da época da colonização, onde estão dispostos elementos da fauna, flora e indígena, com uma caravela à direita. No reverso, no eixo central, a legenda: 1500 / DESENVOLVIMENTO / 2000 entre a representação de dois hemisférios com mapas de épocas diferentes: antigo na parte superior e atual na parte inferior. Lateralmente ícones em forma de quadrados, que expressam conquistas na economia, tecnologia, ciências, artes, energia elétrica, riquezas minerais e naturais.

O primeiro detalhe que nos chama a atenção nesta medalha é que ela sofreu várias transformações em relação àquela apresentada nos cartazes e em outras peças publicitárias, desde 1996. O satélite, no desenho inicial, era convencional, o Brasilsat (que também foi representado em outra medalha) e na medalha lançada em 2000 ele passou a ser simbolizado com uma textura do artesanato indígena. No desenho inicial não havia os trechos da carta de Caminha e o mapa do Brasil também foi modificado.

⁷Revista Clube da Medalha do Brasil, Ano IX, número 19, segundo semestre de 2000.



O mapa desenhado por Luciano Araújo é claramente inspirado no mapa *Terra Brasilis* (expressão citada na primeira medalha), provavelmente desenhado por Lopo Homem, cartógrafo oficial de Portugal, por volta de 1519, que pertence à Biblioteca Nacional de Paris.



Mapa Terra Brasilis, de 1519.

A respeito da carta de Pero Vaz de Caminha, a pesquisadora Lília Schwarcz nos diz, em sua obra *Brasil: uma biografia*, escrita em parceria com Heloisa Starling:

Evidentemente deslumbrado, o relato de Caminha inaugurava, também, outro mito recorrente. O da natureza pacífica, de uma conquista sem violência, uma comunhão que unificou a todos, num mesmo coração e religião. Estranho processo que definiria o Brasil como um país da ausência de conflito, como se os trópicos – por algum milagre ou dádiva – tivessem o poder de aliviar tensões e inibir guerras. Na Europa as lutas dividiam e sangravam nações; já no Novo Mundo, se as guerras existiam, elas eram, segundo os relatos europeus, só internas. O encontro havia de ser sem igual e entre iguais, por mais que o tempo mostrasse o oposto: genocídio de um lado, conquista de outro.

Diante dessa análise, causou-me estranheza ler um dos trechos da carta de Caminha reproduzidos na medalha, a saber:

- 1) grande monte redondo e pôs o nome Monte Pascoal a terra Vera Cruz**
- 2) Traziam arcos nas mãos e suas setas**
- 3) Nos de... espelhos e vimos um mundo doente**
- 4) Vinham todos em direção... ao batel... IDA**

Após a leitura de toda a Carta, identifiquei que o primeiro trecho foi extraído de um parágrafo que está logo no início da mesma: “Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!”. Já as frases 2 e 4 foram extraídas do seguinte parágrafo da Carta:

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um

ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

Mas a frase **3 - Nos de... espelhos e vimos um mundo doente** – não consta da Carta de Caminha! Como seria possível, àquela época, os índios dizerem que viram um mundo doente nos espelhos que ganharam de presente dos portugueses? O fato é que Luciano Araújo inseriu, sutilmente, um trecho da música “Índios”, na medalha!:

*Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente*

“Índios” é uma canção composta por Renato Russo (1960-1996), lançada em 1986, no álbum *Dois* da banda Legião Urbana. O título original da canção inclui aspas, como se vê nos encartes dos álbuns *Dois* e *Música para Acampamentos*. Segundo Renato Russo, as aspas são para denotar que o título se refere não aos primeiros habitantes do Brasil, mas à inocência ou ingenuidade imbuída no povo brasileiro desde os primórdios, sendo sempre ludibriado por seus governantes. A música suplica por um mundo diferente, com pessoas menos egoístas⁸. Renato Russo faleceu em 1996, mesmo ano em que foi iniciada a distribuição da primeira medalha. Teria esse fato influenciado Luciano?

A revista chegou a fazer um elogio direto ao criador da medalha: “Na quinta peça, Luciano Araújo equilibrou o passado, presente e futuro. O autor presenteou o Brasil no seu aniversário com uma medalha que celebra e induz à



⁸Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%22%C3%8Dndios%22#Cr%C3%A9ditos>

reflexão”. Isto é verdade, mas Luciano Araújo foi muito além, propondo uma provocação que passou despercebida por todos, até agora. Para elucidarmos todo o mistério, resta descobrir o que significa a palavra (ou sigla) **IDA**, com a qual Luciano finalizou o texto. Seria uma abreviatura para Informação, Desenvolvimento e Arte, temas expressos na medalha? Ou seria uma referência a algum outro trecho da carta, como este que se refere à partida das naves de Portugal?:

A partida de Belém foi -- como Vossa Alteza sabe, segunda-feira 9 de março. E sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grande Canária. E ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas mais ou menos, havemos vista das ilhas de Cabo Verde, a saber da ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar, piloto.

Talvez nunca saibamos. Este artigo chegou tarde demais. O grande artista Luciano Araújo não está mais entre nós, para esclarecer esta dúvida. Informações a respeito serão bem-vindas.

A série de medalhas do Descobrimento do Brasil é uma das mais belas já produzidas pela Casa da Moeda. À sua importância histórica se alia o debate promovido acerca de questões sociais que nos são comuns até os dias de hoje, como a escravidão e as condições análogas a ela, o extermínio das populações indígena e negra e alta concentração de renda em nosso país, vastos campos de estudos para a socionumismática.

A medalha (assim como as moedas e as cédulas) são espelhos de momentos da sociedade, ao longo do tempo. Por vezes as imagens refletidas são belas, agradáveis, mas em outros refletem um “mundo doente”, para o qual ainda buscamos a cura definitiva. Enquanto isso, toca Raul!

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Goulart. *A Terceira Face*. Salvador: GG Edições, 2024.
- GUARACY, Thales. *A conquista do Brasil 1500-1600*. São Paulo: Ed. Planeta, 2015.
- LOPES, Reinaldo José. *1499, o Brasil antes de Cabral*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.
- SCHWARCZ, Lilia M. e STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MAPAS HISTÓRICOS BRASILEIROS. Série Grandes Personagens da Nossa História. Editora Abril.
- REVISTAS DO CLUBE DA MEDALHA DO BRASIL, números 10, 12, 14, 17 e 19.
- Revista AVENTURAS NA HISTÓRIA, edição 103, Fevereiro 2012. Editora Abril.



Visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Oswaldo M. Rodrigues Jr.*

OIHGAL é uma entidade privada sem fins lucrativos tem início em 1869 e tem um Museu de enorme importância para o Estado de Alagoas, e para além dos limites do Estado.

Visitando profissionalmente a cidade de Maceió, tirei uma manhã com a intenção de visitar o Museu.

Cheguei, e logo expliquei à funcionária da recepção que queria visitar, mas também conversar com alguém da Administração sobre os objetivos da SNB – Sociedade Numismática Brasileira. Logo sou levado para conversar com a Fabiana Mariano, Secretária do IHGAL. Apresento a SNB e a missão de divulgação da Numismática. Na sequência faço a visita guiada, dedicando mais atenção aos itens numismáticos da exposição com muitas salas das duas edificações construídas no século XIX.

Finalizávamos o recorrido e sou apresentado ao Presidente do IHGAL Jayme Lustosa de Altavila, que me recebeu atenciosamente. Apresentei a ele a SNB, nossos objetivos e o desejo de que as duas instituições estabelecessem um relacionamento institucional que beneficie ambas as entidades. O Presidente chama a Bibliotecária e a Secretária para participar da reunião, que antes informal, ganhava aura de um formalismo para a produção de relacionamentos institucionais futuros de importância. Apresentamos a proposta de que o IHGAL esteja nos quadros de associados institucionais e passe a receber o Boletim da SNB. Neste momento o Presidente Jayme Altavila presenteia a SNB um exemplar da Revista do IHGAL, com dedicatória à SNB.

Compreendendo o interesse direcionado à numismática, o Presidente Jayme instrui a secretária a abrir o cofre especial onde se encontram medalhas e moedas que não estão na exposição. Calçados de luvas pudemos observar uma pequena parte de uma quantidade muito grande de peças que foram sendo re-

*Diretor de Comunicação da SNB – Sociedade Numismática Brasileira



Presidente IHGAL Jayme L Altavila, Bibliotecária Queo, Secretária Fabiana e Diretor de Comunicação da SNB Oswaldo Rodrigues Jr.

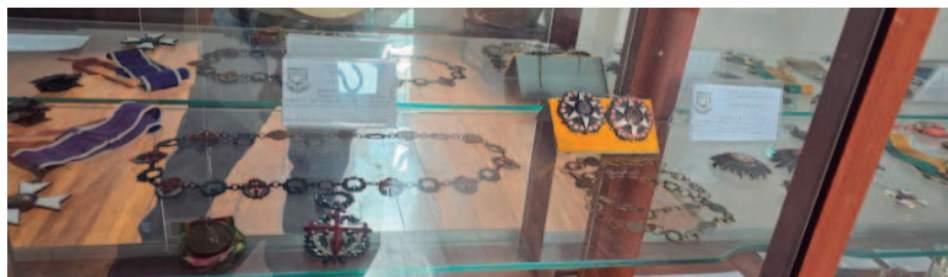
cebidas pelo IHGAL em mais de 150 anos de existência. Muitas medalhas que ainda não foram catalogadas, outras que tinham os estudos de gesso e aquelas com o impresso descritivo original de quando foram produzidas. Um precioso acervo merecedor de estudos numismáticos na medalhística.

O museu do IHGAL é merecedor de participar da Rede Brasileira de Museus organizada pelo VicePresidente da SNB Bruno Pellizzari.

A SNB apresenta grande interesse em participar das atividades culturais do IHGAL e também poder pesquisar na importante Biblioteca e estudar o acervo numismático da entidade, auxiliando a catalogação de peças e seus registros numismatograficamente.

Desejamos que este início de contato seja eivado de futuros projetos e desenvolvimentos numismáticos.

Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - Rua do Sol, 382 – Centro - 57020-970 – Maceió – AL - Email IHGAL@IHGAL.com.br. Tel (82)3223-7797



Exemplo de interesse Numismático na exposição do IHGAL – molde para falsificação de moeda do apreendidos pela Polícia em 1853.



Parte da exposição de Medalhas da Coleção do IHGAL.



Pedra fotolitográfica de cédula de 500 réis de 1895 do acervo e exposição do IHGAL



Centenário da Sociedade Numismática Brasileira

Daniel Padula e Javier Avilleira

No dia 19 de janeiro de 2024 foram comemorados os primeiros 100 anos de vida da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) e por isso um grupo de numismatas uruguaios decidiu homenageá-la.

Os numismatas Javier Avilleira e Daniel Padula estiveram presentes nesta celebração, representando o grupo formado pelos numismatas Giancarlo Cassanello, Sergio Svoger e Sergio Blazic.

Os dois primeiros apresentaram as conferências “Papel-moeda no Uruguai do século XIX” e “Medalhas Brasil-Uruguai” ambos participando de quase todas as conferências.

Sem dúvida, este importante evento para os irmãos brasileiros deveria ser representado em um presente que refletisse a irmandade dos numismatas de ambos os países e a gratidão aos diretores do SNB pela colaboração prestada durante tantos anos à numismática uruguia. Por isso pedimos ao nosso amigo numismata Sergio Blazic que nos desenhasse uma medalha que comemorasse um acontecimento tão importante.

Esta peça foi cunhada pela casa Tammaro do Uruguai, confeccionada em bronze dourado com módulo de 70 mm e peso de 56,7 a 58,9 gramas.

O anverso apresenta uma representação dos elementos simbólicos centrais de ambos os brasões nacionais, procurando a homogeneização geométrica.

No verso: 1924-Centenário da Sociedade Numismática Brasileira- 100 pontos que representam os 100 anos da Sociedade-Uruguai + Brasil-Irmandade Numismática-2024.

Foram confeccionadas apenas sete medalhas e elas foram entregues, uma para a Sociedade Numismática Brasileira, outra para o presidente da Sociedade Comendador Gilberto Fernando Tenor no jantar da Conferência para o qual fomos convidados pelo Presidente. Os cinco restantes para cada integrante do grupo de numismatas uruguaios.

Quando questionados pelos Administradores do SNB se tínhamos mais medalhas visto que vários membros os consultaram sobre elas, dissemos-lhes que por razões de custo não foram cunhadas mais.



Os amigos do SNB nos perguntaram se poderiam fazer uma medalha semelhante no Brasil a um custo acessível para poder presentear seus associados. Ao que respondemos que seria uma honra para nós termos a nossa medalha transformada em mais um material e módulo.

Na Conferência Binacional Peru-Brasil realizada na cidade de Lima nos dias 19, 20 e 21 de julho de 2024, o Diretor da SNB Oswaldo Rodrigues Jr. nos presenteou com 20 medalhas que confeccionaram com nosso design, pelas quais agradecemos e parabenizamos quão bem eles se saíram.

A medalha foi confeccionada em zamac com módulo de 37 mm e peso de 23,4 a 25,9 gramas. Foram cunhadas 100 medalhas para serem distribuídas através da SNB.

Durante o Dia do Centenário, ambos os numismatas usaram uma camiseta desenhada por Sergio Blazic, na qual estava impressa a frente e o verso da medalha entregue ao SNB, que foram entregues a vários Diretores da referida Instituição.

A conferência Medalhas Brasil - Uruguai tratou principalmente de medalhas oficiais entre os dois países, visitas de presidentes e inaugurações de obras binacionais, tomando como base o trabalho do professor Luís Alberto Musso Ambrosi “Uruguai - Brasil e suas Medalhas” publicado em 1976 pelo Instituto da Cultura Uruguaia Brasileira que pode ser acessada na página www.mone-



dasuruguay.com. Ao final da dissertação apresentamos, fora do tema, a medalha da Irmandade Numismática Brasil - Uruguai destinada a homenagear o SNB, surpreendendo muitos dos presentes já que havíamos notificado apenas alguns dirigentes da medalha.

Sem dúvida foi um momento especial para os dois numismatas que estiveram presentes no evento em nome de vários colegas que não puderam comparecer e que foram parte importante deste projeto.



A moeda mula de D. José I: apontamentos sobre uma moeda híbrida colonial luso-brasileira

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

Diz-se híbrida, na linguística, da palavra formada por elementos tomados de línguas diferentes, tal qual é o substantivo bicicleta (“bi” do latim, “cycle” do grego e “eta” do italiano “etta”).

Diz-se híbrida, na mitologia, da fera fantástica constituída por partes de animais reais, como o era a quimera grega, que possuía cabeça de leão, corpo de cabra, cauda de serpente e a capacidade de lançar chamas pela boca.

Diz-se híbrido, na genética, de um organismo formado pelo cruzamento de dois progenitores de raças, linhagens, variedades, espécies ou gêneros diferentes, sendo o resultado frequentemente estéril.

Embora o hibridismo, natural ou manipulado, seja mais comum no reino vegetal, possivelmente o caso mais conhecido encontra-se entre os animais, já que os bichos mula e burro, tão bem difundidos como bestas de carga em todo o mundo, são o resultado do cruzamento entre um jumento e uma égua, ou vice-versa, respectivamente. Os muares herdaram assim a agilidade e a velocidade dos cavalos e a robustez dos jumentos.

Diz-se híbrida, na numismática, da moeda cuja curiosa característica é a fusão ou mescla de duas outras com cifras ou particularidades diversas. Dito de outro modo, mais técnico, a moeda híbrida é uma contribuição peculiar que resulta do emparelhamento, amiúde acidental, durante o processo de batida da peça, de matrizes ou elementos de cunhagem originalmente incompatíveis. Essa combinação leva a uma moeda com design de anverso e reverso que não foram planejados para serem combinados.

GOMES (2020, p. 83), em sua obra específica sobre anomalias em moedas, acentua o caráter de cunho trocado das peças híbridas ao aclarar que se tratam de moedas que apresentam cunho do anverso ou do reverso incompatível com o valor da série e do padrão originalmente estabelecidos.

*Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

Na numismática americana usa-se o termo “mule”, aportuguesado para “mula”, para identificar as moedas híbridas porque tais peças possuem justamente duas faces destinadas a moedas diferentes assim como o animal homônimo tem ascendência de duas espécies distintas.

As moedas híbridas geram um fascínio no meio numismático pela coalizão excêntrica de desenhos, detalhes ou denominações; pelo número limitado de produção; pela escassez de circulação e pelo histórico de sua criação, constituindo-se como uma intersecção fascinante de erro (acidental ou deliberado¹), eventualmente necessidade², e raridade.

Na maioria das moedas da chamada Primeira Família do Real, por se utilizar no processo de cunhagem os mesmos motivos de anverso e reverso com diferenciação das cifras apenas pelo diâmetro, muitas híbridas foram batidas. Em regra, as preditas “mulas” são identificadas por possuírem uma “cabeça” (efígie da República) no anverso com dimensões menores em relação àquela que deveria corresponder a cifra do reverso, circundada por um rebordo mais grosso (“saliente”).

Vez por outra, contudo, o detalhe do “hibridismo” é mais evidente, como se percebe, a título de amostragem:

1. Na moeda da Primeira Família do Real com anverso de 50 centavos e reverso de 25 centavos, cuja data acabou suprimida dado que nas moedas originais (progenitoras) dito detalhe aparece na face não usada na composição da “mula”.
2. Na peça de 50 centavos da Segunda Família do Real, ano de 2012, na qual se amalgamaram o anverso de uma moeda de 50 centavos e o reverso de uma moeda de 5 centavos, apelidada, por percepção visual óbvia, como “50 sem o 0”.



Figura 1: Moeda híbrida de 5 centavos de real, ano 1994, em cujo anverso consta a efígie correspondente a uma moeda de 1 centavo de real, apelidada de “cabecinha” por conta das dimensões menores da efígie.

¹Pelo simples desejo de produzir algo especial, embora fraudulento, para colecionadores.

²Imperativos pontuais voltados a atender uma emergência de cunhagem.



Figura 2: Moeda híbrida de 25 centavos de real, data ausente, cujo anverso, sem efeito poligonal, corresponde a uma moeda de 50 centavos de real.



Figura 3: Moeda híbrida de 50 centavos de real, ano 2012, cujo reverso apresenta a cifra da moeda de 5 centavos de real. É a única moeda híbrida reconhecida oficialmente pela Casa da Moeda do Brasil através de uma nota oficial que estimou em 40 mil o número de peças produzidas ao curso de duas horas de cunhagem.

Refugindo do atual plano monetário brasileiro insta pontuar a existência, listada nos catálogos brasileiros³ mas nestes pouco comentada, de uma moeda híbrida colonial em ouro, com cifra de 1.000 réis, batida já sob o reinado de D. José I (de 31 de julho de 1750 a 24 de fevereiro de 1777), mas que contém, na datação do reverso, o ano de 1749, como se tivesse sido integrante da série provincial feita em Lisboa, ainda no curso administrativo do monarca D. João V (9 de dezembro de 1706 a 31 de julho de 1750), com destino ao Estado do

³No catálogo mais recente de moedas brasileiras, o Amato e Neves (2024, p.52), aparece com a codificação O299.

Maranhão e Grão-Pará⁴, lote regional este produzido no intuito de contornar o problema crônico da escassez monetária sonante nos rincões mais setentrionais da América Portuguesa, obrigados a utilizarem de gêneros da terra como dinheiro tanto nas transações comerciais privadas quanto nos pagamentos públicos.

A narrativa tradicional sobre a peça em voga aponta que ela foi cunhada pela Casa Monetária de Lisboa no início do reinado de D. José I, razão porque consta em seu anverso “IOSEPHUS . I”, mas com o ferro de reverso aberto em 1749 por Domingos Marques Quaresma e Bernardo (ou Bernardes) Jorge, não disponibilizado⁵⁻⁶ para a colônia e aprioristicamente atrelado à moeda de mesma cifra e metal da série para o Maranhão e Grão-Pará. A explicação do fato, por seu turno, à revelia de registros oficiais e à vista de que não houve disputa de poder entre D. João V e seu filho D. José I, que poderia ocasionar a associação ao trono de dois reis ou um pretenso direito de um sucessor cunhar moedas antes de sua efetiva ascensão, assenta-se em terreno especulativo, ora afirmando-se que a utilização do ferro se deu por erro (incúria), ora como um aproveitamento que gerou prorrogação de data indevida, fazendo parecer que um evento singular de um reinado se comunicou a outro (logo subsequente).

A grande maioria dos numismatógrafos portugueses professa a hipótese de exclusiva deficiência de fabrico, entenda-se, engano de cunhos, tese que, com o devido acato, teimo em discordar, com fulcro nas seguintes razões:

Segundo levantamento feito pelo estudioso português Raúl da Costa Couvreur no início do século XX, existiriam cerca de 50 moedas portuguesas “mulas” cujo hibridismo consiste na apresentação de data de um reinado diferente, que lhe é anterior.

As sobreditas amoedações, assim como as peças híbridas por outros detalhes, via de regra surgiram no início de novos reinados, sendo a primeira delas o cruzado híbrido surgido sob D. João II, monarca que subiu ao trono em 1481 e governou até 1495, sucedendo a D. Afonso V, moeda na qual se percebe uma duplicidade de titularidade real (“IOHANES SECUNDI / ALFONS QVINTI”).

⁴O Estado do Maranhão, de variadas denominações e conformações territoriais ao longo dos anos, estava separado desde 1621 do Estado do Brasil, permanecendo como unidade administrativa autônoma até 1722, quando foi reanexado por determinação do Decreto Régio de 20 de agosto. A denominação Estado do Maranhão e Grão-Pará foi utilizada de 1654 a 1751.

⁵Sob D. José I as casas da moeda estabelecidas em solo colonial, que durante o reinado anterior (de D. João V) haviam fabricado apenas espécies do sistema nacional português, passaram também a cunhagem de valores integrantes do sistema provincial, no que foram auxiliados pela Casa Monetária de Lisboa, com o fornecimento de cunhos. Logo, ao tempo de D. José I, trabalharam em prol da colônia, simultaneamente, as Casas da Moeda da Bahia, do Rio e de Lisboa.

⁶Não se olvide que a Casa da Moeda do Rio de Janeiro cunhou moedas com a data de 1749, porém somente em prata, nos valores de 160, 320 e 640 réis.

A quebra de cunhos, escudos e selos deixou de ser executada em Portugal no segundo quartel do século XV, abarcando, desta forma, os reinados de D. Afonso V e de D. João II. A medida consistia na destruição de cunhos monetários, escudos de armas nobiliárquicos e selos imediatamente à morte de um soberano, constituindo-se como um sinal de luto e inserindo-se no contexto da tradição “*le roi est mort, vive le roi*”⁷.

A quantidade de moedas surgidas desde o cruzado híbrido de D. João II com erro semelhante, praticamente um engano sistemático, gera, ao que se entende, uma excessiva coincidência que não bem casa com a verossimilhança, indicando um outro rumo interpretativo, qual seja, que com o fim da quebra dos cunhos monetários a cada sucessão real gerou-se uma possível prática nas casas monetárias portuguesas, transmitida de geração em geração, de lançar mão de um cunho ultrapassado, que deveria estar guardado em arquivo, em situações emergenciais de fabrico de novas peças, voltando para depósito assim que os abridores tivessem preparado o respectivo substituto.

Dentre os autores contemporâneos, António Miguel Trigueiros é um dos que rechaça a eventualidade e defende a utilização proposital e metodológica, nas fronteiras temporais entre certos reinados de Portugal, do que chamou “cunhos transitórios”, até o efetivo desgaste, como medida de economia. Tais cunhos, ainda consoante o escritor, seriam os responsáveis não apenas pelas amodações híbridas na sua titularidade real, mas também das variadas “mulas” da numária portuguesa, incluso as com datação desacorde.

À guisa de reforço da tese exposta convém aclarar, como exemplo, que o ano de 1749 (e até o ano de 1738⁸) foi usado noutra peça de D. José I, uma moeda de 10 (“X”) réis em cobre também do início de seu reinado e igualmente híbrida, circulante na metrópole.

Trazendo à baila novamente a moeda em ouro de 1.000 réis, ano de 1749, que inspirou este artigo, desta feita considerada em si mesma, nota-se que é classificada na numária nacional como um 2º Tipo da era de José I (“IOSEPHUS .../... DOMINUS”) e que não destoa exageradamente das congêneres de mesma cifra do sistema de ouro provincial português adotado à época⁹, inclusive porque o padrão de D. João V foi mantido. Nada obstante, uma outra peculiaridade merece relevo, qual seja, uma variante em que a legenda do anverso traz a letra “D”, abreviatura de “DEI”, virada para a esquerda¹⁰.

⁷Expressão usada pela primeira vez na França, em 1422, na Coroação de Carlos VII, após a morte de seu pai, Carlos VI, que serve para marcar a sucessão real, aportuguesada para “o rei morreu, viva o rei” ou ainda “rei morto, rei posto”.

⁸Data também de D. João V.

⁹A série de ouro provincial foi instituída juntamente com a primeira casa provisória da moeda em solo colonial, em 1694, correspondendo aos seguintes valores: 4.000 réis ou moeda, 2.000 réis ou meia moeda e 1.000 réis ou quarto de moeda, também denominado de quartinho. As moedas em ouro para a Metrópole, por sua vez, comportavam as cifras de 6.400 réis ou dobra de quatro escudos, 3.200 réis ou meia dobra de dois escudos, 1.600 réis ou escudo e 800 réis ou meio escudo.

¹⁰Essa variante tem catalogação 187.02 no Catálogo Bentes.



Figura 4: Moeda híbrida em cobre do reinado de D. José I que contém a data de 1749. A peça tem 36 mm de diâmetro, cerca de 13 g e alinhamento medalha.

Por respeito a dialética oportuno sinalizar que na contramão do ora argumentado encontra-se a elucubração de Alfredo Solano de Barros para quem, em apertada síntese, o governo de D. José I, logo em seu começo, teria produzido também moeda em ouro para desenvolver o meio circulante do Maranhão e Grão-Pará, valendo-se para tanto da legislação preexistente desde 1748 (o decreto de 12 de setembro que autorizou a cunhagem de oitenta contos de réis em moedas de ouro, prata e cobre) e de sua regulamentação, únicos atos baixados pela metrópole com essa finalidade específica, razão pela qual a moeda híbrida em discussão acabou batida com as características daquelas cunhadas efetivamente em 1749 e pelo que caberia sua classificação como regional.

Por fim, interessante assinalar que a anomalia da peça em destaque na figura 5 não impediu sua circulação valendo como meio aquisitivo, ao seu tempo de difusão, tanto quanto outro exemplar normal de D. José I, bem assim que, mesmo hodiernamente, sua maior raridade lhe imprimiu decerto valorização, mas não em grau exacerbado, como se denota, *verbi gratia*, nas moedas híbridas do padrão Real, apesar da relativa recenticidade, da menor carga histórica e da composição pobre¹¹ destas.

¹¹Haja vista que feitas em metais/ligas vis.

A



TrueView Images Provided by Collectors Universe (via Heritage Auctions, HA.com)

B



Imaged by Heritage Auctions, HA.com



TrueView Images Provided by Collectors Universe (via Heritage Auctions, HA.com)



Imaged by Heritage Auctions, HA.com

Figura 5: Moeda híbrida de 1.000 réis datada de 1749 a despeito de surgida no reinado de D. José I, em detalhe ampliado (A) e no “slab” da PCGS - Professional Coin Grading Service (B), empresa que certifica sua autenticidade. A moeda, batida em ouro (916,6 %), possui 2,01 g de peso e 17,5 mm de diâmetro, com reverso medalha e bordo serrilhado. No anverso consta no campo as Armas de Portugal, encimadas pela coroa real, tendo a esquerda do escudo a cifra entre pontos e ao redor da borda a legenda “IOSEPHUS . I . D . G . PORT . REX”. O reverso apresenta no campo a Cruz de São Jorge com ponto ao centro, dentro de 4 arcos unidos por 4 trifólios (internamente) e por 4 pontos (externamente), todo este envolto por um círculo de aspás contornado pela legenda “ET . BRASILIAE . DOMINUS . ANNO . 1749”.

Moral da história: “Entendo e quase invejo a gentil e inocente alegria dos comuns, mas amo a angústia de ser incomum” (Voltaire).

Referências bibliográficas:

- AMATO, Claudio Patrick; DAS NEVES, Irlei Soares. **Livro das Moedas do Brasil: 1643 – 2024**. 17. ed. São Paulo: Jjota Serviços Gráficos Ltda, 2024.
- BARROS, Alfredo Solano de. **O Brasil colonial e seu meio circulante**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. VI, 1945. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950, p. 53-121.
- BUENO, Lucimar; GOMES, Edil. **Catálogo Ilustrado Moedas com Erros**. 3. ed. Botucatu/SP: GrafMais Editora, 2023.
- COUVREUR, Raúl da Costa. Moedas Híbridas. **O Archeologo Português**, Lisboa, v. 23, p. 26-47, 1918.
- CURY, Dulce. Estudo sobre uma moeda híbrida. In: **Anais do Museu Histórico Nacional, vol. II, 1941**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943, p. 301-304
- GOMES, Alberto. **Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal**. 4. ed. Lisboa: Associação Numismática de Portugal, 2004.
- GOMES, Edil. **Manual de erros em moedas 2: defeitos e anomalias em moedas brasileiras**. Botucatu/SP: GrafMais Editora, 2020.
- MALDONADO, Rodrigo. **Livro Bentes das Moedas do Brasil**. 8. ed. São Paulo: MBA Editores Associados, 2022.
- RAMIRES, Mário. Duas Moedas Portuguesas Híbridas. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10898.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- TRIGUEIROS, António M. Nova caracterização numismática e cronológica dos cruzados de ouro do rei D. Manuel I de Portugal. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15788.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

Fonte das Imagens

Fig.1: Catálogo Moedas com Erros 4

Fig.2: Coleção Robison Linenemann -Catálogo Moedas com Erros 4

Fig.3: Coleção Robison Linenemann -Catálogo Moedas com Erros 4

Fig.4: https://www.pcv.pt/auction-lot/d.jose-i-x-reis-1749-hibrida-cobre-p.12-58-g._4E84D75910

Fig.5: <https://en.numista.com/catalogue/pieces36124.html>



Decálogo do medalhista

José Roberto Ulian

É uma prática que em algumas áreas de estudo se faça um Decálogo, que vem a ser um conjunto de dez regras com sugestões de boas práticas e conselhos, visando estabelecer paradigmas meritórios dos integrantes daquela área e, naturalmente, o Colecionismo Numismático possui o seu.

Na Medalhística não poderia ser diferente, e tal Decálogo foi escrito por A. Marques Pinto, medalhista português, que na revista “A Medalha”, editada em Portugal em novembro de 1973, propôs o abaixo expresso. São pertinentes seus pontos, razão pela qual deve ser de conhecimento dos colecionadores brasileiros, e quiçá até expandido por estes, ficando aqui o convite para tal. Para manter incólume o texto do eminente medalhista luso, a grafia será mantida tal como o fôra publicada na citada revista.

Refletamos, pois, e que outros trabalhos advenham como consta no item 10.

1 Aprecia e admira a medalha como documento histórico e como peça de arte, antes de lhe atribuíres valores comerciais, de a considerares um objeto de valorização, ou meio de capitalização.

2 Se és verdadeiramente amigo da medalha, salienta com entusiasmo as suas virtudes e deixam que sejam outros a preocuparem-se com a descoberta de eventuais efeitos.

3 Nunca duvides da honestidade dos autores na realização dos seus trabalhos. Eles procuram servir-te e agradar-te o melhor que podem, porque em cada medalha se arriscam a sua carreira artística e o seu prestígio pessoal, que querem ver constantemente engrandecidos.

4 Ao fazeres a apreciação de uma nova medalha, sê compreensivo e benevolente. É fácil, mas nem sempre é justo julgar e criticar num minuto o trabalho que levou horas, dias ou meses a conceber e a realizar.

5 Orgulha-te da tua coleção, que os outros orgulham-se de ti. Se mostrares as tuas medalhas a elementos estranhos ao movimento, encarece os efeitos artísticos, históricos e didáticos das peças que vens reunindo. Valorizando as medalhas que possuis, valorizas o teu património.

6 Sê contemporizador em face dos aspectos da Medalhística que te desagradam. Antes de censurares atitudes alheias certifica-te de que não merece censura a tua própria atitude.

7 Apoia sempre e incondicionalmente a criação e emissão de novas medalhas, embora nem todas mereçam a tua simpatia e o teu interesse. És livre para escolher a qualidade e podes livremente desprezar a quantidade.

8 Presta homenagem ao esforço e ao trabalho dos que, por qualquer forma, contribuem para o desenvolvimento da Medalhística. Tu és exatamente um dos beneficiários desse esforço e desse trabalho.

9 Respeita a opinião dos demais medalhistas, mesmo que ela seja contrária à tua. A discussão é salutar se tiver espírito construtivo, mas as opiniões alheias são tão respeitáveis como a tua.

10 Não te limites a uma posição de expectativa. Contribui activamente na expansão e na defesa da dignidade da medalha, participando, colaborando em todas as iniciativas que se promovam com tais objetivos.

Ref: "A Medalha – Revista de Medalhística" – Nº 17 - Novembro de 1973- Lisboa - Portugal



As Medalhas contam a história do Brasil - XIX

Medalha da Fundação da Sociedade Numismática Brasileira - 1924

Claudio Amato

A Sociedade Numismática Brasileira foi fundada no dia 19 de janeiro de 1924 por um grupo de colecionadores de moedas que faziam parte da Sociedade Philatélica Paulista na cidade de São Paulo. Na reunião ocorrida nesse dia no consultório do Dr. Raul Whitaker na rua São Bento n.33, um total de 12 associados tomaram parte, sendo que nas reuniões subsequentes, nos dias 29 de janeiro e 28 de fevereiro, o número de associados fundadores, tinha subido para 35.

Pelo convite do Dr. Affonso de Freitas, presidente do Instituto Histórico e Geographico de São Paulo, as reuniões passaram a ser realizadas na sede do Instituto na rua Benjamin Constant, 158. Nessa época, já sob a presidência do Sr. José Vieira da Costa Valente, houve a solicitação dos associados, para a cunhagem de uma medalha comemorativa da sua fundação.

Foram solicitadas algumas propostas, inclusive para o insigne gravador Augusto Giorgio Girardet, sendo que um dos três desenhos propostos pode ser visto nas medalhas dos 80 Anos da SNB, ref. **2004A01** do Livro das Medalhas do Brasil. Apesar da proposta não ter sido vencedora, nota-se a grande semelhança das ideias do mestre na concepção da medalha definitiva, que por opção da diretoria foi dada a empresa italiana St. Johnson, que já tinha cunhado a medalha da fundação da Sociedade Philatélica Paulista (ref. **1919A04B**). Foram oferecidas aos sócios fundadores e consta que dos 35, apenas 22 exerceram o direito de adquirir a medalha de prata, e o pedido foi feito incluindo 50 exemplares em bronze.

Das medalhas em prata, são conhecidas até o momento, depois de 100 anos, 8 exemplares com os nomes de: Carlos Bezerra de Miranda (na coleção da SNB), Raul Whitaker, Domingos Palladino, José Carlos de Macedo Soares, Alceu de Campos Pupo, Mario De Sanctis, Sociedade Philatélica Paulista e Benjamin Klabin que ilustra essa matéria.

Portanto se V. possuir ou souber quem possui essa medalha, por favor nos avise para que possamos escrever mais um capítulo dessa centenária história.



Dados Técnicos das Medalhas:

Materiais:
Prata e Bronze

Diâmetro:
50 mm

Pesos:
Prata: 56 g
e Bronze: 54 g.

Gravador:
Stefano Johnson
(Milão - Itália)



Referência Catalográfica: **1924A01** (Livro das Medalhas do Brasil - 2ª. edição - Claudio Amato)



Recunhagens republicanas de medalhas imperiais

Abrahão Gitelman

Com o título “Réplicas de medalhas brasileiras do Império”, apareceu em 1949, matéria de Kurt Prober (Revista Numismática --órgão da SNB-, ano XVII, nºs 1-4). O autor, dispensa apresentações. É considerado como o mais importante numismatógrafo brasileiro do século XX.

Tratava-se da seguinte questão: o Major Zeno Zielinsky, antigo Diretor da Casa da Moeda nos anos 40, que se demitira em 1946, colocara sua extensa coleção de medalhas imperiais à venda num leilão, por volta de 1947. Entretanto, as medalhas estavam todas sem pátina, limpas que foram por jateamento de areia ou lavagem com ácido. O motivo da limpeza não foi esclarecido, mas surgiram dúvidas se se tratava de peças originais ou recunhagens (restrykes). O mais grave era o surgimento de suspeita de que o vendedor das medalhas, tivesse, graças ao seu cargo, obtido recunhagens ilícitas, pois os cunhos originais estavam depositados ali mesmo, na Casa da Moeda.

A matéria publicada, depois da breve introdução, é constituída de carta de Prober ao Major Zeno relatando as dúvidas surgidas entre colecionadores e a resposta/defesa do mesmo, acompanhada de depoimento do dr. Felinto Epitácio Maia, o sucessor de Zeno naquele cargo e que corrobora a sua inocência.

O argumento principal, com o qual Prober concorda, é de que qualquer recunhagem teria que ter início numa solicitação documentada, bem como a sua aprovação em instância superior. O próprio processo físico, de uma só medalha que fosse, constituiria uma sucessão de operações complexas, envolveria muitos funcionários, e demandaria alguns meses, pois os discos teriam que ser refeitos. A documentação ficaria arquivada na instituição, no próprio “Cofre de Cunhos e Galvanos”. Segundo o texto, não era do conhecimento do implicado, bem como de seu sucessor, de qualquer caso semelhante ocorrido. As medalhas ofertadas eram todas originais, colecionadas aos poucos pelo Major Zeno. Aliás, o catálogo daquele leilão de 1947, é considerado até hoje, um documento importante, disputado pelos aficionados.

O próprio Kurt Prober, termina o seu arrazoado, opinando pela autenticação plena das medalhas, embora lamentando a “limpeza”. Bem mais tarde, em

1965, ele traria a lume o seu Catálogo das Medalhas da República, em que não consta nenhum caso de recunhagem de medalha imperial a partir de 1889. Mas é possível que Prober, na elaboração de seu catálogo, não tenha mergulhado a fundo nos arquivos específicos da Casa da Moeda, pois não teria imaginado que o assunto pudesse fazer parte do escopo da sua pesquisa.

Então, para o mundo da medalhística brasileira, o assunto era pacífico: nunca houvera recunhagens de medalhas imperiais, na Casa da Moeda.

Entretanto... por volta de 2016, num leilão da SNB, encontramos e adquirimos a medalha “Ao Cavalleiro S. Thalberg”, em bronze, datada de 1855 (Julius Meili nº 185, Viscondessa nº 74, bem como C. Amato 1ª ed. p. 38), com aparência, medidas e peso absolutamente normais, mas com a inscrição carimbada no anverso:

REPRODUÇÃO

C.-M.

9-5-1912

O renomado pianista e compositor austríaco Segismund Thalberg (1812-1871), esteve em visita ao Brasil em 1855, merecendo naquele ano a cunhagem de 2 medalhas (Júlio Meili-185 e 186, a primeira assinada por Farias e a segunda por Lüster). Acrescentamos ainda que a data de nascimento real de Thalberg é 8 de janeiro de 1812, diferente portanto da data constante na reprodução, que poderia indicar seu centenário.

Não encontramos menções a esta ou qualquer outra réplica de medalhas imperiais brasileiras em nenhum outro catálogo. Talvez existam ainda na Casa da Moeda, antigos dossiês que possam esclarecer esta e eventuais outras medalhas do tipo.

De qualquer forma, cremos que o nosso achado é uma abertura para uma mudança radical no entendimento sobre a questão.





A interessante história das moedas “douro” de Virgem da Lapa (MG)

Carlos Ivan Prates*

Durante o Brasil Colônia/Império, surgiram as moedas e os vales emergenciais para a substituição do troco, uma vez que o dinheiro em circulação não atendia às necessidades do povo. Então, comum se fazia as emissões do dinheiro por empresas, ou até mesmo por autoridades provinciais, estaduais e municipais, desde que autorizadas por lastro de garantia. Pelo Decreto nº3.403, de 24 de novembro de 1888, era permitido realizar operações bancárias, emitir vales ao portador, cédulas ou moedas, desde que tivesse o capital subscrito no valor nunca inferior a cinco mil contos.

As emissões emergenciais também foram realizadas, no início do século XX (República Velha), no arraial de São Domingos do Arassuaí (atual VIRGEM DA LAPA MG). Era o “DOURO”, uma sequência de seis moedas com os valores de **5.000, 2.000, 1.000, 500, 200 e 100 RÉIS** cunhados no anverso, com a palavra DOURO no verso, utilizando-se metal INOX.



*Pesquisa e elaboração do autor, sobrinho neto de Antônio Paulino Prates). Whatsapp: (38) 98812-8969 - Instagram - Facebook: @numismaticaprates - Email: numismaticaprates@gmail.com

A emissão dessas moedas era de responsabilidade do senhor **Antônio Paulino Prates (Coronel Nico Prates)**, proprietário da “Fazenda Douro” e da loja “Casa Prates”, naquela época. Além de emissor das moedas, o senhor Antônio Paulino Prates era comprador de ouro autorizado pelo Banco do Brasil e correspondente do Banco Mineiro da Produção. A circulação das moedas “DOURO” ocorria da cidade de Minas Novas até a cidade de Araçuaí, de uma ponta a outra do VALE MÉDIO JEQUITINHONHA, e tinha valor legal, conforme autorização do Decreto nº 3.403, de 24 de novembro de 1888. Durante a vigência das moedas “DOURO”, que durou até o ano de 1942, o comércio estava em plena efervescência e elas eram utilizadas para pagamentos no garimpo, na pecuária, na agricultura e no comércio de toda região, contribuindo assim para os negócios no Vale.



*Antônio Paulino Prates
Emissor das moedas DOURO*

Hoje, as moedas “DOURO” fazem parte de história antiga de Virgem da Lapa (MG), mas são difíceis de serem encontradas. Não possuem mais o valor monetário cunhado no seu averso, entretanto o valor sentimental não tem preço! Nota-se também que a numismática brasileira já começou a se interessar pelas moedas emitidas pelo Visionário Coronel Virgolapense.

O distrito de São Domingos do Arassuaí foi elevado à categoria de vila pela lei estadual Nº 2, de 14/09/1891, desmembrada do município de Minas Novas e anexada ao de Araçuaí (MG). Em 1948, pela lei estadual Nº 336 de 27/12/1948, foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar VIRGEM DA LAPA (MG), tendo como primeiro prefeito o SR. ANTÔNIO PAULINO PRATES.

Bibliografia:

“Memórias do Município de Virgem da Lapa”, do escritor “Dário Teixeira Cotrim” e arquivos da CASA PRATES, fundada em 1942, localizada em Virgem da Lapa (MG).



A História da 1ª Moeda Internacional que deu origem a quase todas as moedas do mundo

Gabriel Pereira*

Mais do que uma moeda, os “Dólares espanhóis” foram a base das moedas nacionais americanas: os múltiplos “pesos” latinos e os EUA. “dollar” são sucessores de uma moeda espanhola cujo respeito transcendeu as grandes diferenças entre as sociedades do seu tempo.

Durante a Idade Moderna, o Império Espanhol produziu moedas que acabaram sendo usadas além de suas fronteiras. Foram os 8 reales: espécimes que serviram para o comércio doméstico e internacional até depois da independência das colônias. Aqui estão alguns fatos sobre a origem, uso e importância dessas moedas, que simbolizavam a riqueza hispânica, alcance e influência nos cinco continentes.

Os primeiros 8 reales?

Os 8 reales surgiram de uma forma muito particular. Por um lado, na Áustria, Segismundo de Habsburgo promoveu a cunhagem de grandes moedas de prata em 1486: o **gouldiner**, pesando 31,93 gramas e 937 milésimos de peso milesimal. Estes não foram muito bem-aceitos no início, mas serviram de inspiração para a Boêmia produzir mais tarde o taller, pesando 27 gramas e 900 milésimos de espessura. Estes seriam **bem-sucedido** em terras germânicas, o Imperador Maximiliano de Habsburgo usou-as para **“propaganda”**/ propósitos.

Ao mesmo tempo, os Monarcas Católicos estavam encarregados de modernizar o sistema monetário castelhano através da **Pragmática de Medina del Campo** (1497), um momento-chave na história das moedas espanholas, que detalhou como fazer Reales de prata e estabeleceu as características que os tornariam **aceito em todo o mundo**; a fabricação de múltiplos ainda não foi contemplada.

*Numismata, Filatelista, Perito Especializado e Registrado em Documentoscopia (Selos, Moedas, Assinaturas e Afins).



Cinco Thalers em comparação com um quarto de um dólar dos EUA. Fonte: Wikimedia Commons

Seria o neto dos Monarcas Católicos e Maximiliano de Habsburgo, Carlos I da Espanha, que levaria a ideia do táler alemão para os territórios sob seu domínio, criando em 1537 os reales de dois, quatro e oito.

Outro fato importante a considerar é a fundação da Cidade do México e a construção de sua casa da moeda. Em 1537, foi autorizado a cunhar diferentes múltiplos do real; portanto, em 1538, eles produziram alguns 8 reales que deixaram de ser cunhados imediatamente devido às dificuldades envolvidas em fazê-los. Por muito tempo, **a existência era duvidosa**, até que três espécimes foram encontrados em um **navrágio** no final do século 20.

Quanto às peças espanholas, o momento exato em que começaram a ser produzidas é desconhecido, mas podemos saber que elas apareceram sob os motivos definidos pelos Reis Católicos: Carlos I aproveitou a fama dos espécimes produzidos por seus avós para cunhá-los, com a intenção de que as pessoas os aceitassem.



Espanhol Real de a ocho, cunhado entre 1537 e 1566 em nome dos Monarcas Católicos. Fonte: Wikimedia Commons

Uma vez que eles não são datados, estes *numismos* deve ser datado através do estudo das marcas de assayers'. Maria Ruiz Trapero, Professora de Epigrafia e Numismática da Universidade Complutense de Madrid, salientou que todas as peças europeias conhecidas datam de depois de 1543, mas isso não exclui que eles foram cunhados antes dessa data.

Sua expansão por todo o Mundo

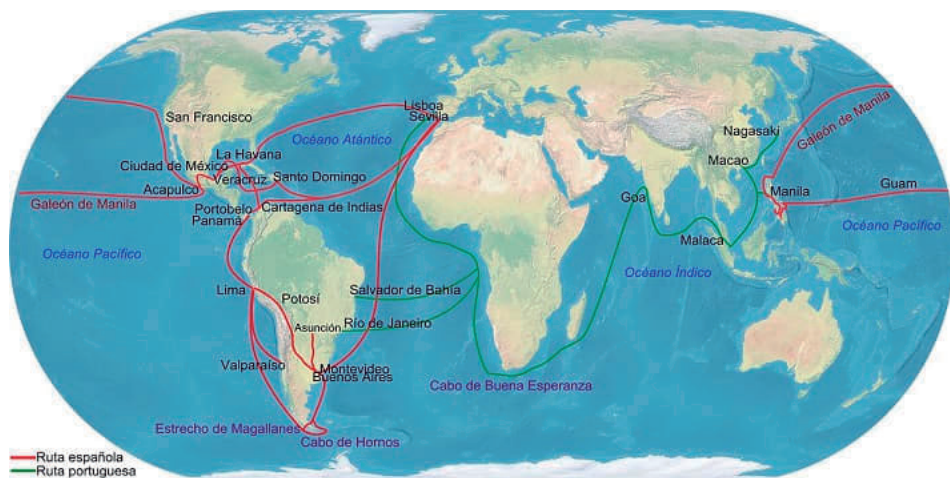
Durante a era moderna, o Mediterrâneo deixou de ser a principal área comercial da Europa, e as moedas italianas cederam seu lugar como meio de pagamento preponderante.

O mundo se abriu para os espanhóis, que tinham prata das minas da Nova Espanha e do Peru, moedas extremamente integradas em suas características, e a vontade de acumular riqueza através de metais preciosos obtidos das Índias e uma balança comercial positiva.

O “real de a ocho” (também conhecido como moeda 8 reales) começou a ser procurado, e sua **produção maciça** tornou possível que houvesse o suficiente para mover o comércio internacional, especialmente com as regiões que exigiam metais preciosos.

Uma terceira parte dos reais acabou na Inglaterra, França e Holanda para sua recarimbo, deixando de Antuérpia (Bélgica); a eclosão da guerra na Flandres, ano 1568, forçado a desviá-lo para Gênova (Itália), que o introduziu na Europa Central e no Mediterrâneo.

Após a guerra, a Holanda tornou-se uma potência financeira, e Amsterdã tornou-se o centro comercial de metais preciosos. As empresas Holandesas e



Britânicas da Índia **contribuiu para a expansão** circulação monetária mundial através de suas viagens ao longo da rota do Cabo para a Indonésia e Índia; não podemos deixar de fora os portugueses, especialmente na época da União Ibérica (1580-1640). É provável que, para aqueles anos, os reais de oito já estavam circulando em Ásia, especialmente porque desde 1565 os espanhóis foram estabelecidos nas Filipinas e negociando com a China a prata trazida a eles pelo Galeão de Manila (1565-1815).



8 reales "columnario" tipo, característica da cunhagem americana do século 18. Fonte: Numisbids.com

Assim, o resto dos oito reais estava disponível para os comerciantes para o comércio com os países bálticos, o Mediterrâneo Otomano e do Extremo Oriente.

China entregou mais ouro do que a Europa para cada real de um ocho, o que contribuiu para a estabilidade dos preços da prata em todo o mundo.

A China tornou-se um grande destinatário da moeda espanhola. Lá, a troca entre metais preciosos incentivou a oferta de prata, que estava em tal demanda que impediu um declínio em seu preço, mantendo-o estável por séculos.

Finalmente, falaremos sobre a América, que usou as peças de oito para comércio exterior, defesa contra piratas, operação do Tesouro Real e mineração. Até mesmo o norte **Colônias britânicas** passou a depender dos “Dollar” espanhóis devido à sua abundância e à dificuldade de obtenção de moeda inglesa.

Seu declínio mundial

Como moeda, o real de um ocho foi substituído pela **libra esterlina** durante o século 19,

Um fator determinante foi a independência das colônias americanas, o que significou a perda de minas e balas; o outro foi a substituição do real pela peseta em 1868, o que significava que a peça não era mais fabricada na Espanha. Os processos de emancipação norte-americanos e a substituição do real pela peseta acabaram com o papel do reales de ocho como moeda internacional.

Finalmente, vamos lembrar que durante o século 19 o **padrão ouro** foi imposta na Europa, coincidindo com o crescimento das transações internacionais: as notas apoiadas pelos seus bancos emissores eram cada vez mais vistas no mercado. **Prata gradualmente desapareceu** da cunhagem e hegemonia britânica em várias partes do mundo contribuiu para a ascensão da banca; assim, a libra tornou-se uma moeda internacional devido à importância da Grã-Bretanha na rede financeira mundial.

Apesar de tudo, os 8 reais continuou para circular por um tempo mais, especialmente nas nações que só aceitaram a moeda hispânica.

8 reales hoje?

O maior legado deixado pela moeda foi o **moedas deixadas** nos diferentes territórios em que circulou; para este efeito, lembremo-nos de que o real de a ocho também era conhecido como “peso”: um nome muito popular na América.

Hoje, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Filipinas, México, República Dominicana e Uruguai têm pesos como moeda; no passado, Bolívia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, República Dominicana e Uruguai,

Nicarágua, Paraguai, Peru, Porto Rico e Venezuela também os tinham. Todas essas nações eram colônias da Espanha.

Por outro lado, há a Guiné-Bissau: uma antiga colônia portuguesa na África que durante algum tempo teve o peso como moeda oficial. No entanto, devemos mencionar o caso do **Estados Unidos**.

Por que o sinal do dólar?

Durante o período colonial, os treze territórios usaram o real de a oito, conhecido como o dólar espanhol porque era equivalente ao talher da Europa Central, como sua moeda. Após a independência, os Estados Unidos **criou o seu dólar** com base no peso e apoiou suas notas com notas colunares.



Projeto de lei \$55 dos EUA, emitido em 1779 e apoiado em pesos de cordão espanhol. Fonte: Wikimedia Commons

Como curiosidades, podemos mencionar que o dólar espanhol foi **curso legal** nos Estados Unidos até 1857, as ações do mercado foram vendidas em oitavos de dólar (simples reais) até 1997, e que o símbolo da moeda seriam as colunas estilizadas de Hércules e a fita que as rodeia.

Países asiáticos como a Coréia, China e Japão também produziram suas moedas modernas inspiradas no dólar espanhol, dando origem ao **ganhou**, o **yuan** e o **iene**.

Assim, tendo em vista tudo o que foi visto, não há dúvida de que o real de um ocho, mais do que uma moeda espanhola, é, era uma moeda que regulava as transações comerciais em todo o mundo durante séculos, e serviu como um precedente para a economia **globalização monetária** que a libra britânica e o dólar dos EUA alcançaram mais tarde.

Fontes externas

pcgs.com

ngccoin.com

coins.ha.com

Numisbids.com

Wikimedia Commons,

Fontes independentes

usmint.gov money.org, https://www.academia.edu/36581700/Los_primeros_reales_de_a_ocho_de_las_Cecas_Castellanas,

<https://oroinformacion.com/los-primeros-reales-de-a-ocho-acunados-en-los-reinos-de-indias/>





Moedas e cédulas falsas de época e correntes

Marcel Ribeiro*

A falsificação de cédulas e moedas remontam o princípio da criação das mesmas, sempre com o intuito de enganar, ludibriar e auferir lucros a margem da legalidade. Temos as chamadas falsa de época, falsa corrente para parecer de época, cópias para colecionadores, além das falsificações para ludibriar o sistema monetário.

Falsidade Numismática

Eram manipuladas basicamente para que o falsificador conseguisse angariar lucro em cima de uma moeda ou cédula que tivesse um enorme valor numismático histórico, para que talvez o incauto comprador achasse que estava comprando uma raridade numismática. Geralmente esse tipo de falsificação era feito de 30 a 50 anos chegando até 100 anos depois da fabricação da original.

Peça de coroação de 1822

Foram encontradas falsificações em: 1928 e 1959 e em 2010 foi ofertada outra moeda falsificada, na VIII Clan – SNB-SP.



*(6\$400) réis,
1822R - A peça da
coroação.*

*Exemplar
falsificado
registrado em
1928*

*Sociedade Goiana de Numismática e Sociedade Numismática Paranaense



(6\$400) réis,
1822R - A peça da
coroação.

*Exemplar
falsificado
registrado em
1959*

960 reis Patacão



Patações ofertado em Leilão

Falsidade Corrente

Ludibriar o sistema monetário e consequentemente trazer prejuízo para economia, já foi alvo de histórias recentes, como por exemplo, quando Adolf Hitler, na 2ª GGM, obrigou que falsificadores judeus fizessem cópias de libras esterlinas inglesas para colocá-las em circulação e assim ocasionar uma quebra na economia inglesa, ocasionando uma inflação exacerbada (texto completo para próxima oportunidade). Em 1945, haviam sido impressos 134 milhões de libras esterlinas. Há o livro “Os falsificadores de Hitler” e o filme “Os Falsários” que relatam esse caso.



No Brasil, não é diferente, seja ela oriunda do crime organizado ou apenas de um criminoso querendo ser mais esperto que os demais, nosso país também tem suas pérolas falsificadas. Abaixo, cédulas de época que aparentemente foram feitas em seus anos respectivos e logo abaixo, moeda e cédulas mais recentes, que provam que a criminalidade nesse nível sempre existirá.



As cédulas acima ainda não foram identificadas se são falsas de época ou são falsas atuais, falsificando as falsas de época (amostra do autor).



Cédula de R\$ 100,00 provavelmente impressa com copiadora a laser. Nota-se o papel de muita má qualidade, igualando ao papel sulfite (amostra do autor)



Essa cédula tem uma impressão um pouco melhor do que a acima amostrada. Nota-se no canto esquerdo, que há um holograma e que há também uma espécie de marca d'água da "garoupa" quando confrontada a luz, porém não há a fita de segurança, ela está impressa. (amostra do autor)



E aqui um exemplar muito mal feito de uma moeda de R\$ 1,00 com peso abaixo da legalidade. Contem as mesmas características, porém dentro de um saco com outras moedas verdadeiras, ela pode passar despercebida. (amostra do autor)

Falsificação Chinesa

As famosas falsificações ou cópias chinesas, são feitas em baixa quantidade servem para fins de estudos, curiosidades e atração de colecionadores numismáticos. (Apesar de não reconhecermos como item válido na numismática). Servem para nos atentarmos o quão profissional e esmero estão ficando as falsas chinesas.

Desde pátina reluzente, até pátinas negras e arco-íris. Obviamente que o peso não se enquadra nas moedas originais, mas o que devemos atentar é que o cunho está ficando numa perfeição muito grande.

Somente olhos treinados e com muita expertise numismática para conseguir realmente diferenciar.



*As peças acima tem o caráter apenas de curiosidade,
não incentivamos a pirataria (amostra do autor)*

Em resumo disso tudo, somente o olhar aguçado e o estudo completo das cédulas e moedas podem dar-nos subsídios para que o colecionador e numismatas consiga diferenciar a moeda ou cédula original da falsificada.

Lembrando que para o crime de moeda falsa – falsificar, fabricando ou alterando moeda metálica ou papel-moeda CORRENTE – a pena mínima é de três anos. A pena máxima, de 12 anos de reclusão.

Curiosidade

Recebemos em tempos distantes, porém não temos mais em coleção, notas falsas de R\$ 10,00 e R\$ 20,00 por serem mais fáceis de trocar no comércio e no dia-a-dia da microeconomia. Geralmente as notas de R\$ 1,00, R\$ 2,00 e R\$ 5,00 não são falsificadas pois o custo da produção é alto, não teria atração para a lucratividade dos criminosos.

Recomendação

Filmes: “O Homem que Copiava” com Lázaro Ramos, tudo era feito em fotocopiadora e “Os Falsários”, presos judeus que falsificaram milhões em libras esterlinas nos campos de concentração nazista.

Livro: “Os Falsários de Hitler”

Atenção

Para identificar se uma nota é verdadeira ou falsa. As dicas passam por elementos gráficos e físicos da célula, como uma marca d'água e um relevo em partes específicas.

Marca d'água: a dica é colocar a nota contra a luz. Na parte clara, que fica no meio, vão surgir, bem fraquinhas, as imagens do número e do animal representante daquela cédula.

Fio de segurança: há uma linha que cruza as notas de R\$ 10, R\$ 20, R\$ 50 e R\$ 100 na vertical. Ela é escura, mas só fica visível contra a luz. Se você colocar uma luz bem pertinho da nota, vai ver o valor e a palavra “reais”.

Quebra-cabeças: há uma quebra-cabeças na frente da nota. Quando colocada contra a luz, o número equivalente ao valor aparece dentro desse retângulo.

Alto relevo: algumas partes da nota têm alto relevo, como a legenda “República Federativa do Brasil”, as laterais e os números.

Número escondido: tem um jeito bem menos convencional de checar. Na lateral direta, se você colocar a nota na horizontal, na altura do olho, vai ver surgir o valor.

E há ainda um truque de mestre: com luz fluorescente, o número de série da nota fica amarelo.

Abaixo, segue um bate papo de tira-dúvidas com perguntas do grande numismata Diogo Segatti:

1) O que são moedas “falsa de época”?

São aquelas peças de valor monetário que foram impressas ou cunhadas exatamente na época de circulação, tendo alguns poucos anos de diferença entre a cunhagem oficial e a falsificada.

2) Qual a diferença de uma moeda “Falsa de época” para uma moeda falsificada nos dias atuais?

No quesito técnico destaco que a partir do esmero do cunho ou impressão. Temos hoje em dia quase que uma fábrica especializada em cunhagem e impressões, com muitos detalhes que podem passar despercebidos pelo olhar menos atento.

3) Essas moedas “falsa de época” tem valor numismático?

Tem apenas para curiosidade e dependendo do material intrínseco, por exemplo, uma falsificação de moeda rara em ouro ou em prata. Do contrário serve apenas para curiosidade e estudo.

4) E as moedas falsificadas atuais, tem valor numismático?

Como explanado na resposta anterior, a depender do grau de raridade da moeda base original, apenas o valor intrínseco, ou seja, o peso do metal em si.

5) Quem são os maiores falsificadores da atualidade, porque falsificam e como saber a diferença entre uma moeda falsificada e uma verdadeira?

Não que seja uma máxima, afinal já vimos falsificadores alemães, judeus, ingleses, brasileiros, mas os mais especialistas na arte de falsificações, continuam a ser os chineses. A diferença se dá no peso da moeda, pois muitas vezes, utiliza-se um material de baixo valor monetário, por exemplo níquel ou latão, para cunhar uma moeda extrínseca de prata.

6) Quais são as “falsas de época” mais valorizadas?

Como informado no texto acima, a peça de coroação é uma moeda em ouro falsificada, tem seu valor em ouro, mas nenhuma relevância para a numismática profissional.

7) Você teria ou tem uma moeda “falsa de época”?

Se sim conte-nos sobre a(s) sua(s) moeda(s) mais importante(s). Acima no texto, o leitor pode deleitar-se com minhas poucas amostragens, de moeda e cédulas, atuais e antigas, além das famigeradas chinesas.



A natureza e a moeda na antiguidade clássica

Giovanni Miceli Puperi*

Quando falamos de natureza nas moedas, podemos observar uma enorme variedade de representações. Um exemplo bastante emblemático nas moedas do Brasil são as notas das duas famílias do real e as moedas de Cruzeiros e Cruzeiros Reais (1990-1994). Quando falamos das moedas da antiguidade, no entanto, surgem uma infinidade de oportunidades de exploração da representação da natureza em suas diversas formas. Assim, proponho uma exploração do tema. Devido ao enorme tamanho do campo escolhido, não se pode apresentar uma perspectiva aprofundada, mas espero que a leitura desse artigo possa oferecer um estímulo ao aprofundamento em pesquisas dentro dessa temática.

Grande parte da abordagem aqui apresentada parte da abordagem de Maria Beatriz Borba Florenzano no artigo “In God We Trust - Gods and God-like Entities on Ancient Greek Coins” (FLORENZANO, 2018). Apesar de apresentar outro foco, o estudo de representações mitológicas, a base teórica oferecida por Florenzano se mostra extremamente pertinente. Nesse sentido, a autora aponta que o meio circulante pode ser interpretado enquanto rede simbólica, denotando circulação de mensagens que em muitos casos iam além dos itens representados, sendo perdidos e adquiridos conforme a sua circulação (FLORENZANO, 2018, p. 99).

Nesse sentido, podemos adicionar “trava línguas” que se mostram orientadores na interpretação das representações da natureza nesse período. O primeiro é o apotropismo, que atribui uma conexão entre elementos materiais específicos a o divino, capaz de influenciar o tangível. Assim, o uso votivo, por exemplo, seria determinante para obter a graça divina, que influenciaria o mundo humano e natural. Essa função era orientada pela crença no poder inerente a certos objetos e seres, capaz de ser por invocado por sua representação (FLORENZANO, 2018, p. 105). O outro termo é o antropopatismo, que seria a atribuição de características humanas a elementos não humanos. Destaco que não vou problematizar essa separação entre humano e natural.

1Mestrando em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS, UNIRIO/MAST). Contatos: gpuperi@gmail.com - 21 99698-9937

Assim, podemos entender que a rede simbólica mencionada denota a existência de uma intenção por parte do emissor, e, portanto, a existência de um arcabouço cultural necessário para a interpretação da mensagem. Esse repertório não seria necessariamente acessível a todos (FLORENZANO, 2018, p. 100), podendo, portanto, se limitar a setores da sociedade, regiões e grupos étnicos específicos. Portanto, várias camadas operariam em paralelo dentro desse sistema, signo (elemento representativo figurativo), significados (elemento representado) e referente (poder simbólico do elemento representado).

Como breve exemplo disso, menciono as Tetradracmas cunhadas na cidade de Akragas (Sicília) entre 408 e 406 a.C. Tais moedas apresentam uma cocheira guiando uma quadriga, sendo coroada por Nike, com um caranguejo no exergo (figura 1). No reverso encontramos duas águias devorando uma lebre. Nesse exemplo, temos uma representação imagética de difícil compreensão diante da falta de contextualização. No entanto, um artigo de José Miguel Puebla Morón explora uma possível interpretação para essa e outras figuras (MORÓN, 2017). O autor aponta que a emissão estava associada a um contexto de preparação para o conflito que resultaria no cerco por parte dos cartagineses (e que foi seguido pela destruição da cidade). Os elementos iconográficos apresentados poderiam ser associados a essa conflito, utilizando Apolo enquanto força defensora associada à cidade, bem como uma figura de derrota do inimigo na representação de águias devorando um cavalo, que é uma figura recorrentemente utilizada por Cartago (MORÓN, 2017, p. 35).



Figura 1 - Tetradrachma de Akragas. Fonte: www.ha.com

A partir desse exemplo podemos interpretar uma série de elementos presentes no design da moeda. Por um lado, o caranguejo sendo uma representação da cidade, recorrente nas emissões de Akragas. Os cavalos aparecem de forma acessória a uma alegoria mitológica, sendo a força impulsionadora da quadriga. As águias e a lebre podem ser interpretadas enquanto representações de apotropismo, evocando a vitória da cidade sobre seus inimigos.

Apesar desse exemplo, podemos observar diversos outros usos de imagens que remetem à natureza nas moedas da antiguidade, dentre as quais o uso decorativo, enquanto símbolo local (como o caranguejo mencionado), indicadores de uma oficina monetária específica, enquanto símbolos dinásticos, representações alegóricas, enquanto talismãs e amuletos, etc.

Tais representações podem se dar de forma isolada, como vemos nas representações de dominação romana que evocam elementos locais (AEGYPTO CAPTA, IVDAEA CAPTA). Em outros casos, aparecem numa grande continuidade representativa, como podemos ver nas moedas de Éfeso, que possuem representações de veados em moedas que vão das suas primeiras emissões, ainda no século VII a.C., até as emissões feitas durante o império romano, com uma possível continuidade de 8 séculos (figura 2).



Figura 2 - Hekte do século VII a.C. e AE17 do século III d.C.

Fonte: www.ha.com e www.wildwinds.com

Temos até mesmo representações da natureza em contramarcas, de mais difícil compreensão. Dentre essas, destaco uma contramarca que talvez seja a primeira representação de um fóssil em uma moeda (MCMENAMIN, 2007). Os estudos dessas representações de forma mais ampla podem até mesmo levar a conexões com a recepção de “legados”, como o legado arcaico grego por parte

do mundo helenístico, ou legado grego por parte dos romanos, dentre tantos outros exemplos.

Diante desse cenário, apresento um levantamento básico das representações encontradas, que não é uma lista exaustiva, mas que apresenta uma grande variedade, dentro da qual não é possível se aprofundar. A divisão proposta passa por três categorias principais: a natureza em elementos naturais de forma isolada, a natureza dominada (agricultura, pecuária e domesticação), e a natureza incorporada em elementos mitológicos.

Enquanto representações da natureza em elementos naturais de forma isolada temos a águia, o cavalo, o javali, o marisco, o mexilhão, flores, folhas de hera, abelhas, cigarras, leões, tartarugas, golfinhos, vieiras, sapos, lobos, serpentes, usos, elefantes, a formiga, escaravelhos, polvos, lebres, o camarão, o sol, o escorpião, e a rosa.

Já nas representações da natureza dominada podemos mencionar a cabra, a papoula, o trigo, as oliveiras e suas partes, a cevada, touros, uvas e parreiras, bodes, cães, o galo, a vaca e o bezerro, o pombo, o apium (salsão selvagem), palmeiras, a bolota, o atum e outros peixes, o porco, o romã, e a figueira.

Já em associação a elementos mitológicos cabe citar a oliveira de Atena, o Minotauro, a águia de Zeus, a coruja de Atena, o golfinho (carregando Taras), o Javali enquanto produto da caçada de Ártemis, o Pégaso, a quimera, o leão de Neméia, a corça cerinita, o javali de Erimanto, as aves do lago Estínfalo, e a corça amamentando Telephos.

Destaca-se que é uma apresentação que indica somente os signos. Como foi apresentado, a extração de significados é um trabalho muito mais complexo. Assim, a apresentação geral do tema e dos exemplos vistos ao longo deste artigo oferece um prisma de análise das representações da natureza nas moedas da antiguidade, que espero que possa servir de estímulo para a releitura das moedas e práticas de colecionismo, bem como para a escrita de novos artigos que explorem casos e representações específicas.

Referências

- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. Greek and Roman Coins Seen through their Images: Noble Issuers, Humble Users?. *Proceedings of the International Conference Organized by the Belgian and French Schools at Athens*, 26-28 September 2012, Liège, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/6296323/Greek_and_Roman_Coins_seen_through_their_images_Noble_Issuers_Humble_Users. Acesso em: 2 jun. 2024.
- MCMENAMIN, Mark. Ammonite fossil portrayed on an ancient Greek countermarked coin. *Antiquity*, [s. l.], v. 81, ed. 314, p. 944-948, Dezembro 2007. DOI 10.1017/S0003598X00096022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236000031_Ammonite_fossil_portrayed_on_an_ancient_Greek_countermarked_coin. Acesso em: 12 jun. 2024.
- MORÓN, José Miguel Puebla. ¿UN PROGRAMA ICONOGRÁFICO EN LA MONEDA DE ACAGANTE ANTE EL ATAQUE CARTAGINÉS DEL 406 A.C.? *Revista Numismática HÉCATE*, Murcia, n. 4, p. 27-37, 2017. Disponível em: <http://www.revista-hecate.org/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- WILDWINDS. [S. l.], 2024. Disponível em: www.wildwinds.com. Acesso em: 23 jun. 2024.

Saiba mais sobre nossos eventos e atividades em nossas redes sociais



Sociedade Numismática Brasileira



Sociedade Numismática Brasileira

9,6 mil curtidas • 10 mil seguidores

A Sociedade Numismática Brasileira tem como finalidade exclusiva a promoção e difusão da numismática

Curtiu

Ligar agora

Publicações

Sobre

Fotos

Mais

Detalhes



Sociedade Numismática Brasileira

@snb.numis



snb.org.br



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



RUMO AOS 100 ANOS

Fundada em 19 de janeiro de 1924, a SNB vai comemorar seu centenário em 2024 com ampla programação



www.snb.org.br



Junte-se a nós nas redes sociais
e explore o fascinante mundo da numismática brasileira!



15º Encontro Nacional de Colecionadores - Sociedade Goiana de Numismática – Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Goiás

Nos dias 24 e 25 de maio foi realizado na cidade de Goiânia, em Goiás mais uma etapa do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. Dessa vez a homenageada é a Casa da Moeda de Goiás, que operou na cidade de Goiás Velho cunhando moedas de cobre, nos valores de 20 réis, 40 réis, 75 réis e 80 réis, identificadas pela letra G, de Goiás, entre os anos de 1823 e 1833.

No dia 22 de maio, a diretoria da SNB e da SGN foram até a cidade de Goiás Velho para entregar uma placa comemorativa ao Dr Edivar da Costa Muniz, Promotor de Justiça da Cidade de Goiás (1ª PJ), visto que o prédio onde funciona a promotoria é o local que originalmente funcionou a Casa da Moeda no estado.

Durante o encontro da Sociedade Goiana de Numismática também foi realizada uma exposição com as moedas cunhadas no estado, além do lançamento de mais uma cédula do projeto. As moedas expostas pertencem as coleções de Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari e Cláudio Amato. Durante o evento ainda foi realizado um leilão em benefício da Sociedade Goiana de Numismática e de uma entidade filantrópica, com peças doadas por associados.



Fachada da antiga Casa da Moeda de Goiás. Grupo de numismatas que participaram da entrega da placa: Plínio Pierry, Bruno Pellizzari, Luciano Junqueira, Vanusa Junqueira, Dr Edivar da Costa Muniz, Gilberto Faria, Gilberto Tenor e Romero Silva Barbosa.

Encontro Especial da SNB – Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa SP

Nos dias 06 a 08 de junho foi realizado o Encontro Especial da SNB de junho. Pela primeira vez o nosso evento ocorreu nas dependências do Hotel Leques Brasil, na Liberdade, que oferece um amplo salão de eventos com 344 m²

e um pé direito com mais de 5 metros, proporcionando um ambiente espaçoso e confortável para os participantes. Situado no icônico bairro da Liberdade, conhecido por sua rica cultura oriental no coração de São Paulo, o hotel está convenientemente localizado a apenas 10 minutos de carro do Novotel Jaraguá e a menos de 15 minutos do Hotel Marabá (e da sede social), ambos parceiros da SNB.

O evento integra a série de eventos do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras” e foi comemorativo à Casa da Moeda de São Paulo. No que diz respeito a São Paulo, a Casa da Moeda do Brasil oficialmente operou na cidade cunhando moedas de 80 réis de cobre, de 1825 a 1832, identificadas com a letra SP, de São Paulo. O local onde essas moedas foram cunhadas é hoje a Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, no Largo Páteo do Colégio, 148 - Centro Histórico de São Paulo. O prédio originalmente utilizado na época não existe mais, entretanto é naquele espaço onde é hoje ocupado pelo prédio da Secretaria que essas importantes moedas foram cunhadas.

Durante o evento tivemos uma exposição especial com as moedas cunhadas em São Paulo, pertencentes a coleção de Irlei Soares das Neves e outra com objetos históricos das Casas de Fundação, da coleção de Gilberto Tenor, ambas com curadoria de Bruno Pellizzari. Foi lançada mais uma cédula do projeto, em homenagem à casa da moeda que operou na cidade, além dos lançamentos de novas edições do Boletim da SNB e da Revista Numismática. O evento contou com o apoio cultural da Subprefeitura Sé.



Também foram realizadas palestras pelos Numismatas Gabriel Amaral, sobre cambistas, manuais e carimbo; Bruno Pellizzari, sobre a Casa da Moeda de São Paulo; José Roberto Ulian, sobre a vida e obra de Giardet; Felipe Rocha, sobre Turismo Numismático; Thomas Ribeiro, sobre a União Ibérica e as macuquinas no Brasil; Oswaldo Martins Rodrigues Jr., sobre as motivações psicológicas do colecionismo numismático; Enio Garletti sobre a polêmica das moedas de cobre com coroa média e, Rogério Bertapeli e Enio Garletti sobre uma história do estudo das moedas de cobre.

Matéria sobre os 30 anos do Real na TV Cultura

No dia 19 de junho a diretoria da SNB, representada pelo seu Presidente, Gilberto Tenor e pelo seu Vice-presidente, Bruno Pellizzari, participou de uma matéria especial sobre os 30 anos do Real para a TV Cultura. O vídeo completo da matéria pode ser assistido no Youtube: https://www.youtube.com/live/InW-V5s7htZE?si=MM_0hVtZPHqR5iju

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Minas Gerais

Nos dias 26 a 28 de junho foi realizada na cidade de Ouro Preto (antiga Vila Rica) a etapa Minas Gerais do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento aconteceu nas dependências do Museu Casa dos Contos, um dos locais onde operou a Casa da Moeda na cidade. Durante o evento houve a cerimônia comemorativa aos 50 anos do Museu Casa dos Contos e 240 anos do monumento-sede, com a participação de autoridades mineiras e Ministros de Estado. A SNB realizou uma exposição de moedas cunhadas em Vila Rica, pertencentes a coleção de Irlei Soares das Neves, além de uma exposição com objetos históricos das Casas de Fundição, da coleção de Gilberto Tenor, ambas com curadoria de Bruno Pellizzari. Assim como o lançamento da cédula comemorativa à Casa da Moeda de Vila Rica. Também foi entregue uma placa comemorativa para ser afixada no Museu.

Dois numismatas estrangeiros vieram para o Brasil especialmente para participarem do evento e conhecerem a histórica cidade de Ouro Preto. Daniel Oropeza Alba, da Bolívia é Vice-presidente do Comitê Nacional Boliviano “Programa Memoria del Mundo” da UNESCO, Presidente do Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas e Presidente do Instituto de Numismática Potosina, já Richard Cacchione Amendola, do Peru é Vice-presidente do Instituto de Investigação Numismática do Peru, pesquisador numismático e ex-economista do Banco Mundial. Antes de seguirem para Ouro Preto, visitaram São Paulo, onde visitaram o feira de Antiguidades do Bixiga, conheceram nossa sede social e as lojas do prédio da SNB, além de visitarem o Espaço Herculano Pires, do Itaú Cultural.



Visita do Prefeito de Ouro Preto, Sr. Angelo Oswaldo, na exposição Casa da Moeda de Minas Gerais, no Museu Casa dos Contos



Os numismatas Richard Cacchione Amendola, Daniel Oropeza Alba e Rosita Cacchione admirando a Peça da Coroação, exposta no Espaço Herculano Pires, em São Paulo.

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Cuiabá



Visita do presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Deputado estadual Eduardo Botelho, na exposição da Casa da Moeda de Cuiabá

Nos dias 08 a 11 de julho foi realizada na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, a etapa Cuiabá do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento aconteceu nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, com a realização de um encontro numismático e filatélico, com mesas de comercialização, além de uma exposição com as moedas cunhadas na cidade, pertencentes a coleção de Gilberto Tenor e com curadoria de Bruno Pellizzari. Também foi lançada a cédula comemorativa à Casa da Moeda de Cuiabá e entrega da placa comemorativa. Em Cuiabá a Casa da Moeda operou cunhando moedas de cobre, nos valores de 20 réis, 40 réis e 80 réis, identificadas pela letra C, de Cuiabá, entre os anos de 1823 e 1833.

I Conferência Numismática Binacional Peru-Brasil

Com o sucesso de nosso evento binacional na Bolívia, fomos convidados pelo numismata peruano Cesar Corrales, para a realização de mais um evento internacional em parceria. Dessa vez no Peru, para a realização da I Conferência Numismática Binacional Peru-Brasil, na cidade de Lima, capital peruana. O evento integra a agenda oficial do VIII Expo Seminários Numismáticos de Lima.

A Conferência e o Expo Seminários ocorreram de 18 a 21 de julho, com a realização de palestras por renomados especialistas em numismática da América Latina, além de um salão de comercialização com 50 mesas para comerciantes.

No dia 18 de julho visitamos a Casa Nacional de Moeda do Peru, em Lima. Durante a visita conhecemos o processo completo de cunhagem de moedas, desde



Numismatas de diversos países que visitaram a Casa Nacional de Moneda em Lima, no Peru

a fabricação dos discos, até a cunhagem, incluindo pudemos tocar nas moedas recém cunhadas, manuseando as peças que caíam nos tonéis. Uma oportunidade única e um exemplo a ser seguido por outras casas da moeda.

No dia 19 de julho foram realizadas 7 palestras, organizadas pela SNB e pelas instituições peruanas, na Embaixada do Brasil em Lima. As palestras foram proferidas por representantes do Brasil, Peru e Bolívia e versaram sobre os mais diversos temas numismáticos: Medallas brasileñas y falerística - Gilberto Fernando Tenor (SNB); Los camélidos sudamericanos en la numismática - Eduardo Dargent Chamot (IINP-Perú); Las monedas en la historia de Brasil - Oswaldo Rodrigues Jr. (SNB); Medallas peruanas Perú-Brasil - Richard Cacchione Amendola (IINP-Perú); Monedas peruanas reacuñadas en Brasil - Bruno Pellizari (SNB); La herencia cultural del visitador Joao de Palao y su devoción por la Virgen de Copacabana - Daniel Oropeza Alba (INP-Bolívia).



Participantes na Embaixada do Brasil em Lima, com a cédula comemorativa do evento, lançada pela SNB: Manuel Villa García (Peru), Carlos Campos (Brasil), Cesar Corrales (Peru), Daniel Oropeza (Bolívia), Gilberto Tenor (Brasil), Pedro Meirelles (Chefe do setor cultural e educacional da Embaixada), Alejandro Noriega (Argentina), Richard Cacchione (Peru), Oswaldo Martins (Brasil) e Bruno Pellizzari (Brasil).



Além das palestras também foi realizado um encontro numismático, com colecionadores e comerciantes do Peru, Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia e Cuba

Nos dias 20 e 21 de julho foi realizado o VIII Expo Seminários Numismáticos de Lima, com 50 mesas de comercialização e palestras, no centro cultural La Moneda. No dia 20 de julho o Professor Carlos Eduardo da Costa Campos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, proferiu a palestra “De lo físico a lo digital: fotogrametria y modelos 3D de la colección de monedas romanas del Museo Histórico Nacional”. Dezenas de participantes de quase 10 países se reuniram durante 4 dias para intensas trocas de conhecimento, negócios e, o mais importante, para confraternização e amizade. A SNB orgulhosamente agradece a todos que contribuíram para o sucesso desse evento, em especial aqueles que foram até Lima participar. Também agradecemos o 2º Secretário e Chefe do setor cultural e educacional, Sr. Pedro Meirelles Reis Sotero de Menezes e o Embaixador do Brasil no Peru, pela disponibilização do espaço para realizarmos uma das etapas do evento.



Parte dos participantes do evento durante o jantar de confraternização

Exposição de protomoedas africanas no Centro Histórico e Cultural Mackenzie

A Sociedade Numismática Brasileira e o Instituto Tebas, com apoio cultural da Subprefeitura da Sé, do Instituto Luiz Gama e do Tribunal de Justiça de São Paulo, em comemoração ao 194º aniversário de Luiz Gama (21 de junho de 1830), a realização da exposição “Protomoedas da África Subsaariana”, no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, em São Paulo. A exposição expôs mais de uma centena de protomoedas africanas pertencentes aos acervos de Gilberto Tenor, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. e da SNB.

As mais de cem peças que compõem a exposição, afinal, revelam, pela primeira vez ao público brasileiro, a riqueza e a diversidade de formas e conteúdos dessas moedas-mercadoria, para além do olhar ganancioso e pouco civilizado dos europeus, que, invadindo o continente a partir do século XIV, apropriaram-se violentamente desse patrimônio para transformar completamente os seus valores de uso. Além de discutir o papel das protomoedas africanas, a exposição também presta uma homenagem a Luiz Gama, celebrando a importância de seu legado na luta pela abolição da escravidão e na construção de um Brasil mais justo e igualitário.

A exposição, aberta ao público e sem a cobrança de ingresso, realizou oficinas educativas para os alunos da Escola Mackenzie, com a realização de visitas mediadas e uma atividade especial no dia 27 de setembro, que integrou a 18ª Primavera dos Museus, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Ministério da Cultura e Governo Federal.



Visita dos alunos do Mackenzie na exposição

No dia 06 de agosto, foi realizado um Ato Solene em homenagem a Luiz Gama, marcando a inauguração da exposição. O ato contou com a participação do Chanceler do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Reverendo Dr. Robinson Grangeiro; do Presidente do Instituto Luiz Gama, Dr. Renato Aparecido Gomes; do Supervisor de cultura da Subprefeitura Sé, Coronel Luiz Eduardo Pesce de Arruda; da Vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Dra. Antonia Aparecida Quintão; do Presidente do Instituto Tebas e um dos curadores da exposição, Abílio Ferreira; do Pró-Reitor de Extensão e Cultura do Mackenzie, Prof. Dr. Cleverson Pereira de Almeida; do Coordenador do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, Prof. Dr. Eduardo Abrunhosa e do Presidente da Sociedade Numismática Brasileira, Gilberto Tenor. O ato foi conduzido pelo Vice-Presidente da Sociedade Numismática Brasileira e um dos curadores da exposição, Bruno Pellizzari.



Ato solene

A exposição “Protomoedas da África Subsaariana” aconteceu de 07 de agosto a 27 de setembro, na sala de exposições do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. As protomoedas, também conhecidas como moedas-mercadoria, foram utilizadas como meio de troca, acúmulo de riqueza e símbolos de dignidade, além de desempenharem funções sociais importantes em comunidades africanas.

e numismática relacionadas às estruturas de poder, honra e prestígio no comércio de pessoas escravizadas no Brasil; Bruno Pellizzari, que falou sobre a preservação da identidade cultural e histórica através das protomoedas: o uso desses símbolos em cédulas e moedas, e Oswaldo Martins Rodrigues Jr., falando sobre protomoedas: compreensão histórica e social. Após a mesa foi realizada uma visita mediada com o curador da exposição, Bruno Pellizzari.

Encontro Especial da SNB – Numismática e Filatelia

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2024 foi realizado o Encontro Especial da SNB de Numismática e Filatelia, no Hotel Leques Brasil, na Liberdade. Durante o evento foram lançados os livros “Livro das Moedas do Brasil”, de Irlei Soares das Neves e Cláudio Amato e “Medalha Calendário: o Império Brasileiro retratado

108 BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N°86, 2024

através de uma enigmática medalha de 1867” de Edil Gomes e Gilberto Fernando Tenor. O salão, com dezenas de comerciantes numismáticos, esteve cheio os dois dias do evento. Foram realizadas cinco palestras: Os impactos do registro de marca na Numismática, por Eduardo Luz; Especial Movimento Numismático 5, por André Padilha; História da iconografia numismática uruguaia, por Gabriel Souza Sordi; A presença de Paulo de Frontin na medalhística de Augusto Girardet, por José Roberto Ulian, e as Macuquinas e seus maravilhosos carimbos, por Carlos Espejo.

Lançamento
Medalha Comemorativa dos 100 anos da SNB

Lançamento dia 13/09 às 09:30 horas, no Encontro Especial de Numismática e Filatelia da SNB

R\$ 120

40mm em bronze, com a logo da SNB impressa em 4 cores pelo processo de tampografia. Tiragem 150 exemplares

Durante o evento também foi lançada uma medalha comemorativa ao centenário da Sociedade Numismática Brasileira, produzida pela Casa da Moeda do Brasil.

Moeda comemorativa dos 30 anos do Real



comum de um real, acompanhada de linhas diagonais e do símbolo do padrão monetário - R\$. Completam a composição as legendas “30 Anos do Real”, “1994-2024” e “Brasil”. No reverso permanece o padrão da moeda de R\$ 1 da segunda família: no núcleo prateado, uma esfera sobreposta por faixa e a constelação do Cruzeiro do Sul fazem alusão à Bandeira Nacional. O valor de face “1 REAL” e a era “2024” completam a composição. No anel dourado, está presente um grafismo indígena marajoara. Com tiragem total de 45 milhões de unidades, entrarão em circulação por intermédio da rede bancária, como as demais moedas de circulação comum que integram o meio circulante.

O Banco Central do Brasil lançou no dia 24 de setembro a moeda comemorativa dos 30 anos do Real. As moedas comemorativas bimetálicas foram produzidas pela Casa da Moeda do Brasil. A moeda exibe, no anverso, em destaque, a efígie da República, já presente no design da moeda de circulação

Resgatando as Casas Cunhadoras: Etapa Bahia

Dos dias 02 a 05 de outubro foi realizada na cidade de Salvador, na Bahia, a etapa Bahia do projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”. O evento aconteceu nas dependências da Museu Eugênio Teixeira Leal, com a realização de palestras, além de uma exposição com as moedas cunhadas na cidade. Também foi lançada a cédula comemorativa à Casa da Moeda da Bahia e entrega da placa comemorativa.

No dia 02 de outubro, no Museu Eugênio Teixeira Leal, a SNB e o Museu Numismático Julius Meili receberam a Medalha Eugênio Teixeira Leal, criada em 02 de maio de 1989 pelo Banco Econômico S.A., que homenageia cidadãos e instituições que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade em parceria com o museu. O reconhecimento é um agradecimento ao nosso trabalho em conjunto com a instituição, realizado a mais de cinco anos e que foi iniciado graças ao nosso Representante Regional Nordeste, Goulart Gomes. Na mesma ocasião, o museu inaugurou uma exposição em homenagem ao centenário da SNB, com peças produzidas por nossa instituição, celebrando nossa trajetória de 100 anos. Também foi realizada uma palestra pelo Representante Regional Nordeste da SNB, Goulart Gomes, sobre a circulação da moeda na Europa na Antiguidade Tardia.

No dia 03 de outubro, também no Museu Eugênio Teixeira Leal, foi inaugurada a exposição com moedas cunhadas na Casa da Moeda da Bahia, do acervo de Irlei Soares das Neves e Alexandre Costa, com curadoria de Bruno Pellizzari. Foram expostas moedas raríssimas da Bahia, como o 960 réis 1819B, as primeiras moedas cunhadas na Bahia, bem como dobras, Jotas, a série completa de patações, moedas de Vila da Cachoeira e diversas outras. Também foram realizadas palestras por Bruno Pellizzari, sobre a Casa da Moeda da Bahia e Rita Maria Fon-

seca Chaves, sobre o IGHb: o acervo da Casa da Bahia. No fim do dia mais de cinquenta participantes do evento, em sua maioria alunos do curso de turismo do SENAC, realizaram uma visita mediada ao Memorial da Medicina Brasileira, onde conheceram o local que está localizado na sede da primeira instituição de ensino superior do Brasil, onde também sediou o Colégio dos Jesuítas (anexo a Cate-



Medalha e diploma recebidos pela SNB

dral-Basílica), fundado pelo padre Manuel da Nóbrega em 1550, considerado a primeira instituição de ensino do Brasil.



Dezenas de pessoas visitaram a exposição durante os dois dias que a exposição esteve no Museu Eugênio. Alunos das escolas de Salvador puderam conhecer as moedas que foram cunhadas na cidade.



A Câmara Municipal de Salvador recebeu a placa comemorativa da Casa da Moeda da Bahia no dia 03 de outubro. A placa foi entregue por Bruno Pellizzari, vice-presidente da Sociedade Numismática Brasileira, e recebida pelo diretor Legislativo, Carlos Cavalcanti Neto, juntamente com o diretor de Comunicação Osvaldo Lyra, e na presença da supervisora do Memorial da Câmara, Rosângela Esteves, e da diretora executiva do Museu Eugênio Teixeira Leal, Elie-ne Dourado Bina. O grupo ainda fez uma visita ao Memorial da Câmara, que será o guardião da placa comemorativa.

Já no dia 04 de outubro o Museu Eugênio sediou mais uma rodada de palestras: Colecionismo e representatividade da SNB no Museu Eugênio Teixeira Leal, por Eliene Bina (Diretor do METL); A importância da SNB no processo de documentação e pesquisa do Eugênio, por Marcela Marchi, Ananda Santos e Lua Nina Plácido, e Poder e posterioridade: iconografia dos selos, cédulas e moedas brasileiras (1840-1942), por Rafael Dantas.



Mais de 100 pessoas acompanharam as palestras realizadas pela SNB no Museu Eugênio

As atividades do dia 05 de outubro foram na sede do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em seu prédio de 1923, com a realização de um encontro de colecionadores, da exposição das moedas cunhadas na Bahia e um ato solene, em homenagem à Casa da Moeda da Bahia e ao centenário da SNB.



Encontro de colecionadores no IGHB



Solenidade em homenagem à Casa da Moeda da Bahia e ao centenário da SNB no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Foi entregue para o acervo da instituição a cédula comemorativa da Casa da Moeda da Bahia. Participaram da cerimônia os representantes da SNB e do IGHB: Goulart Gomes, Zita Magalhães Alves, Irlei Soares das Neves, Rafael Dantas, Bruno Pellizzari e Rita Fonseca.

Participação da SNB no evento CASE 2024

Nos dias 28 e 29 de novembro a SNB participou do CASE 2024, o maior evento de inovação para startups e empreendedorismo da América Latina. A participação se deu por meio da exposição de uma obra de arte produzida com cédulas e a participação em um painel de debates. O evento foi realizado no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera, em São Paulo e contou com a participação de centenas de pessoas.

Por meio da parceria com o Banco Central do Brasil para reaproveitamento de cédulas do real que foram tiradas de circulação e dilaceradas, foi produzida uma obra de arte feita com cédulas de 100 reais dilaceradas. A escultura foi desenvolvida e produzida pela artista plástica Ariana Lima, em parceria com a SNB e foi exposta no evento. Ariana Lima, artista visual natural de Piracanjuba, Goiás, construiu uma carreira internacional de destaque. Após atuar como fotógrafa para grandes marcas no Brasil e em centros globais como Nova York, Paris, Londres e Milão, Ariana expandiu sua atuação para as artes visuais, desenvolvendo obras que combinam técnicas inovadoras e materiais como pó de prata e titânio, até a utilização de materiais de joalheira para o desenvolvimento das obras. Após quase duas décadas na Europa, retorna ao Brasil para compartilhar sua experiência e contribuir com novos projetos artísticos e fotográficos.

Título da obra: The way of money. Técnica mista em metais diver-

sos, cobre, pedra preciosa, tinta, moeda, papel moeda, madeira, circuito eletrônico, pigmento fotoreagente. Escala 50 x 50 x 200 cm.

O Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari, participou no palco principal do painel “O valor da arte no mundo dos NFTs: Autenticidade, propriedade e mercado”, onde falou sobre o mercado de colecionáveis, em especial sobre os NFTs. O painel contou com a mediação de Guta Nascimento (Jornalista - Web3 News) e a participação dos especialistas Eder Cruz (Artista Digital e Designer Gráfico - RITO.DIGITAL) e Ney Neto (Head Latam - Upland).



A artista plástica, Ariana Lima e a obra “The way of Money”, exposta no evento

Participação da SNB em eventos internacionais

No segundo semestre de 2024 tivemos importantes participações da SNB em eventos internacionais. Essas representações reforçam a importância e a presença da Sociedade Numismática Brasileira a nível internacional. É relevante destacar que esse movimento de internacionalização da SNB começou há alguns anos, especialmente pelo trabalho desenvolvido pelo Oswaldo Martins Rodrigues Jr., que levou o nome e o trabalho da SNB para vários países da América Latina. Esse trabalho vem sendo ampliado, com participações oficiais da SNB e de seus diretores e representantes em eventos pelo Caribe, América do Norte e Europa. Essa aproximação com instituições numismáticas estrangeiras tem possibilitado a realização de parcerias, para o desenvolvimento de atividades e projetos em conjunto.

A primeira grande atividade com representação da SNB no segundo semestre de 2024 foi o “Evento Numismatico Madrid”, organizado por Jesús Vico, Daniel Frank Sedwick, Augie Garcia e Luis Domingo, que foi realizado de 26 a 29 de junho, no hotel Four Seasons, em Madrid, na Espanha. O evento contou com a participação do associado e Secretário Geral Operacional da RIO2025, Hilton Lucio, que durante o evento apresentou para os participantes a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025. Hilton também participou da Convenção Numismática “U.S. Mexican Numismatic Convention and Educational Forum”, de 17 a 19 de outubro em Scottsdale, Arizona, nos Estados Unidos, onde divulgou a convenção RIO2025.



Hilton Lucio divulgando a RIO2025 em Madrid

Outros dois importantes eventos numismáticos latinos que contaram com a participação da SNB, através de seu Presidente, Gilberto Tenor, foram a “Convención de Primavera ANUCH 2024”, realizada em Santiago do Chile em 19 e 20 de outubro e o “Buenos Aires Coin Show”, realizado de 02 a 03 de novembro em Buenos Aires, na Argentina. Em ambos os eventos o Presidente da SNB e Presidente de Honra da RIO 2025, Gilberto Tenor, promoveu a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas, que será realizada no Rio de Janeiro, no próximo ano.



Gilberto Tenor divulgando a RIO2025 no Chile

Eleições para o Biênio 2025-2026

Conforme comunicado de 06/11/2024 e edital de convocação publicado em 22/11/2024 na Folha de São Paulo, informamos que foi inscrita somente uma chapa para a Diretoria do biênio 2025/2026, composta pelos seguintes integrantes:

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari - Diretor Presidente
 Oswaldo Martins Rodrigues Júnior - Diretor Vice-Presidente
 Eduardo de Oliveira Luz Rodrigues - Diretor Financeiro
 Gilberto Fernando Tenor - Diretor de Operações
 Marcelo Rodrigues Benevides - Diretor Administrativo
 Mariana Campos de Souza Justo - Diretora de Comunicação
 Jerry Edson da Costa - Diretor Curador
 Renato Sigisfrid Sigismund Schindler Neto - Diretor de Tecnologia
 Jorge Alfredo Bruns - Diretor Social
 Hélio César Xavier - Diretor de Vendas
 Eliza Mayumi Muraoka Hamada - Diretora de Eventos
 Laurence Matuck Junior - Diretor Técnico
 Thomas de Freitas Ribeiro - Diretor Comercial
 Cristiano de Lima Bierrenbach - Diretor de Relações Internacionais

A Assembleia Geral Ordinária para eleição da nova diretoria ocorrerá no dia 07 de dezembro de 2024, no Hotel Nacional Inn Jaraguá, na sala Cartola às 9:00 horas em primeira convocação, e caso não haja número legal, às 9:30 horas no mesmo local com qualquer número de associados.

Medalha do Mérito Numismático - 2024

A Diretoria da SNB e Comissão do Mérito Numismático comunicam que o escolhido para receber a honraria é o associado Manoel Camassa. Também será entregue o Mérito Numismático institucional para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que foi a instituição que abrigou as atividades da SNB durante muitos anos, em suas primeiras décadas de funcionamento. As medalhas serão entregues durante a abertura do XXVIII Congresso Brasileiro de Numismática, no dia 05 de dezembro, às 9:30 no Hotel Jaraguá.



Currículo do agraciado:

Manoel Camassa nasceu em São Paulo, em 20/11/1942, e desde jovem mostrou interesse pelo colecionismo, influenciado por seu pai, um numismata. Aos 18 anos, começou a frequentar a feira da Praça da República e, em 1964, passou a vender moedas e cédulas. Nos anos 1970, manteve livrarias com espaço para numismática, conciliando a atividade com a advocacia e a atuação como Comissário de Menores. Posteriormente, estabeleceu-se no comércio numismático na Galeria do Rock, onde foi síndico por 11 anos.

Em 1985, tornou-se Delegado de Polícia e destacou-se como especialista em dinheiro falso, liderando a Delegacia de Estelionato e a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos. Publicou o trabalho “A Tecnologia Mudando o Perfil da Criminalidade” e artigos em revistas policiais. Após se aposentar, em 2012, dedicou-se integralmente à numismática, com destaque para a produção do “Catálogo de Cédulas Brasileiras” e outras obras pioneiras.

Foi diretor da Sociedade Numismática Brasileira e presidente do Conselho da AAESP, participando ativamente da feira do MASP por 25 anos. Desde 2024, expõe na Feira do Bixiga. Criador do canal “Manoel Camassa Coleções”, compartilha sua vasta coleção, incluindo mais de 10.000 itens de material político, incentivando o colecionismo em geral.

3ª Edição do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros - 2024



O Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros foi criado em 2023 e tem como objetivo promover e estimular a produção literária numismática, além de homenagear Florisvaldo dos Santos Trigueiros, grande numismata, autor de diversas obras numismáticas e criador do Museu de Valores do Banco Central. É composto por uma comissão de 7 (sete) numismatas, sendo 4 (quatro) pesquisadores de público reconhecimento, o Editor do Boletim da SNB, o Editor da RNB e o Presidente da SNB.

A 3ª edição do Prêmio escolheu as melhores obras publicadas em 2024, até o mês de outubro. A entrega dos prêmios ocorrerá durante a abertura do XXVIII Congresso Brasileiro de Numismática, no dia 05 de dezembro de 2024. A lista completa dos indicados pode ser consultada em nosso site e nas redes sociais. Os vencedores foram:

- Categoria: **CATÁLOGO/PREÇÁRIO**: Exposição Protomoedas da África Subsaariana - Bruno Pellizzari e Abílio Ferreira
- Categoria: **MELHOR ARTIGO DO BOLETIM**: La plata brasileira en el Uruguay (1887 - 1893) - Javier Avilleira
- Categoria: **MELHOR ARTIGO DA RNB**: A era do aço nas moedas brasileiras - Edil Gomes
- Categoria: **MELHOR ARTIGO EM PUBLICAÇÃO DE NÍVEL NACIONAL**: Moedas de cobre no auge do ouro - Giovanni Miceli Puperi (Revista Movimento Numismático)
- Categoria: **MELHOR PUBLICAÇÃO NUMISMÁTICA**: Numismática: Moedas a serviço do conhecimento e do convívio - Pedro Paulo A. Funari (Livro NUMISMA)
- Categoria: **LIVRO DO ANO**: Medalha Calendário: o Império Brasileiro retratado através de uma enigmática medalha de 1867 - Edil Gomes e Gilberto Fernando Tenor
- Categoria: **AUTOR DO ANO**: Leonardo Rodrigues Tupinambá

Parabéns a todos os vencedores e, mais uma vez, agradecemos a todos os participantes por seu empenho e dedicação. Juntos, fortalecemos a comunidade numismática e pavimentamos o caminho para futuras edições deste já prestigiado prêmio.

Programa de bolsas de estudo para jovens numismatas brasileiros – Primeiro vencedor

Em mais uma ação realizada para celebrar o centenário da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), a Heritage Auctions, em parceria com a American Numismatic Association (ANA), anunciou a premiação com cinco bolsas de estudo – sendo uma por ano, durante 5 anos – destinadas a jovens numismatas brasileiros. O programa, pioneiro no Brasil, tem como objetivo proporcionar a jovens numismatas a oportunidade de participar de um seminário intensivo com duração de uma semana na sede da ANA, em Colorado Springs (EUA), durante os meses de julho.

Fruto do compromisso da Heritage em apoiar e desenvolver a próxima geração de numismatas, o programa terá um investimento de aproximadamente R\$ 70 mil e cobrirá, além do curso, todos os custos relacionados à viagem e hospedagem para os vencedores.

Os candidatos elegíveis são jovens numismatas brasileiros de até 29 anos, que deverão demonstrar seu conhecimento na numismática por meio da publicação de um artigo nos canais de comunicação da SNB: Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, Revista Numismática Brasileira ou no site da SNB,

abordando um tema de sua escolha.

O comitê do programa é composto pelos Numismatas Cristiano Bierrenbach, Bruno Pellizzari, Mariana Campos, Telma Ceolin e Thomas Ribeiro. O regulamento completo para participação pode ser consultado no site da SNB.

O comitê orgulhosamente anuncia que o primeiro jovem contemplado com a bolsa de estudos é **GIOVANNI MICELI PUPERI**, autor de diversos artigos publicados no Boletim da SNB, na RNB e em outras publicações de instituições numismáticas brasileiras. O jovem numismata de apenas 25 anos também é autor do livro “PPPP: as primeiras cunhagens de cobre para o Brasil e as colônias portuguesas da África”, um trabalho inédito e de pesquisa profunda do tema.

O selecionado agora terá que apresentar toda a documentação necessária para realizar a viagem. Desejamos sucesso ao Giovanni e que ele possa aproveitar os conteúdos que serão apresentados durante o seminário nos Estados Unidos.

Workshops SNB

A SNB anunciou a realização de cursos de numismática, chamados de workshops, por seu formato específico. A série de workshops são abertos a todos que desejam desbravar o universo das moedas, cédulas e medalhas. Cada workshop é uma oportunidade única de aprofundar os conhecimentos sobre diferentes temas, contando com a excelência e expertise que caracterizam as atividades da SNB.

O formato desses workshops é híbrido, ou seja, os participantes têm a flexibilidade de participar presencialmente em nossa sede social ou virtualmente, via transmissão ao vivo pela internet. Dessa forma, onde estiver os interessados podem se envolver e aprender com especialistas renomados no conforto de casa.

Durante o ano de 2024 foram realizados quatro workshops:

- Março: 960 réis: contexto histórico, variantes e recunhos – Paulo Abreu
- Abril: História em metal: introdução ao colecionismo e estudo de medalhas brasileiras - Cláudio Amato

- Julho: Introdução à Numismática Clássica - Cláudio Angelini

- Novembro: Os carimbos nas moedas de cobre - Rogério Bertapeli

Mais cursos estão programados para serem realizados em 2025. Para participar é só ficar atento aos comunicados da SNB com as informações para inscrição e participação.

Cédulas do Projeto SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”

O projeto da SNB “Resgatando as Casas Cunhadoras”, idealizado pelo Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari, realizou eventos, com exposições e palestras nas cidades em que a Casa da Moeda do Brasil cunhou moedas durante a nossa história (Cuiabá, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Ouro Preto e Goiás Velho). O projeto é uma homenagem a rica história monetária brasileira e comemorativo ao centenário da SNB. Foram realizados seis eventos nas cidades cunhadoras, ficando o evento de Recife programado para ser realizado em 2025. Além das exposições com as moedas cunhadas naqueles locais, palestras e a en-

trega das placas comemorativas, foi produzida uma série de cédulas comemorativas. Ao total foram produzidas 7 cédulas bônus comemorativas, uma de cada Casa Cunhadora. O designer responsável pelas cédulas foi o Fagner Maximo da Silveira, artista responsável pela criação de muitas das peças da SNB nos últimos anos. Além da tiragem regular de cada cédula, foram produzidos dois encartes especiais, que serão comercializados durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Numismática. Um dos encartes, com tiragem de 50 exemplares, terá as 7 cédulas emitidas, com numeração de 0031 a 0080. Já o outro encarte, com tiragem de 30 exemplares, terá as 7 cédulas regulares emitidas, com numeração de 0001 a 0030, além da cédula prova (0000).



Cédula - Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

Anverso - Efigie de Dom Pedro I, presente na Peça de Coroação de 1822. Ao fundo, ramos de café, presentes nas moedas do Império.

Verso - Legenda com data de operação (Desde 1699), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

Tiragem: 200 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa da Moeda de Goiás.

Anverso - Fachada da Casa da Moeda de Villa Boa de Goyaz.

Verso - Legenda com data de operação (De 1823 a 1833), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda de Goiás.

Tiragem: 200 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa de São Paulo.

Anverso - Pateo do Collegio - Casa da moeda de São Paulo.

Verso - Legenda com data de operação (De 1825 a 1829), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda de São Paulo.

Tiragem: 250 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa da Moeda de Minas Geraes.

Anverso - Casa dos Contos - Casa da moeda de Villa Rica (Ouro Preto).

Verso - Legenda com data de operação (De 1724 a 1734 / 1809 a 1828), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda de Minas Geraes.

Tiragem: 200 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa da Moeda de Cuiabá.

Anverso - Barra de ouro da Casa de Fundação de Cuyabá - 1822. Acervo do Museu de Valores do Banco Central.

Verso - Legenda com data de operação (De 1823 a 1833), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda de Cuiabá.

Tiragem: 250 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa da Moeda da Bahia.

Anverso - Fachada da Casa da Moeda da Bahia - 1754.

Verso - Legenda com data de operação (De 1695 a 1831), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda da Bahia.

Tiragem: 250 Cédulas e 30 Provas



Cédula - Casa da Moeda de Pernambuco.

Anverso - Primeiras moedas com o nome BRASIL: Obsidionais cunhadas entre 1645 e 1646 em Recife, pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, durante a ocupação do nordeste brasileiro.

Verso - Legenda com data de operação (De 1700 a 1702), e moedas do período de cunhagem da Casa da Moeda de Pernambuco.

Tiragem: 200 Cédulas e 30 Provas

XXVIII Congresso Brasileiro de Numismática

O XXVIII Congresso Brasileiro de Numismática, maior evento do gênero do país, será realizado entre os dias 05 e 07 de dezembro de 2024, no Hotel Jaraguá. As 52 mesas de comercialização disponibilizadas para o evento rapidamente esgotaram, com a participação de comerciantes numismáticos brasileiros e estrangeiros. Esse congresso fecha o ano das comemorações do centenário da Sociedade Numismática Brasileira. O evento contará com a realização de palestras, exposições, diversos lançamentos numismáticos, além do amplo salão de negócios.

Serão realizadas três exposições, a cargo dos associados da SNB, com coordenação do Diretor do Museu Numismático Julius Meili, Bruno Pellizzari. A primeira exposição, com peças do acervo de Irlei Soares das Neves, será a de moedas da Série Jota, cunhadas na Casa da Moeda do Rio de Janeiro. A segunda exposição será realizada pelo associado Carlos Espejo sobre os maravilhosos carimbos da numária brasileira, comemorativa ao livro de mesmo título que está escrevendo. Por fim, os associados Noenio Spinola e Cláudio Angelini realizarão uma exposição com a temática “O passado e o futuro da moeda sem face”, também comemorativa ao lançamento do livro de mesmo título. Será exposta também a miniatura da obra “The way of Money”, da artista plástica Ariana Lima, produzida com cédulas fragmentadas pelo Banco Central.

Além das exposições teremos a realização de palestras e a apresentação e lançamento de 8 livros, escritos por nossos associados. A grande quantidade de livros lançados durante o congresso reflete o compromisso de nossos associados com a pesquisa e o compartilhamento de conhecimentos numismáticos com toda a comunidade.

Na abertura teremos a entrega dos diplomas e medalhas aos vencedores da 3ª edição do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, pelas publicações de 2024, bem como das homenagens aos associados que cumpriram 25 e 50 anos de associação. Pela primeira vez será agraciado um jovem numismata com uma bolsa de estudos para um curso nos Estados Unidos, promovida pela Heritage Auctions. Ainda na abertura, teremos a entrega do Mérito Numismático 2024, com o associado Manoel Camassa sendo o escolhido pela comissão. Também será entregue para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que foi a instituição que abrigou as atividades da SNB durante muitos anos, em suas primeiras décadas de funcionamento.

Será lançado um novo produto exclusivo do centenário: um cubo com cédulas de R\$ 100,00 fragmentadas pelo Banco Central do Brasil, com o equivalente a R\$ 4.000,00 em cédulas, que é adornado com a moeda comemorativa dos 30 anos do Real e o brasão da SNB. Todos os cubos são numerados de 001 a 100.

Por fim, serão realizadas Vendas sob Ofertas (VSOs) com a mais cobiçada e famosa moeda brasileira sendo disponibilidade em uma delas. A Peça da Coroação estará disponível para ser arrematada pelos associados. Sua raridade e relevância histórica fazem dela o ponto alto de qualquer coleção particular ou institucional. Esta é, sem



dúvida, uma oportunidade única de adquirir um dos maiores tesouros da numismática brasileira. O lance inicial será de R\$ 1.200.000,00 (hum milhão de duzentos mil reais), equivalente a USD 200.000,00 (duzentos mil dólares).

Artigos para o site

No final de 2022 a SNB lançou o seu novo site, e uma das suas grandes inovações foi a criação do espaço “Notícias”, que tem como objetivo publicar artigos e matérias sobre numismática para o público em geral. Gostaríamos de convidar a todos a participar desse projeto, enviando material para ser disponibilizado em nosso site. As contribuições podem incluir curiosidades, informações sobre lançamentos de moedas brasileiras e internacionais, descobertas e qualquer outro assunto relacionado à numismática.

Revista Numismática Brasileira

A Revista Numismática Brasileira (RNB) da Sociedade Numismática Brasileira, editada por Oswaldo M. Rodrigues Jr., Diretor de Comunicação, lançará um novo volume durante o Encontro Especial de Numismática da SNB. A publicação é totalmente virtual e traz artigos acadêmicos especializados em Numismática. Desde a sua retomada, foram publicados 11 volumes, com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores especializados em numismática que analisam os artigos submetidos. A RNB é um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954 e agora possui um ISSN 2675-0155, um número internacionalmente reconhecido para identificação única de uma publicação em série. A continuidade da RNB depende da colaboração dos pesquisadores, que podem enviar artigos para serem avaliados pela equipe editorial nos e-mails da SNB: snb@snb.org.br / snb@uol.com.br. Participe enviando seus artigos e contribua para a difusão da Numismática!



Envie seu artigo para ser publicado na SNB

A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para boletim@snb.org.br.



PRODUTOS DA SNB EM PROMOÇÃO

SÉRIE DE MEDALHAS DE MUSEUS **R\$ 15,00** CADA



MEDALHA: 50 ANOS DO MUSEU DE VALORES DO BANCO CENTRAL



MEDALHA: MUSEU NUMISMÁTICO BERNARDO RAMOS - 2023



MEDALHA: 100 ANOS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



MEDALHA: INDEPENDÊNCIA DA BAHIA MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL - 2023



MEDALHA: REINAUGURAÇÃO DO MUSEU HERCULANO PIRES



SÉRIE DE MEDALHAS DA SNB E PIN **R\$ 10,00** CADA



MEDALHA: SANTOS DUMONT XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA 2022



MEDALHA: RUY BARBOSA - ENCONTRO ESPECIAL DE MARÇO 2023



MEDALHA: BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA - ENCONTRO ESPECIAL DE SETEMBRO 2022



MEDALHA: REFORMA DA SEDE SOCIAL DA SNB



PIN DO CENTENÁRIO DA SNB

MEDALHA: 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 56G.

METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 77G.

METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A ALBERTO SANTOS DUMONT



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.

METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.

METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00

MEDALHA: HOMENAGEM A 220 ANOS DE LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA - CAXIAS



C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.

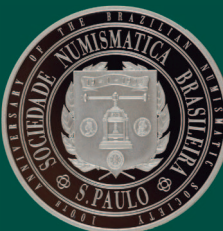
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00

C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.

METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00



Moeda de Niue - 2 dollars - 2024 - Prata (.999) - 31.1 g - 40 mm - Onça de prata: 100º aniversário da Sociedade Numismática Brasileira - PROOF - Tiragem total de SOMENTE 350 peças, nas quais só 200 vieram para o Brasil - Numerada na borda - 1ª moeda oficial, com valor legal, emitida para uma instituição numismática nacional, e uma das poucas moedas do mundo comemorativas a uma instituição numismática - No estojo com certificado - ÚLTIMAS UNIDADES!

R\$ 680,00



CÉDULA BÔNUS:

RUY BARBOSA

- EVENTO ESPECIAL
DE MARÇO DE 2023

R\$ 10,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



Números 47 ao 83 (consultar números disponíveis)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2023

Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I, II e III (fac-símile)

7 volumes

Autor: SNB

Páginas: 90 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



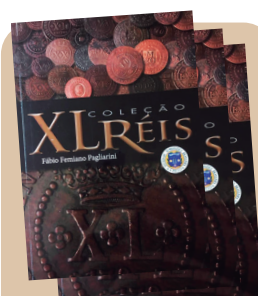
Revista Numismática Brasileira - RNB

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Coleção XL Réis

Autor: Fábio Femiano

Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patacões da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br



Notas informativas

Novos Associados

4015/0424 - Diego Souza Câmara	4036/0724 - Bruno Diniz Celestino
4016/0424 - Sandro Luiz Bicudo Ribeiro	4037/0724 - Tony Carlos Dias da Costa
4017/0424 - Rose Mary Cavalcante Vieira da Guia	4038/0724 - Sidnei Pereira de Jesus
4018/0424 - Bruno Leal Alves da Silva	4039/0724 - Daniel Fernandes Costa Filho
4019/0424 - Fernando Cezar dos Santos	4032/0824 - Gabriel Naves Torres Borges
4020/0424 - Carlos Rodolpho Scherner	4040/0824 - Guilherme Ricardo Dos Santos Souza e Silva
4021/0424 - Lincoln José da Gama Costa	4041/0824 - Pedro da Silva
4022/0424 - Francesco Antônio Lucia	4042/0824 - João Nicolau Neto
4023/0424 - Ricardo Ragucci Souza	4043/0824 - Marcos Vinicius Marques Gonçalves
4024/0424 - Juan Carlos Okumura Rosa	4044/0924 - Josberto Romero Silva Barbosa
4025/0424 - Rhuan Caldeira dos Santos	4045/0924 - Lelio Braga Calhau
4026/0424 - Rafael Benevides de Mesquita Gabassi	4046/0924 - Carlos Henrique Pacheco da Conceição
4027/0424 - Donizete Fernandes	4047/0924 - Gabriel Felipe Moreno
4028/0424 - Adalberto Luiz Sobral Menezes	4048/0924 - Diogo Oliveira Amorim
4029/0424 - Tiago Rangel Franco	4049/0924 - Thiago Reis de Azevedo Vasconcelos
4030/0724 - Davi Fernandes Lemes	4050/0924 - Felipe Conchal Rabello
4031/0724 - Fabio Júnio Dos Anjos Monteiro	4051/1024 - Bruno Agostinho Beraldi
4033/0724 - Edgar Fernando Vietri	4052/1024 - Richard Cacchione Amendolan
4034/0724 - Edson Gonçalves de Araujo	4053/1024 - Luiz Batista de Souza
4035/0724 - Luiz Álvaro Fernandes Pereira	4054/1024 - Jean Italo de Araújo Cabrera

Reintegrações

1496/0299 - Flávio Kestel Sabino de Souza	3141/0106 - Francisco Prestello de Vasconcelos
2064/0289 - Marcus Cirilo de Oliveira	3804/1021 - Anderson Nunes Silva Freitas
3197/0507 - Noenio Dantasle Spinola	3702/0819 - Ilydio Pimenta Araújo Júnior
3360/0112 - Ibrahim Calixto Farath	

Falecimento

0831/0389 - Paulo Cordeiro de Andrade Pinto	3451/0414 - Mauro Mendes da Silva
1176/1193 - Noliwo Tokunaga	3566/1016 - Jean Pierre Joseph Lagarde

Desligamentos

3931/0523 - Francisco José Campos Bandeira	3119/0805 - Adilson Moreira
3358/1111 - Rodrigo Luis Canez	3802/1021 - Alberto Augusto Rebelo Biava
3692/0619 - José Estevam de Almeida Prado	3764/0321 - Alcione Carvalho da Vitoria
3895/0123 - Bruno Freitas Mendes Negraes	3516/0915 - Alexandre Nicolini Peres
1420/0897 - José Geraldo Vieira	3038/0104 - Ana Lúcia Holmer Bauer Schweitzer
1539/1099 - Ricardo Barbalho	1464/0498 - Antônio de Melo Boaventura
3792/0721 - José Luiz Pirutti Silva	1638/0101 - Antônio Sergio da Fonseca Cassavia
3757/1120 - Ademar Leal Lisboa Junior	3614/1117 - Ary Getúlio de Paula Filho

Desligamentos

3605/0917 - Bruno Marcos Belmont de Medeiros	3694/0719 - Priscila Souza Silva
3747/0820 - Carlos Alberto Godoy Silva	3623/0218 - Rafael João Scharf
3604/0917 - Carlos Campaner	2943/0103 - Raphael Gendler
3743/0720 - Cícero Lúcio da Silva	3044/0304 - Rodrigo Jordão de Magalhães Rosa
3732/0120 - Claudio Mattza Figueiredo	1647/0201 - Ronaldo Sergio Moreira da Silva
3509/0915 - Cristiano Guimarães Cardoso	3175/0207 - Rubens Valezi
3780/0621 - Danton Ettore Rezende Lisboa	3749/0820 - Sergio Gonçalves Soeiro
3678/0319 - Darlan dos Santos Oliveira	3737/0220 - Sergio Paulo Machado
3711/1019 - Douglas Gomes de Oliveira Silva	3652/1018 - Sergio Roberto de Medeiros Cirne
3480/0215 - Eduardo Antônio de Albergaria Barbosa	3774/0421 - Svend Germann
3204/0707 - Eduardo Mendes Machado	3096/0105 - Tadeu Gomes de Pinho
3794/0721 - Edvaldo Aparecido de Oliveira	3656/1018 - Valdir Vitorio Saccon
3762/0121 - Fernanda Maria Sanches Serodio	3198/0507 - Waldir Lopes Blanes
3506/0815 - Filimon Lebedenco Filho	3593/0717 - Wanderley Medeiros
3512/0915 - Flavio da Silva Tinós	3812/1121 - Warley Rogerio Fulgencio Soares
3670/0219 - Flavio José Fortunato	3668/0219 - Weliton Alberto Maia Montanari
3679/0319 - Gabriel de Oliveira Perrone	3733/0120 - William Miguel da Silva
3651/1018 - Gustavo Henrique Pereira Cordeiro	3397/1012 - Alberto Leoncio Martins Neto
0665/1287 - Horacio Faig Leite	3909/0423 - Cahue Sbrana
3609/1117 - Hwa Seung Lee	3901/0423 - Rodrigo Monteiro Pecoits
3600/0817 - João Carlos Brasil de Aleixo Vieira	3576/0117 - Decio Danilevicius
1624/0900 - José Antônio Espósito	0964/0990 - Alvimar João Benedicto Ponsoni
3761/0121 - José Edson de Azevedo	3315/0910 - João José de Paula Soares
3809/1121 - José Marcio Soares da Silva	3343/0711 - Roberto Assef Filho
3788/0721 - José Rodrigues de Abreu	3217/1107 - Omar Kassim Sammour
2921/0702 - Laidks Lopes	3520/1015 - Antônio Bezerra Lima Neto
3790/0721 - Luciano D'Angelo Lima	3816/0122 - Germano Denisale Ferreira Junior
3765/0321 - Luís Artur Liao	3514/0915 - Gunnar Wenzel Moreira
3703/0819 - Luís Augusto de Castro Boscatti	3565/1016 - Francisco Correia Lima
3712/1019 - Luís Fernando Nardelli Pinto	3409/0213 - Marcos Viana Pinheiro
3751/0920 - Luiz Carlos Ormay	3190/0307 - Gilberto Lopes Faria
1654/0301 - Luiz Roberto Prestes de Barros	3305/0610 - Marcos Antônio Ferreira
3677/0319 - Marcos Miguel Vital	3375/0512 - Euclides Bueno Neto
3138/1005 - Margarida Maria Danso Vicente de Azevedo	3393/0912 - Marco Antônio Palermo
3264/1008 - Maria Isabel Pinto de Carvalho	3435/0422 - Fabio Domingues
3316/0910 - Milton Divino Appel	3842/0622 - Maria Zilda da Silva Bezerra
1710/0502 - Odilon Affonso Ebbers	3859/0722 - Clarice Aquino de Souza
2936/1102 - Paulo Mendonça	3875/1022 - Celso Louzada
3597/0717 - Paulo Sergio da Silva	3798/0821 - Cristiano Santos da Silva

Jubileu de Prata (25 anos de associação)

1594/0500 - André Szenttamasy	1573/0200 - Hélio Henrique Monteiro Junior
1560/0100 - Ary Hoffmann	1532/0899 - Ivo Casagrande
1566/0200 - Cesar Louzada	1527/0799 - José Cassiano Da Cunha Junior
1564/0200 - Cesar Rodrigues Pimentel	1599/0500 - Marcio José Pacheco Da Silva
1589/0500 - Claudio Girardi	1623/0900 - Marco Antônio Fontana
1524/0799 - Cristiano De Lima Bierrenbach	1460/0498 - Paulo Wilson Padovani
1608/0700 - Edson Cavaletti	1562/0200 - Reynaldo Mobaid
1567/0200 - Eduardo Rodrigues Capocchi	1609/0700 - Zhai Fu Han

Jubileu de Ouro (50 anos de associação)

0130/0575 - João Alfredo Castelo Branco
0133/0675 - Peter Last

0136/0775 - David Serson
0138/0775 - José Carlos Jabbur

Doações

1. Medalha comemorativa de 50 anos do Museu Casa dos Contos de Ouro Preto. Doador: Museu Casa dos Contos.

2. Pedra de quartzo da mina da passagem de Mariana. Doador: Bruno Pellizzari.

3. Jornal Diário de Ouro Preto de 28 de junho de 2024 com matéria sobre a exposição do evento “Resgatando as Casas Cunhadoras de Ouro Preto”. Doador: Bruno Pellizzari.

4. Livro “De pijama jamais” (2023) - 1ª edição - 202 páginas. Doador: Dario Ricciardelli.

5. 03 livros: 2 impressos para revisão dos livros; 1932: IV centenário da Colonização do Brasil – Edil Gomes e Gilberto Tenor, e Numismática Bíblica - André Luiz Padilha e Livro Numismática Bíblica – 194 páginas, finalizado. Doador: André Luiz Padilha.

6. 02 ordens do Mérito Educativo do Brasil (grande e pequena). Doador: Cezar Corazza.

7. 11 Cédulas Fantasia de eventos no Rio de Janeiro. Doador: Felipe Rocha.

8. Livro Medalha Calendário – Edil Gomes e Gilberto Tenor – 103 páginas – 1ª edição - 2024. Doadores: Edil Gomes e Gilberto Tenor.

9. Livro das Moedas do Brasil – 464 páginas – 17ª edição – 2024. Doadores: Claudio Amato e Irlei Neves.

10. 02 livros do Movimento Numismático – Ano 02 – Ed. 03 e 04 – CNERJ – CNT e SNA – 2024. Doador: André Luiz Padilha.

11. 02 livros: Exposição Protomoedas da África Subsaariana (52 páginas) e livro O Colecionis-

mo Numismático para as Mulheres – Luciana Gabriela Aldana (78 páginas). Doador: André Luiz Padilha

12. Medalha Centenário da Arquidiocese de Sorocaba – 80mm – 2024. Doador: Gilberto Tenor.

13. Cédula do Brasil – R\$10,00 (dez reais) – Assinada por Henrique Meirelles – no folder. Doador: Gilberto Tenor.

14. Cédula Fantasia – 4º Encontro de Numismática e Colecionismo de São Lourenço MG 2024. Doador: Rafael Matos.

15. Diploma da Associação Brasileira de Numismática – 1988. de Mario Nunes de Figueiredo. Doador: Felipe Rocha.

16. 02 catálogos; Cédulas Brasileiras 1942/1989, Dimas S. Souza – 2ª edição e Catálogo Panetta, Moedas Brasileiras 1981 – 17ª Edição. Doador: Oscar Ribeiro.

17. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – 2023 – Vol. 59. Doador: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

18. Cédula do Brasil, 1 Cruzeiro – No B11706.062919 com dupla chancela. Doador: Gilberto Tenor.

19. Cédula e Medalha da Sociedade Numismática de Joinville (SNJ); 10 colons, prova N: 000 – Dona Francisca de Bragança, 2024. Medalha 40 mm, bronze, Dona Francisca de Bragança – 10 anos da SNJ, 2024 – com certificado. Doador: Sociedade Numismática de Joinville.

20. 04 gravuras: Princesa Isabel. D. Pedro II, D. Pedro I, D. João VI – Todos assinados por sócios. Doador: Luiz Carlos Gimenes.



LOJA DO COLECIONADOR

Compra - Venda - Avaliamos
 Compramos Coleções Fechadas
 Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras
 Material Numismático em Geral
 Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  **(11) 3361-3622**

FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRATUITA



1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital



LOJA DO COLECIONADOR

RIVALDO DANTAS

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

☎ (11)99745-5889

☎ (11)3361-3622

RIVALDO DANTAS

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital

- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br



NUMISMÁTICA E FILATELICA
RUPPENTHAL

☎ 51 9 9897 6800

☎ 51 3228 3324

numismaticaruppenthal@gmail.com

R. GEN. ANDRADE NEVES Nº159 SALA 132
CENTRO - PORTO ALEGRE - RS



 stdk.collection



WWW.RHLEILOES.COM.BR

LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

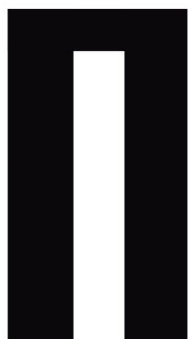
Material Numismático, Livros e Catálogos - Nacionais e Estrangeiros



VISITE NOSSO SITE

www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 – 5º andar – conjunto 52 – CEP 01041-001 – São Paulo – SP
Tel. 11 3361.3362 – 3333.1042 – 99913.3377 – laurymoedas@laurymoedas.com.br



Museu Numismático

NUMIS



Fique por dentro
do que acontece no NUMIS.
Siga nossas redes sociais.



[NUMISMuseunumismatico](https://www.facebook.com/NUMISMuseunumismatico)



[@museunumismaticonumis](https://www.instagram.com/museunumismaticonumis)



numis.mus.br



51 - 99627.1572



[@MuseuNumismatico-NUMIS](https://www.youtube.com/@MuseuNumismatico-NUMIS)

Amigos do
AA
M
NN
NUMIS
Associação dos
Museu Numismático



YOUNES

NUMISMÁTICA - LEILÕES



COLECIONA - AVALIA - COMPRA E VENDE

(moedas, cédulas e medalhas)



Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 - Rio de Janeiro

Organizer

organize suas moedas com organizer

Material numismático em Geral



Álbuns para moedas
Álbuns para cédulas
Fichários
Envelopes para moedas

Envelopes para cédulas
Folhas para cédulas
Coin Holder adesivo angular
Folhas para moedas

Coin Holder
Folders
Blisters



Produtos 100% fabricados no Brasil

visite nosso site

www.Organizer.net.br



Apoie essa
idéia!

INCENTIVE O COLECIONISMO
INFANTIL

coleccionador_mirim_
dinheironotempo_paracrianças



**Colecionismo
Numismática
Educação Financeira**



**siga curta
compartilhe**



FALE CONOSCO
61 982264493



**TONYAN
SOEIRO**

Filatelias - Numismática

**COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais numismáticos**

55 11 991 666 222

antoniosoeiro47@gmail.com

Silvio Alves

Cel.: (11) 99655-0902



[silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001



CONHEÇA NOSSA SEDE

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP

 Fone: (11) 3362-1040

 Cel: (11) 95902- 9656

 tpleiloes@gmail.com



LEILÕES

A MAIOR CASA DE LEILÕES NUMISMÁTICOS DO BRASIL

Leilões semanais

WWW.

tpleiloes
.com.br

SERVIÇOS

LEILÕES

AVALIAÇÃO
COM ESPECIALISTAS
DO MERCADO

COMPRA DE
COLEÇÕES



 Tenor & Pellizzari Leilões

 @tpleiloes



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

Plataforma com uma gama
de peças para todos os
tipos de coleções e bolsos!

www.numismaticasp.com.br



SPP - Sociedade Philatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br



Sociedade Numismática Paranaense

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br / ☎ (41) 98859.1959



COMPRA - VENDA / CÉDULAS - MOEDAS
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE COLEÇÕES
TRABALHAMOS COM CONSIGNAÇÃO PARA LEILÕES
PLATAFORMA PRÓPRIA PARA MELHOR ATENDIMENTO
FOTOGRAFIA E VÍDEOS PROFISSIONAIS

www.catellanleiloes.com.br

Luan Catellan

 (27) 99859-2381

 Membro oficial

  numismaticacatellan

📍 Vitória - ES

www.numismaticacatellan.com.br

AVALIAÇÃO • COMPRA • VENDA



[instagram.com/fc.coins](https://www.instagram.com/fc.coins)



[facebook.com/felipe.colecoes](https://www.facebook.com/felipe.colecoes)



[ebay.com/usr/fc.coins](https://www.ebay.com/usr/fc.coins)



fc.coins2014@gmail.com



Robson de Paula 77
Nimis

**Compra e venda
de moedas e cédulas
nacionais e estrangeiras**

 Robson.depaula775771
 Robson.depaula.90
 +55 (11) 98653-3295



NUMISMÁTICA DU PONTO

NASCIMENTO

 (11)98713-2289
 @numisdpt

**Compra e Venda de Cédulas
Moedas e artigos colecionáveis**
Rua 24 de Maio, 247 - Conj. 71
Metrô República - São Paulo



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade em Displays, Estojos, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 400 itens exclusivos!

- 70 Painéis Expositores (Séries Nacionais e Estrangeiras)
- 200 Display's para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Cartelas Adesivas p/ Coin-Holder c/ Bandeiras do Mundo
- Divisórias Decoradas p/ Fichários de Moedas e Cédulas
- 30 Estojos Aveludados Mod. Luxo para Moedas e Séries
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Suportes Individuais para Moedas e Medalhas
- Display Acrílico p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Display's Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Marcadores p/ Folha Plástica de Fichário (5X5 cm):
Brasil: Kit Planos Monetários (Réis ao Real), Kit Governantes, Kit Brasões Históricos e Kit Bandeiras Históricas.
Estrangeiras: Kit Euro (23 Países p/ Moedas e Cédulas)
Kit 343 Marcadores Pretos - Países do Mundo e Continentes
Kit 119 Marcadores FAO (países emissores) e
Kit 68 Marcadores para moedas USA.



Gimenes
11 98408.2200

www.lgnumismatica.com

SEMPRE VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!

© 2022 - lgnumis

Adquira versões físicas das publicações numismáticas da SNB!



A Sociedade Numismática Brasileira (SNB) oferece gratuitamente diversas publicações numismáticas em seu site. No entanto, você também pode adquirir versões físicas para a sua biblioteca!

Visite o Clube de Autores e encomende os livros da SNB. São dezenas de publicações disponíveis, incluindo as Revistas Numismáticas (RNB) antigas e atuais, além de outros livros editados pela SNB.

Acesse:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/sociedade-numismatica-brasileira>

LEILÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS E CLÁSSICAS

Incríveis preços atingidos para moedas brasileiras!



João V 4000 Reis 1725-M Ouro
MS61 NGC
\$21,600 Dólares



João V 12800 Reis (Dobra) 1731-M Ouro
MS63 NGC
\$27,600 Dólares



João V 12800 Reis (Dobra) 1731-R Ouro
AU53 NGC
\$34,800 Dólares



José I 600 Reis 1758-B
MS62 NGC
\$8,400 Dólares



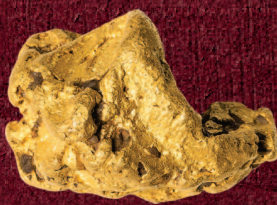
Maria I e Pedro III 1600 Reis 1781-B Ouro
AU58 NGC
Ex. Coleção Dr. Roberto Lemos Monteiro
\$50,400 Dólares



Pedro II 800 Reis 1843
MS61 NGC
\$10,200 Dólares



Pedro II 960 Reis 1834/3-R
MS61 NGC
\$31,200 Dólares



Pepita de Ouro do Mato Grosso
(12.2868 oz)
\$42,000 Dólares



Mexico Medalha Bi-Nacional "Centenario da Independencia" 1922 Ouro
MS64 NGC
\$12,600 Dólares

Para uma avaliação grátis, ou consignar peças para os próximos leilões,
entre já em contato com nosso expert:

Thomás Ribeiro, Numismatist, Numismática Internacional | +1 214-409-1239 | ThomasR@HA.com
HA.com/WorldCoins

DALLAS | NEW YORK | BEVERLY HILLS | CHICAGO | PALM BEACH
LONDON | PARIS | GENEVA | BRUSSELS | AMSTERDAM | MUNICH | HONG KONG | TOKYO

Always Accepting Quality Consignments in 50+ Categories
Immediate Cash Advances Available
1.75 Million+ Online Bidder-Members

*Fotos fora de escala
BP 20%, see HA.com for details. 79858

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER



Numismática
Estrada Real

Compra, venda e avaliação de coleções

Cristhóvão Neves
 (22) 98802-7173 

Insta: Rodrigo.Fonsecanumis
 Facebook: Rodrigo Fonseca
 Zap: 11 947192451



RODRIGO FONSECA
Numis



Cultura Paulista
Numismática | Leilões
by Jorge Bruns

www.cpnnumismatica.com.br
cpnnumismatica@gmail.com
 +55 11 98704-6024

Rua: 24 de Maio, 247-6º andar
 República - São Paulo - SP - cep: 01041-001





Pires
Filatelias

SELOS PARA COLEÇÕES
MOEDAS - CÉDULAS
MATERIAL FILATÉLICO
E NUMISMÁTICO

✉ lpneto56@gmail.com
 ☎ (41) 99237-6909
 📍 Curitiba - PR




PEDROSO
 NUMISMÁTICA

Compra e venda de moedas e cédulas antigas

Rua 24 de Maio, 247
 3º andar - sala 33
 Centro - São Paulo - SP
 Contato: (11) 97505-1351 



NumismatiG
Leilões - Compra - Venda
 Plataforma de leilões
www.numismatigleiloes.com.br

Aceito consignação.

Fone  (11) 98669-4677



NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais
Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)
Material Numismático em Geral
Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Oncas de Prata Pura
Prata Peso
Medalhas
Condecorações
Cédulas do Índio
Defeitos
Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis
Cruzeiros
Reais
Casais Perfeitos
Números Bonitos
Bancos particulares



Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 212 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244

CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)

CASA  MOEDAS

Moedas e Cédulas

Nacionais e Estrangeiras

COMPRA - VENDA – AVALIAÇÃO
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS



SIGILO ABSOLUTO

AVALIAÇÃO GRATUITA PELA INTERNET



 casadasmoeasbh@gmail.com

 **+55 (31) 98213-7138**

 [@casadasmoeasbh_](https://www.instagram.com/casadasmoeasbh_)



Rua 24 de Maio, 247 - 8º andar conj: 81 - São Paulo - SP

Rua Tupis, 25 - Loja 2- Galeria Othon Palace - Centro
Belo Horizonte – MG

ZEPPELIN

Colecionáveis

COMPRA & VENDA

Selos, cédulas, moedas,
cartões postais, apólices
antigas, relógios, jóias, etc.



Mais de 200.000 itens!

WWW.FILATELICAZEPPELIN.COM.BR



(51) 32243910

(51) 32245331



@zeppelincoleccionaveis

@leiloeszepelin



WWW.LEILOESZEPPELIN.COM.BR



www.leiloesmoedas.com.br

Visite a nova plataforma
com preços diferenciados
para sua coleção!

Acesse nossos sites e participe de nossos leilões semanais

www.modernaleiloes.com.br
www.leiloesmoedas.com.br



Compra e venda de moedas e cédulas

 **@numismoderna**  **facebook.com.br/numismaticamoderna**

Entre em contato pelo whatsapp

 **(11) 95774-2993**

**Rua 24 de maio, 247 - 5º andar - Conjunto 51
Cep 01041-001 - São Paulo - SP
contato@modernaleiloes.com.br**



VIEJO NUMISMÁTICA
& COLECIONISMO

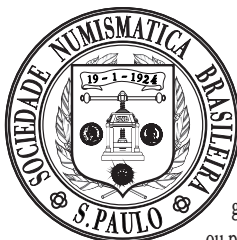


@VIEJO.NUMISMATIC



VIEJO NUMISMATICA

Anuncie no Boletim da SNB



A Sociedade Numismática Brasileira, entidade com 100 anos está disponibilizando para o próximo boletim, espaços publicitários em quatro formatos conforme abaixo. Os anúncios poderão ser reservados antecipadamente.

A tiragem é de 1000 exemplares com distribuição gratuita para os associados. Os anúncios deverão vir prontos ou podemos indicar uma empresa que desenvolverá a arte.



7,5 cm X 7 cm
1/6 de pág.
R\$ 140,00*



1/3 de página
15 cm X 7 cm
R\$ 220,00*



1/2 de página
15 cm X 10,5 cm
R\$ 300,00*



1 página
15 cm X 21 cm
R\$ 500,00*

***Valores válidos para associados da SNB. Para não associado acrescentar 20% no valor.**



www.cedulasonline.com.br

Especializado em Cédulas Estrangeiras



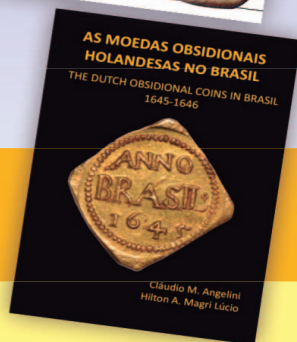
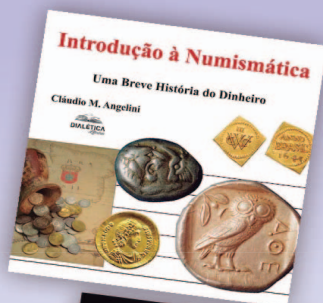
20 ANOS
Vendendo pela internet

Visite nosso site

WhatsApp (11) 99485-0266



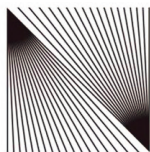
ANGELINI COINS



Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br
ou solicite pelos nossos contatos:

WhatsApp +55 (11) 99919.3637

Email angelinicoins@uol.com.br



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

❖❖ COMPRA ❖❖ VENDE ❖❖ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS

Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br



Espaço Herculano Pires Arte no dinheiro

A exposição permanente do **Itaú Cultural** apresenta mais de 2.900 peças da coleção de numismática do Banco Itaú. Moedas, medalhas, cédulas e selos dialogam com obras de arte contemporânea para que o público possa (re)conhecer a história plural, complexa e diversa do Brasil.

Esperamos a sua visita!

VISITAÇÃO

terça a sábado **das 11h às 20h**
domingos e feriados **das 11h às 19h**

ENTRADA GRATUITA

ITAÚ CULTURAL

Avenida Paulista, 149 - São Paulo/SP
pisso 6



saiba mais em
ehp.itaucultural.org.br



RIO2025



V CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HISTORIADORES E NUMISMATAS

Data confirmada
02 a 06 de setembro de 2025

Anfitriões



Hotel Oficial

JW MARRIOTT
RIO DE JANEIRO



Mais informações: WWW.RIO2025.COM.BR

SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS



[snb.numis](https://www.instagram.com/snb.numis)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.facebook.com/sociedade.numismatica.brasileira)



[sociedade numismatica brasileira](https://www.youtube.com/sociedade.numismatica.brasileira)

ISSN 0037-8704



0 037870 4



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br